

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MEIRE ELEN OLIVEIRA

**DETERMINANTES DA RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS INTANGÍVEIS EM
CLUBES DE FUTEBOL: COMPARANDO OS MERCADOS BRASILEIRO E
ESPAÑHOL**

Rio de Janeiro – RJ

2023

MEIRE ELEN OLIVEIRA

**DETERMINANTES DA RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS INTANGÍVEIS EM
CLUBES DE FUTEBOL: COMPARANDO OS MERCADOS BRASILEIRO E
ESPANHOL**

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Odilanei Moraes dos Santos

Rio de Janeiro – RJ

2023

CIP - Catalogação na Publicação

O48d Oliveira, Meire Elen
 DETERMINANTES DA RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS
 INTANGÍVEIS EM CLUBES DE FUTEBOL: COMPARANDO OS
 MERCADOS BRASILEIRO E ESPANHOL / Meire Elen
 Oliveira. -- Rio de Janeiro, 2023.
 120 f.

 Orientador: Odilanei Moraes dos Santos .
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Contábeis,
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis,
2023.

 1. Impairment. 2. Recuperabilidade. 3. Ativo
Intangível. 4. Clubes de Futebol. I. Moraes dos
Santos , Odilanei, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

MEIRE ELEN OLIVEIRA

**DETERMINANTES DA RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS INTANGÍVEIS EM
CLUBES DE FUTEBOL: COMPARANDO OS MERCADOS BRASILEIRO E
ESPANHOL**

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Aprovada em 22 de dezembro de 2023.

Prof. Dr. Odilanei Moraes dos Santos (Orientador) - UFRJ

Profa. Dra. Alini Sila – UFRJ

Prof. Dr. Thadeu Miranda Gasparetto – Leeds Beckett University

Rio de Janeiro – RJ

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o único digno de toda honra, toda glória e todo louvor, na certeza de que sem ele nada eu poderia fazer. Sua graça e misericórdia têm sido a luz que ilumina meu caminho, dando-me força nos momentos de desafio e clareza nos momentos de dúvida.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Odilanei Moraes, pelo constante apoio, orientação e incentivo ao longo desta jornada acadêmica, acreditando no potencial das minhas ideias, mesmo quando eu não acreditava.

Aos respeitáveis membros da banca, Profa. Alini Silva e Prof. Thadeu Gasparetto, agradeço o aceite do convite, as valiosas revisões e contribuições que enriqueceram de forma primorosa minha pesquisa.

Um agradecimento especial ao Prof. Natan Szuster, meu mentor, minha inspiração e maior incentivador para o ingresso e o sucesso do meu mestrado.

A todos os meus brilhantes professores do PPGCC-UFRJ agradeço pela generosidade em compartilhar conhecimento, pelo estímulo constante ao pensamento crítico e pela orientação precisa que moldou meu percurso, fazendo eu me apaixonar pelo mundo da pesquisa.

Às minhas filhas Júlia e Maria Clara (ainda no forninho) e ao meu esposo Thiago, meus alicerces e fonte de amor incondicional e de motivação, que estiveram ao meu lado de maneira incondicional durante toda essa jornada. Este sucesso é de todos nós.

À minha mãe Rosemere, que desde que eu me entendo por gente é a maior incentivadora dos meus estudos, e ao meu saudoso pai Sérgio, que mesmo ausente, é presença constante em meu coração.

Agradeço aos meus familiares e amigos, verdadeiros pilares de apoio ao longo deste percurso acadêmico. Compreensíveis com minhas “furadas” aos encontros e eventos por conta das demandas do mestrado, mas sempre na torcida pelo meu sucesso.

Aos meus colegas da turma de mestrado, agradeço o apoio mútuo, em especial a minha eterna dupla Sandra Schultz, pela parceria constante e melhor companheira de viagens e Congressos. Obrigada por ter estado ao meu lado nos piores momentos e ter tornado esta jornada mais significativa e suportável.

À equipe da Globo, em especial ao meu gestor Afonso pelo incentivo e flexibilidade concedida durante o curso, e à Selma, pelo suporte e apoio inabalável.

Por fim, dedico meu último agradecimento ao Flamengo, meu clube do coração, cuja paixão inspirou minha área de pesquisa e permeou este trajeto acadêmico.

RESUMO

OLIVEIRA, Meire Elen. **Determinantes da Recuperabilidade dos Ativos Intangíveis em Clubes de Futebol: Comparando os Mercados Brasileiro e Espanhol**. Rio de Janeiro, 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O futebol é um fenômeno social e econômico de grande impacto, não apenas como lazer, mas como negócio, influenciando direta e indiretamente a economia em diversos países. Nesse contexto, a contabilidade exerce um importante papel para a gestão financeira dos clubes de futebol, fornecendo suporte normativo e orientação aos gestores na tomada de decisões, à medida que o esporte se consolida como um negócio. Um aspecto relevante e complexo envolvendo os clubes de futebol e relacionado com a contabilidade diz respeito a evidenciação e mensuração do ativo intangível, especialmente os referentes aos direitos de atletas e sua adequada análise da capacidade de recuperabilidade. Apesar disso, há poucas pesquisas sobre os determinantes que afetam a recuperabilidade dos ativos intangíveis nos clubes de futebol. Diante dessa lacuna, este estudo tem como objetivo identificar os fatores que impactam a análise da recuperabilidade desses ativos nos mercados brasileiro e espanhol. O estudo foi conduzido em duas dimensões: primeiro, por meio de uma revisão sistemática da literatura, foram identificados fatores intrínsecos e extrínsecos que afetam o valor de mercado dos jogadores de futebol de forma negativa e positiva. Em seguida, uma análise detalhada das demonstrações financeiras dos clubes brasileiros e espanhóis foi realizada, complementada por uma análise de homogeneidade (Homals) visando identificar associações com as perdas ou reversões de perdas por *impairment*. Na revisão sistemática, fatores como saúde física, desempenho esportivo consistente e presença nas redes sociais influenciam o valor de mercado dos jogadores de futebol. Além de aspectos intrínsecos, como lesões e instabilidade emocional, a reputação do clube e a participação em competições internacionais também desempenham papel crucial. Na análise das Demonstrações Financeiras, foi observado um nível significativo de investimentos em atletas, corroborada a relevância dos intangíveis dos direitos relacionados aos jogadores e receitas significativas com a venda destes. Diferente dos achados na revisão sistemática, a falta de transparência nas divulgações, tanto nos clubes brasileiros quanto nos espanhóis, dificulta a compreensão dos processos relacionados aos testes de recuperabilidade, bem como os fatores que determinam o reconhecimento ou não de perda e/ou reversões de perdas. A análise comparativa entre clubes brasileiros e espanhóis destacou a relevância do intangível e, com base na Homals, as análises sugerem que um alto desempenho financeiro e esportivo está associado ao reconhecimento de reversão de perdas por *impairment*. Relevaram também que fatores negativos estão associados à avaliação de não indicativo para a realização do teste de recuperabilidade, contrariando a literatura. Os resultados fornecem, além de contribuição para literatura acadêmica, implicações práticas a serem observada pelos gestores e contadores dos clubes de futebol ao analisar seus ativos intangíveis relacionados aos atletas, garantindo a adequada avaliação e reduzindo os riscos de divulgação e problemas relacionados ao teste de recuperabilidade.

Palavras-chaves: *Impairment*, Recuperabilidade, Ativo Intangível, Clubes de Futebol.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Meire Elen. **Determinants of the Recoverability of Intangible Assets in Football Clubs: Comparing the Brazilian and Spanish Markets.** Rio de Janeiro, 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Football is a social and economic phenomenon with a massive impact on fulfilling people's free time and the business environment. This directly and indirectly influences the economy of several countries across the globe. It is safe to say that accounting plays an important role when managing football clubs by providing regulatory support and guidance to decision-makers. At the same time, it has been consolidated as a business. An important and complex aspect that involves football clubs and accounting is the disclosures and measurement of intangible assets, specifically regarding the rights of use players and their recoverable amount assessment. Even under this scenario, there is little research on indicators that may change the recoverable amount of these assets. This study aims to identify factors that may impact the recoverability assessment of these assets in the Brazilian and Spanish markets. This study was performed in two dimensions: firstly, through a systematic literature review, intrinsic and extrinsic factors affecting football players' market value were mapped. After that, a detailed financial statements analysis of Brazilian and Spanish clubs was done, and it was also complemented by a homogeneity analysis (Homals) to identify potential connections with losses or reversals of impairment. In the systematic review, physical health, consistent sporting performance, and social network presence influence football players' market value. In addition to some intrinsic aspects, such as injuries and emotional instability, the club's reputation and participation in international competitions also play a crucial role. The financial statements analysis showed significant investment in athletes, corroborating the relevance of the intangible rights related to players and significant revenues from their sales. Unlike the information in the systematic review, a lack of transparency in the Brazilian and Spanish clubs' disclosures makes it harder to understand the clubs' impairment assessment and the indicators determining whether the assets are impaired. The comparative analysis between Brazilian and Spanish clubs brought up the relevance of intangible assets, and, based on Homals, the analyses imply that a high financial and sports performance is associated with the recognition of impairment loss reversals. They also showed that negative factors are related to the assessment of not performing impairment tests, contradicting the literature. In addition to contributing to academic literature, the results provide practical implications to be observed by football club managers and accountants when assessing their intangible assets to ensure the adequacy of disclosures and issues related to impairment tests.

Keywords: Impairment, Recoverability, Intangible Assets, Football Clubs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A equação do resultado para os clubes de futebol	19
Figura 2 - Círculo virtuoso entre o resultado esportivo e o resultado financeiro	20
Figura 3 - Panorama geral dos clubes do brasileirão e rotatividade das colocações	23
Figura 4 - Gráfico do valor agregado do futebol brasileiro	24
Figura 5 - Gráfico com comparação de faturamento recorrente.....	24
Figura 6 - Alcance da Lei 19/2013	28
Figura 7 - Fluxograma da contabilização de gastos com contratação e formação de atletas ...	31
Figura 8 - Representação dos direitos de jogadores no balanço dos clubes espanhóis 2017/2018	33
Figura 9 - Alternativas na ativação de despesas para aquisição de direitos de jogadores	34
Figura 10 - Avaliação de Impairment.....	37
Figura 11 - Desenho da Pesquisa.....	52
Figura 12 - Fluxo do processo de seleção.....	54
Figura 13 - Nuvem de palavras	57
Figura 14 - Resultado Gráfico Homal Analysis	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais orientações para registros e classificações contábeis da ITG 2003 (R1)	31
Tabela 2 - Fatores internos e externos para desvalorização de ativo.....	37
Tabela 3 - Protocolo de Pesquisa.....	44
Tabela 4 - População Alvo.	46
Tabela 5 - Quadro com definição operacional das categorias de análise selecionadas para o estudo.....	47
Tabela 6 - Quadro com definição operacional das categorias de análise selecionadas para o estudo.....	50
Tabela 7 - String de busca e quantidade de artigos identificados.....	53
Tabela 8 - Quantidade de publicações por ano.....	55
Tabela 9 - Quantidade de publicações por periódico	55
Tabela 10 - Quantidade de autores por publicação.....	56
Tabela 11 - Quantidade de publicações por país	57
Tabela 12 - Fatores que reduzem o valor de mercado dos atletas	58
Tabela 13 - Fatores que aumentam o valor de mercado dos atletas	63
Tabela 14 - Estatística descritiva - investimentos em intangíveis dos clubes brasileiros	69
Tabela 15 - Estatística descritiva: resultados – clubes brasileiros.....	73
Tabela 16 – Avaliação de indicativos e registro de perda por impairment nos clubes brasileiros	76
Tabela 17 - Análise de notas explicativas clubes brasileiros.....	78
Tabela 18 - Estatística descritiva - investimentos em ativos intangíveis dos clubes espanhóis	81
Tabela 19 - Estatística descritiva: resultados – clubes espanhóis.....	83
Tabela 20 - Avaliação de indicativos e registro de perda por impairment nos clubes espanhóis	86
Tabela 21 - Análise de notas explicativas clubes espanhóis	88
Tabela 22 - Comparativo das informações médias dos clubes brasileiros e espanhóis.....	93

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

AD	Associações Desportivas
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CONMEBOL	Confederação Sul-Americana de Futebol
DF	Demonstrações Financeiras
EY	Ernest Young Auditores Independentes
FASB	Financial Accounting Standards Board
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
IAS	International Accounting Standards
IASB	International Accounting Standards Board
IFRS	International Financial Reporting Standards
ITG	Interpretação Técnica Geral
LFP	Liga de Fútbol Profesional
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PIB	Produto Interno Bruto
PROFUT	Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro
QCRI	Qatar Computing Research Institute
RCE	Regulamento do Controle Econômico
SAD	Sociedad Anónima Deportiva
SAF	Sociedade Anônima de Futebol
UEFA	Union of European Football Associations
UGC	Unidade Geradora de Caixa
US GAAP	United States Generally Accepted Accounting Principles

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	12
1.2. OBJETIVO.....	16
1.3. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	16
1.4. IMPLICAÇÕES DO ESTUDO.....	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1. ASPECTOS GERAIS DO MERCADO DE FUTEBOL	19
2.1.1. Brasil	22
2.1.2. Espanha	26
2.2. ATIVO INTANGÍVEL EM CLUBES DE FUTEBOL.....	29
2.2.1. Avaliação da Recuperabilidade dos Ativos Intangíveis - Testes de <i>Impairment</i>	35
2.3. ESTUDOS RELACIONADOS.....	38
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
3.1. PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	42
3.2. PROCEDIMENTO PARA A ANÁLISE DOCUMENTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS CLUBES DE FUTEBOL.....	45
3.2.1. Definição da Amostra, Categorias de Estudo e Coleta de Dados	45
3.2.2. Análise de Dados	48
4. RESULTADOS	53
4.1. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	53
4.1.1. Resultados das Buscas e Características Gerais dos Artigos Selecionados	53
4.1.2. Análise dos Artigos Selecionados	58
4.1.2.1. Fatores que Reduzem o Valor de Mercado dos Jogadores de Futebol e Motivadores para a Perda por <i>Impairment</i>	58
4.1.2.2. Fatores que Aumentam o Valor de Mercado dos Jogadores de Futebol	62
4.2. ANÁLISE DOCUMENTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS CLUBES DE FUTEBOL	69
4.2.1. Clubes Brasileiros	69
4.2.2. Clubes Espanhóis	80
4.2.3. Análise Comparativa Brasil x Espanha	92
4.2.3.1. Análise de Homogeneidade (<i>Homals Analysis</i>)	94
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
6. REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	107

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Quando o assunto é futebol, é unânime o entendimento sobre a popularidade e a importância do esporte nas diversas esferas da sociedade. Quando se avalia o impacto do futebol no Brasil, depara-se com um segmento que contribui de forma significativa, direta e principalmente indiretamente para a economia brasileira (Ferreira et al., 2018). Para Rezende e Dalmácio (2015), a prática do futebol ultrapassou o campo do lazer e do amadorismo, avançando no mercado de alta performance, envolvendo agentes diretos e indiretos (atletas, agentes profissionais, patrocinadores, empresários, torcedores e outros aspectos), além dos efeitos sociais, com impacto no comportamento de milhões de pessoas.

Em 2019, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) idealizou um estudo que foi efetuado pela consultoria EY, apontando que o futebol movimentou aproximadamente R\$ 52,9 bilhões na economia do País, o que na época representava algo em torno de 0,72% do total do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro (Masiero et al., 2022). Na Europa não é diferente e em estudo realizado pela Deloitte, demonstrou que em 2016 as ligas de futebol foram capazes de gerar, coletivamente, € 13,6 bilhões em receita (aproximadamente R\$ 72,5 bilhões), apresentando um aumento frente aos € 12,1 bilhões (aproximadamente R\$ 64,5 bilhões) do ano anterior (Pradhan; Boyukaslan; Ecer, 2016).

Assim, os clubes de futebol tornaram o esporte, uma indústria de bilhões de dólares por meio da venda das partidas, jogadores e todos os itens relacionados a ele, como marcas, estádios, camisetas etc. (Sakinc; Acikalin; Soyguden, 2017). Dessa forma, o futebol pode ser considerado como um grande negócio, no qual é responsável por revelação de jogadores ditos como futuras promessas, formar craques de futebol, valorizar atletas contratados e criar produtos que alavanquem a marca dos clubes, o que impacta na geração de recursos na Europa, no Brasil e em outras partes do mundo (Dantas; Boente, 2011).

Considerando estudos que apontam a inferioridade do nível de profissionalismo dos clubes brasileiros frente aos europeus, a adoção de uma gestão profissional de qualidade trará benefícios para todos os envolvidos nesse esporte, como atletas, treinadores e torcedores. No entanto, de maneira abrangente, toda a sociedade pode ser positivamente impactada por esse avanço na gestão, uma vez que o esporte está enraizado na cultura do povo brasileiro, e seu desenvolvimento profissional pode resultar em benefícios no campo do entretenimento, turismo e outras áreas sociais (Gasparetto, 2013).

Nesse contexto, na gestão dos clubes de futebol, a contabilidade tem um papel importante, fornecendo serviços, estabelecendo conexões externas, planejando estrategicamente e implementando sistemas de controle e informação para garantir o sucesso dessas instituições (Abosag; Roper; Hind, 2012).

Diehl, Marquezan e Martins (2018) constataram que o futebol tem um importante papel econômico e social no Brasil, porém, o desempenho econômico-financeiro dos clubes brasileiros, de forma geral, mostra-se pior quando comparado a outros países como a Espanha. O mau uso dos recursos leva ao desperdício de esforços e prejudica os clubes brasileiros.

A contabilidade se apresenta como uma ferramenta valiosa para ajudar os clubes de futebol na busca por uma boa gestão financeira e ganhou intenso destaque diante da consolidação do esporte como uma área de negócio, com suporte no atendimento às exigências legais e auxílio aos gestores esportivos na tomada de decisão (Araújo; Silva, 2017). A contabilidade busca fornecer informações precisas e confiáveis sobre as finanças do clube, incluindo receitas e despesas, ativos e passivos, e fluxos de caixa. Isso permite que os gestores tomem decisões mais assertivas sobre como alocar recursos para atingir seus objetivos estratégicos (Araújo; Silva, 2017).

Com relação aos aspectos de normatização contábil dos clubes brasileiros, a resolução do Conselho Federal de Contabilidade, resolução CFC 1.429/2013, cuja primeira revisão foi realizada em 2017, abrange uma norma contábil específica para organizações esportivas, como a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2003, a qual estabelece critérios específicos de avaliação, registros contábeis e estruturação tanto para entidades desportivas profissionais quanto para as não profissionais (Andrade Júnior et al., 2016). Em sentido similar, na Espanha os clubes dispõem do Plano Geral de Contabilidade (PGC) (Vera, 2019).

Dentro dos aspectos contábeis aplicáveis aos clubes de futebol, Mnzava (2013) destaca que o papel dos ativos intangíveis precisa de atenção e merece ser explorado. O autor verificou que os investimentos intangíveis afetam o desempenho esportivo e financeiro da empresa. Cabe ressaltar que os intangíveis dos clubes são essencialmente compostos por custo com jogadores em formação, direitos de jogadores profissionais, entre outros (Krauspenhar, 2021).

Adicionalmente, outras pesquisas destacam que a evidenciação do ativo intangível nas demonstrações financeiras propicia uma melhor avaliação pelos investidores quanto ao retorno do investimento, e confere aos usuários da informação contábil maior clareza e conhecimento da situação econômico-financeira da empresa (Maia, 2013).

Os clubes consideram os direitos profissionais e de imagem dos jogadores de futebol como ativos intangíveis e mensuram esses direitos por meio do custo. No caso dos atletas

profissionais, o custo da contratação é o que forma o valor dos direitos profissionais. Já em relação aos atletas das categorias de base, o valor é formado pelo custo de formação individual, incluindo eventuais despesas com a assinatura do contrato profissional (Galvão; Miranda, 2016).

Assis e Nakamura (2019) verificaram um crescimento nominal no grupo dos intangíveis registrados nos balanços dos clubes e a justificativa se deu pelo fato de em um mundo de valores intangíveis, ganham destaque conceitos como capital intelectual e humano, capazes de fazer a diferença em indústrias competitivas e de modelos de disputas acirradas, onde o conhecimento e as habilidades ganham destaque e diferenciam profissionais e empresas para os quais eles prestam serviços.

No entanto, as questões envolvendo mensuração inicial e subsequente dos ativos intangíveis ainda apresentam aspectos complexos e, segundo Assis e Nakamura (2013), trata-se de um desafio histórico da área contábil a maneira em como traduzir em números e dados os valores que esses atletas representam para suas equipes. Na definição clássica, atendem os requisitos para assumir a definição de ativo: recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados, que tem potencial para geração de benefícios econômicos futuros e a entidade possui controle sobre seu uso.

Outro aspecto fundamental para os clubes no que tange aos ativos intangíveis está na realização do teste de recuperabilidade desses ativos, que podem apresentar particularidades e desafios específicos para o mercado do futebol e para os clubes, que por sua vez divulgam informações insuficientes acerca da realização dos testes, bem como dos eventos e gatilho relacionados (Messias et al., 2020).

1.2. PROBLEMA DA PESQUISA

É crescente a relevância dos ativos intangíveis nos clubes de futebol, com altos investimentos na formação de elencos, seja em categoria de base ou aquisição de atletas, superando até mesmo o crescimento com as receitas obtidas pela transação de atletas (Grafietti, 2020). Em relação ao futebol europeu, Mnzava (2013) verificou que os ativos intangíveis afetam o desempenho esportivo e financeiro dos clubes¹. No entanto, foram verificados problemas na recuperabilidade dos ativos intangíveis nos clubes brasileiros (Krauspenhar,

¹ Desempenho esportivo é o sucesso do futebol em campo medido por porcentagem de vitórias dos clubes e títulos obtidos. Desempenho financeiro é o sucesso econômico fora do campo medido por logaritmos de rentabilidade.

2021), bem como baixa evidência de realização efetiva dos testes de *impairment* nos clubes brasileiros e europeus (Messias et al, 2020).

Ainda há poucas pesquisas que explorem os determinantes da recuperabilidade dos ativos intangíveis, sendo as existentes centradas na mera evidenciação do teste de recuperabilidade e aspectos específicos do teste, inclusive alguns estudos que efetuam a comparação entre os mercados brasileiro e europeu (Krauspenhar, 2021). Nesse sentido, foi verificada a necessidade de pesquisas complementares que permitam entender melhor a realidade das atividades contábeis efetivamente praticadas nos clubes de futebol, se aprofundando na forma como o teste de *impairment* é realizado e nas premissas que suportam seu cálculo (Andrade Júnior; Piva; Szuster, 2016).

Ainda nessa temática, Maia (2013) apresentou a lacuna de pesquisa relacionada a verificabilidade de utilização de outros indicadores de intangibilidade, enquanto Galvão e Miranda (2016), apontaram para estudos de casos em clubes nacionais e internacionais buscando compreender os modelos de gestão contábil e tipos de usuários das demonstrações para esclarecer aspectos relacionados aos atletas nas demonstrações contábeis dos clubes. Como complemento, Silva e Miranda (2018) sugerem realizar a verificação dos principais controles aplicados nas empresas, para o eficiente controle dos testes de recuperabilidade.

Além das contribuições anteriores, é fundamental compreender os fatores que exercem influência sobre a recuperabilidade dos intangíveis atletas nos clubes de futebol. Esses determinantes, que podem ser categorizados como internos e externos, desempenham um papel complexo na determinação na recuperabilidade dos ativos intangíveis, conforme o Pronunciamento Técnico do Conselho de Pronunciamentos Contábeis, CPC 01 (2010).

No âmbito interno, fatores como a performance esportiva, a reputação do atleta, sua saúde física e estágio da carreira, entre outros, desempenham um papel preponderante. Por outro lado, fatores externos, como as oscilações no mercado esportivo, mudanças nas preferências dos torcedores e o contexto regulatório, têm impacto sobre o ambiente no qual os intangíveis atletas operam.

Aplicar a análise comparativa entre os clubes de futebol do Brasil e da Espanha revela similaridades e diferenças cruciais em suas práticas contábeis. Ambos os mercados compartilham a complexidade de avaliar ativos intangíveis, especialmente jogadores, em um ambiente de negócios altamente competitivo (Assis; Nakamura, 2013; Mnzava, 2013; Bursesi et al., 2021). O entendimento sobre esses dois contextos, pode ser útil para que os gestores, reguladores e investidores possam aprimorar suas decisões, promovendo inclusive a harmonização global de padrões contábeis.

Portanto, com a finalidade de entender se os valores investidos pelos clubes na aquisição de direitos econômicos, federativos e na formação dos atletas efetivamente se recuperam, é importante para identificar e comparar os determinantes (positivos ou negativos) que afetam a recuperabilidade desses ativos em diferentes mercados, para melhorar a gestão contábil e financeira dos clubes de futebol. Com isso, a questão de pesquisa desenvolvida é: Quais são os determinantes da recuperabilidade dos ativos intangíveis dos clubes de futebol nos mercados brasileiro e espanhol?

1.3. OBJETIVO

Assim, o presente estudo tem por objetivo geral identificar os determinantes da recuperabilidade dos ativos intangíveis dos clubes de futebol nos mercados brasileiro e espanhol.

Como objetivos específicos, busca-se:

- (i) Identificar os fatores positivos e negativos que afetam a recuperabilidade (ou falta de) dos intangíveis “atletas em formação” e “atletas profissionais formados”.
- (ii) Identificar os motivadores para a baixa incidência de reconhecimento de perda por *impairment* nos clubes brasileiros e se há semelhanças em relação aos clubes espanhóis.
- (iii) Comparar as diferenças e semelhanças entre os fatores identificados nos dois mercados, após análise documental das demonstrações financeiras dos clubes brasileiros e espanhóis e investigar as possíveis causas para as diferenças encontradas nos testes de recuperabilidade dos ativos intangíveis dos clubes de futebol nos dois mercados.

1.4. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O presente estudo se justifica por abordar um tema complexo e relevante para os clubes de futebol, que é o ativo intangível, como direitos, jogadores profissionais e em formação, que são cada vez mais relevantes para o valor dos clubes de futebol (Mnzava, 2013). Nesse sentido, a recuperabilidade de ativos intangíveis é uma questão complexa e relevante para os clubes de futebol (Krauspenhar, 2021), pois esses ativos geralmente representam uma grande parte do valor dos clubes (Assis; Nakamura, 2019).

A escolha da Espanha como base de comparação com os clubes brasileiros nesta pesquisa se dá pelo país ser um modelo de sucesso no futebol (Diehl; Marquezan; Martins, 2018) e apresentar números relevantes como, até o ano de 2022, seis dos últimos dez campeões da *Champions League* ser um clube espanhol, bem como seis dos últimos dez campeões do mundial de clubes da FIFA.

Primeiramente, cabe destacar a centralidade do futebol no cenário esportivo e de entretenimento, destacando a relevância dos clubes de futebol na geração de receitas e no engajamento dos fãs, conforme apontado por Silva e Miranda (2018) e Garcia-del-Barrio e Pujol (2020). Nesse contexto, foi verificado que os ativos intangíveis conseguem impactar diretamente o sucesso financeiro dos clubes (Mnzava, 2013), evidenciando que é importante que os clubes entendam como estão gerindo seus ativos intangíveis e como isso impacta sua competitividade e sustentabilidade financeira.

Adicionalmente, Silva, Silveira e Mourão (2022) apresentam como recomendação adicional para a gestão, que os recursos representados pelo ativo intangível devem ser cuidadosamente considerados devido ao seu impacto na eficiência esportiva. É essencial que a administração do clube planeje adequadamente a utilização desses recursos, a fim de evitar um déficit esportivo e financeiro no futuro. Isso enfatiza a importância de uma gestão estratégica e consciente dos ativos intangíveis para garantir um equilíbrio entre o desempenho esportivo e a saúde financeira do clube.

1.5. IMPLICAÇÕES DO ESTUDO

Esta pesquisa é relevante porque fornece *insights* sobre os determinantes da recuperabilidade dos ativos intangíveis dos clubes de futebol. Os achados podem ser utilizados pelos gestores dos clubes, pois pode ajudá-los a melhorar a gestão dos seus ativos intangíveis e, assim, aumentar o valor dos seus clubes, bem como evitar riscos na divulgação errônea dos seus ativos.

Além disso, comparando os mercados brasileiro e europeu (representado pelo campeonato espanhol), onde o brasileiro apresenta um grande potencial de crescimento e o europeu apresentando uma percepção de relevância econômica do setor futebolístico há muito tempo (LEONCINI; SILVA, 2005), esta pesquisa pode ajudar a entender as diferenças e semelhanças entre esses mercados e como a recuperabilidade dos ativos intangíveis podem ser impactadas. Nesse contexto, Diehl, Marquezan e Martins (2018) relatam que o mercado

européu apresenta vantagens, tanto propiciando conhecimento em termos administrativos, na gestão econômico-financeira, quanto da gestão esportiva dentro de campo propriamente dito.

Por fim, esta pesquisa pode contribuir para a literatura acadêmica sobre administração de ativos intangíveis e gestão de clubes de futebol, considerando inclusive características dos clubes e fornecendo novas perspectivas para os acadêmicos e profissionais interessados no assunto. Ademais, as descobertas podem oferecer uma compreensão mais profunda dos fatores que afetam a valorização e a desvalorização de jogadores, o que pode ser aplicado a outras áreas, como negociação de ativos em outros esportes ou indústrias.

Como implicação prática, com base nas descobertas, os clubes podem aprimorar suas estratégias de gestão de ativos, melhorar a avaliação de seus jogadores e atentar para fatores que possam indicar perda de recuperabilidade, procurando reduzir os aspectos que podem contribuir para a irrecuperabilidade, além de atender de forma plena as normas contábeis que dispõem sobre os intangíveis.

Por fim, a pesquisa pode oferecer informações úteis aos reguladores sobre como regulamentar a gestão contábil dos clubes, especialmente dos ativos intangíveis, garantindo que as práticas de gestão sejam adequadas e transparentes. Bem como buscar o alinhamento com as normas contábeis relacionadas à recuperabilidade de ativos intangíveis e as aplicar corretamente as normatizações expedidas sobre as demonstrações financeiras. Nesse processo deve considerar os fatores internos, que são características dos próprios clubes que podem impactar o valor do ativo, como desempenho e gestão, e os fatores externos, que são influências de fora da empresa, como mercado e regulamentações, ambos previstos nas normas contábeis ao avaliar a recuperabilidade dos ativos intangíveis.

Assim, pode gerar *insights* para a normatização dos ativos intangíveis, de forma geral, para entidades normatizadoras como o *International Accounting Standards Board* (IASB), *Financial Accounting Standards Board* (FASB), Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC), uma vez que o tema ativo intangível é um dos itens em que é julgado que deve haver um aprimoramento contábil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

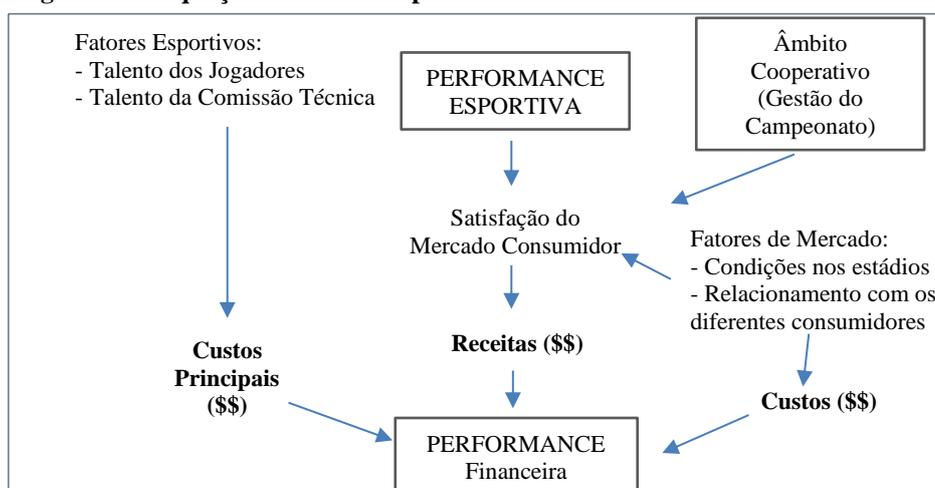
2.1. ASPECTOS GERAIS DO MERCADO DE FUTEBOL

O mercado de futebol é um dos mais dinâmicos e lucrativos do mundo dos esportes. Ele envolve clubes, jogadores, patrocinadores, emissoras de TV, torcedores e uma infinidade de outros agentes econômicos (Ferreira et al., 2018; Rezende; Dalmácio, 2015). No século XXI, ocorreu uma grande transformação na indústria global do futebol, especialmente nos principais centros futebolísticos, onde muitos clubes passaram a ser gerenciados com maior competência, adotando algumas das melhores práticas corporativas do mundo. Essa mudança foi mais evidente em países como Inglaterra, Alemanha, Espanha, França, Itália e Portugal, apenas para mencionar alguns exemplos europeus (Nakamura; Cerqueira, 2021).

Nascimento et al. (2015) afirmam que o futebol desempenha um papel social extremamente relevante, uma vez que não só proporciona entretenimento, mas também gera emprego e renda. Portanto, a manutenção das atividades das entidades esportivas é crucial não apenas para o clube, mas também para a sociedade em geral.

A Figura 1 pode ser utilizada para ilustrar a lógica do negócio de um clube de futebol, considerando o resultado como a parte remanescente das receitas provenientes do mercado de “torcedores”, após a dedução dos custos relacionados às atividades principais do clube. Esses custos envolvem os gastos com fatores de mercado, como a manutenção de estádios e pessoal de contato com clientes, além dos gastos com fatores esportivos, como jogadores, técnicos, preparadores físicos, entre outros.

Figura 1 - A equação do resultado para os clubes de futebol

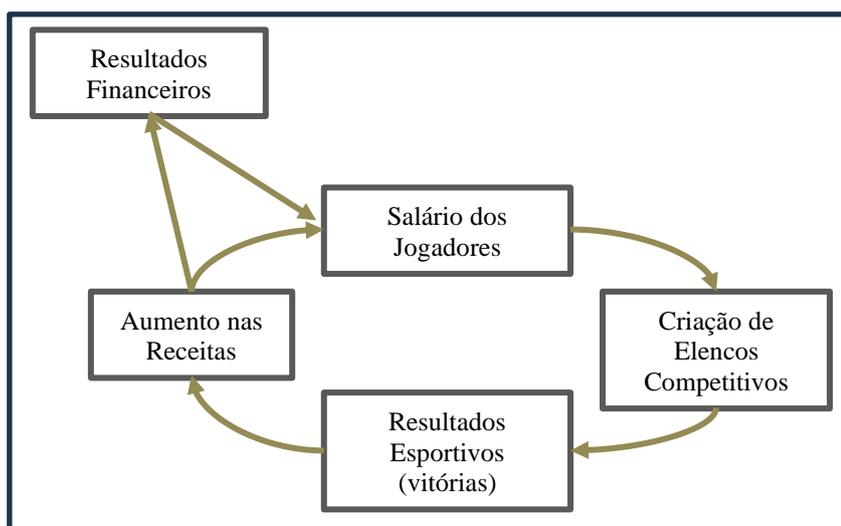


Fonte: Leoncini e Silva (2005, p. 20).

Garcia-del-Barrio e Pujol (2020) verificaram que à medida em que as marcas de futebol se expandem globalmente, sua dependência das receitas geradas pelas bilheteiras das partidas locais diminui. De outro modo, suas fontes de receita estão cada vez mais relacionadas a contratos de *merchandising*, patrocínio e transmissão.

Os resultados financeiros e esportivos são complementares, porém distintos. Focar apenas no desempenho esportivo pode levar um clube a gastar mais do que o necessário, comprometendo sua saúde financeira a longo prazo. Por outro lado, se um clube se preocupar exclusivamente com os resultados financeiros, pode reduzir custos e não conseguir formar equipes competitivas, prejudicando o desempenho esportivo e comprometendo a geração de riqueza no longo prazo (Ferreira et al., 2018). Ao tentarem conciliar a boa gestão financeira e os resultados esportivos, os clubes de futebol acabam se envolvendo em um "círculo virtuoso", como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Círculo virtuoso entre o resultado esportivo e o resultado financeiro



Fonte: Ferreira et al. (2018, p. 5).

Nesse sentido, Di Minin et al. (2014) expuseram que no mundo dos negócios esportivos, as organizações enfrentam o desafio de equilibrar diferentes objetivos estratégicos, como conquistas esportivas e desempenho financeiro. Essa situação é intrínseca à natureza peculiar do esporte profissional, onde a competição é uma dimensão essencial, com a presença de adversários e a incerteza sobre os resultados dos jogos, tornando-os atrativos tanto em termos esportivos quanto financeiros, pois recursos são necessários para atrair, treinar e manter jogadores talentosos, que podem inclusive gerar grandes lucros.

A valorização de talentos e o crescimento da popularidade no mundo esportivo têm um papel significativo na indústria de negócios do futebol (Garcia-Del-Barrio; Pujol, 2020). O

esporte é altamente atrativo para os jovens e a carreira esportiva envolve o processo de seleção, longos períodos de formação (treinamento/competições), construção da base de fundamentos e a profissionalização no esporte, incluindo a participação em competições de alto nível em eventos nacionais e internacionais e a inserção em grandes clubes (Elias et al., 2021).

A estrutura responsável pela administração das atividades de futebol profissional e formação de novos atletas é independente das demais atividades do clube e totalmente profissionalizada, contando com a participação de especialistas em áreas como ciência do esporte, preparação física, medicina, fisioterapia, fisiologia, logística, assessoria de imprensa e comunicação, entre outras (Nakamura; Cerqueira, 2021).

Em semelhança às empresas, a crescente competição dos mercados, base do esporte, e o aumento da complexidade, têm levado organizações a buscas mais incisivas por resultados, com margens de erro menores. Em outras palavras, há a exigência por maior eficácia e eficiência, respectivamente (Diehl et al., 2018).

O objetivo de um clube de futebol é alcançar o sucesso esportivo, conseguido com vitórias e conquistas de títulos. Paralelamente, uma entidade esportiva, tal qual uma entidade de qualquer outro setor, necessita de equilíbrio financeiro para poder manter-se em operação (Espitia-Escuer; García-Cebrián, 2010). Equilibrar estes dois desempenhos, a fim de obter sucesso em ambos, não é uma tarefa simples, demandando, acima de tudo, uma gestão responsável e profissional, que atue da forma mais racional possível (Ferreira et al., 2018).

Com base nas evidências da literatura, a percepção de momentos positivos e negativos nos clubes pode ser confusa para a sociedade ao focar em apenas um aspecto, pois é possível ter um bom desempenho esportivo mesmo com dificuldades financeiras. Além disso, investimentos em jogadores criam expectativas de resultados e conquistas. No futebol, essas relações se tornam mais relevantes, pois os clubes enfrentam pressões para melhorar sua gestão e são responsabilizados por suas ações (Markezan; Diehl, 2020).

Nesse sentido, a exemplo da maioria dos clubes europeus, observa-se que muitos clubes vêm se tornando organizações empresariais, mudando sua personificação jurídica para empresa. Urdaneta et al. (2021) constataram que uma diferença crítica entre organizações esportivas e empresariais reside na forma como medem o desempenho, uma vez que o principal objetivo das organizações empresariais é obter lucro, enquanto as organizações esportivas medem o desempenho com base nos resultados esportivos.

Assim, os lucros econômicos de uma organização esportiva não necessariamente satisfazem seus *stakeholders* se os resultados esportivos esperados não forem alcançados (Yer;

Taylor, 2008). No caso dos clubes de futebol europeus, a maximização do desempenho em campo permeia a lógica de gestão do clube (Kennedy, 2013).

De forma geral, os clubes geram receita por meio de diferentes fontes, mas principalmente relacionadas às atividades de futebol profissional. As principais fontes são: direitos de transmissão dos jogos em diferentes campeonatos, bilheteria, programa de sócio torcedor, patrocínios e venda de atletas (Galvão, 2016).

Quando se fala em sucesso no futebol, dentro de campo ou financeiro-economicamente, é comum encontrar nos países europeus as grandes referências. Com altos investimentos, clubes como Real Madrid (Espanha), Manchester United (Inglaterra), Barcelona (Espanha) e Bayer de Munique (Alemanha), arrecadam até seis vezes mais receitas que grandes clubes brasileiros como Flamengo, Palmeiras, São Paulo e Corinthians (Souza et al., 2022).

Visando a organização do esporte, tem-se a entidade máxima denominada FIFA (Federação Internacional de Futebol), que controla especificamente tudo o que se refere ao futebol, uma vez que para sustentar essa estrutura fez-se necessário a criação de um sistema hierárquico que é responsável por gerir o esporte (Giglio; Rubio, 2013). Ainda segundo os autores, por meio da sua hierarquia, a FIFA possui domínio total em relação ao futebol profissional, sendo que não existe futebol profissional fora do sistema FIFA.

2.1.1. Brasil

Leoncini e Silva (2005) concluíram que no Brasil o futebol é uma atividade econômica com grande capacidade de gerar empregos, e tem efeito multiplicador maior que vários setores tradicionais. Apesar de o Brasil ser conhecido como o "país do futebol" e ter conquistado cinco Copas do Mundo, os clubes brasileiros, especialmente nos últimos anos, não alcançaram a mesma projeção em nível global, mesmo com vários jogadores do país atuando em mercados considerados de alto nível. Nos últimos dez anos, apenas um clube brasileiro, o Corinthians, foi campeão mundial de clubes (Diehl; Markezan; Martins, 2018).

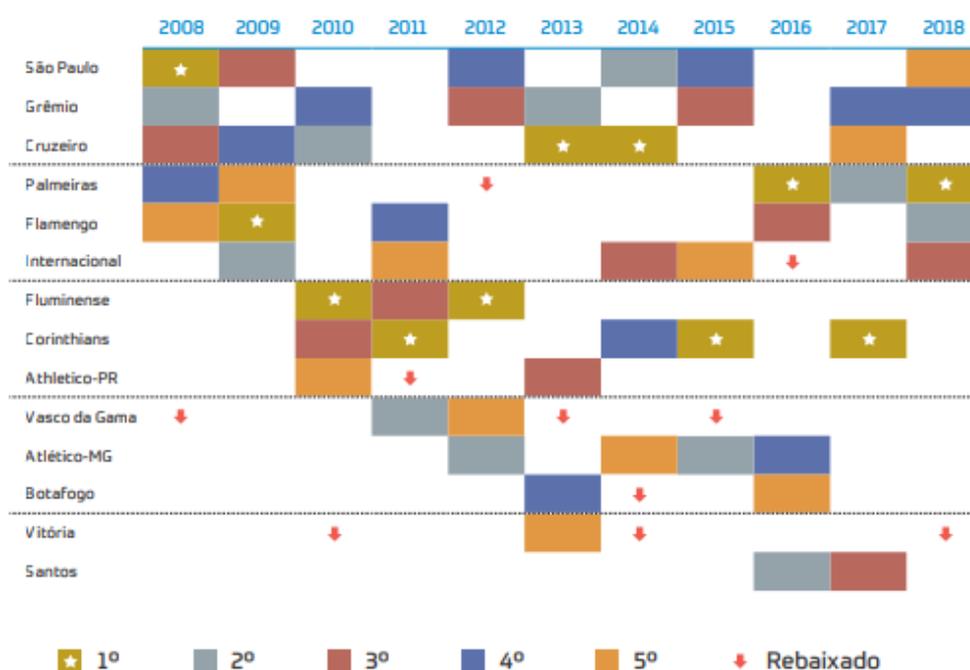
Em termos de organização, abaixo da FIFA estão as Confederações dos continentes que por sua vez possuem como filiados as Confederações dos países, que no caso brasileiro é a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) (Giglio; Rubio, 2013). A CBF tem por propósito a supervisão e regulação do futebol no Brasil.

No Brasil, os principais clubes de futebol masculino participam do Campeonato Brasileiro, da Copa do Brasil e dos campeonatos estaduais ou regionais, sendo os dois primeiros organizados pela CBF. Além disso, alguns clubes se qualificam para participar de dois torneios

internacionais: Copa Libertadores da América e Copa Sul-Americana, ambos organizados pela CONMEBOL – Confederação Sul-Americana de Futebol (Nakamura; Cerqueira, 2021), podendo disputar inclusive o Mundial de Clubes da FIFA. Por meio das disputas destes campeonatos os clubes obtêm alguma das suas principais receitas advindo de bilheteria e direito de transmissão.

Em um estudo encomendado pela CBF em 2019, verificou-se que, entre os anos de 2008 e 2018, 35 clubes participaram do campeonato brasileiro da série A (considerada a elite do futebol brasileiro), e 14 destes disputaram as cinco posições mais elevadas, com seis clubes consagrando-se campeões, sendo eles Corinthians, Cruzeiro, São Paulo, Fluminense, Flamengo e Palmeiras (todos da região sudeste), conforme Figura 3.

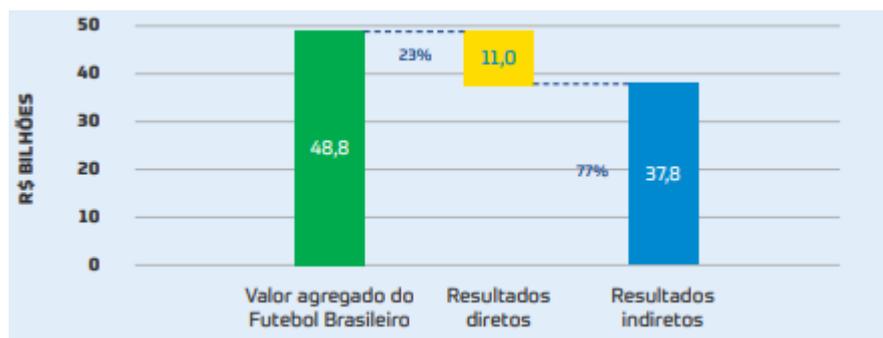
Figura 3 - Panorama geral dos clubes do brasileirão e rotatividade das colocações



Fonte: CBF (2019).

Ainda conforme estudo da CBF (2019, p. 47), a contribuição direta da CBF, das Federações Estaduais e dos clubes para o PIB brasileiro é de R\$ 11 bilhões. Além disso, eles são responsáveis indiretamente por outros R\$ 37,8 bilhões, gerados por meio da interação com a mídia, patrocinadores, torcedores, indústrias logísticas e governos. Esses números podem ser vistos graficamente na Figura 4.

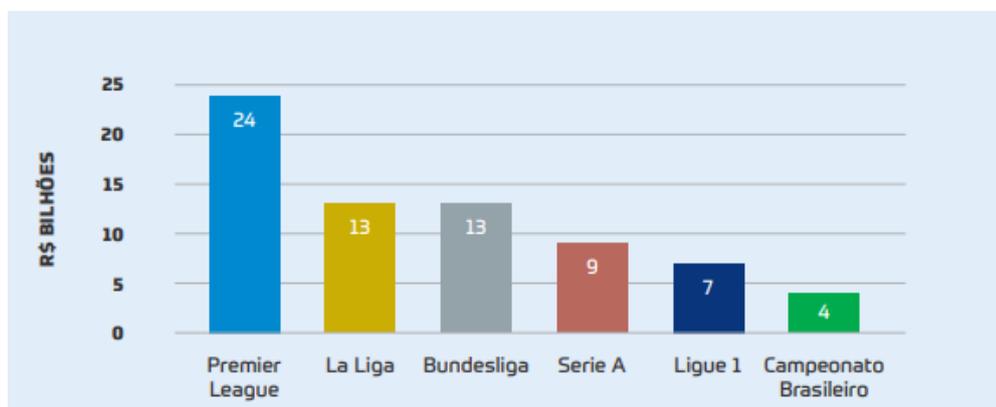
Figura 4 - Gráfico do valor agregado do futebol brasileiro



Fonte: CBF (2019).

Ao efetuar um comparativo com algumas das principais ligas europeias², a CBF (2019) verificou que apesar do campeonato brasileiro da série A ser um dos mais competitivos do mundo, com relação a arrecadação de receitas a realidade brasileira ainda é distante do tradicional continente, conforme demonstra a Figura 5.

Figura 5 - Gráfico com comparação de faturamento recorrente



Fonte: CBF (2019).

A comparação de números exige um ajuste conceitual que diferencia o Brasil dos europeus. Enquanto no Brasil os clubes contabilizam as receitas com venda de direitos econômicos de atletas como operacionais, na Europa os clubes tratam o tema de forma diversa (fora da receita principal), de maneira que o modo correto de comparar os dados é ajustando os números brasileiros e excluindo este item da conta.

A lei nº 9.615 de 24/03/1998 (Lei Pelé) reforça a narrativa do futebol como um campo de investimento igualitário às sociedades empresariais, para efeitos tributários, fiscal, previdenciário, financeiro, contábil e administrativo; além de determinar requisitos para

² Conhecidas como “big five”, as cinco principais ligas de futebol da Europa são compostas por: Premier League da Inglaterra; La Liga da Espanha; Bundesliga da Alemanha; Série A da Itália; e Ligue 1 da França.

captação de recursos públicos (identificação da situação financeira/plano de resgate e plano de investimento/independência de seus conselhos de fiscalização e administração/modelo profissional e transparente) (Elias et al, 2021).

Como um marco recente relevante, em 14 de junho de 2023, foi sancionada a nova Lei Geral do Esporte (PL 1.825/2022). Esse projeto estava em tramitação desde 2017 e teve origem no Senado. Na prática, a nova Lei Geral do Esporte revoga outras legislações como a Lei Pelé, o Estatuto do Torcedor, a Lei de Incentivo ao Esporte e a Lei do Bolsa Atleta, unificando as diretrizes das regulamentações anteriores em um único dispositivo composto por mais de 200 artigos (Mazui, 2023).

No contexto nacional, acrescenta-se às referidas discussões a promulgação da Lei nº 13.155/15 (Brasil, 2015), que institui diretrizes e práticas relativas à responsabilidade fiscal e financeira, bem como à gestão transparente das entidades profissionais de futebol, e estabeleceu o PROFUT - Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (Marquezan; Diehl, 2020).

O PROFUT representou um grande avanço para o mercado do futebol brasileiro. E visando clarificar o entendimento, Marquezan e Diehl (2020) explicaram que, por meio da lei 13.155/15, é oferecida a oportunidade às entidades que aderirem ao PROFUT de parcelar suas dívidas junto aos órgãos públicos, contribuindo para a organização dos fluxos de caixa e liberando recursos para investimentos, com o objetivo de alcançar desempenho esportivo, receitas e resultados financeiros.

Nakamura e Cerqueira (2021) concluem que, apesar de todo avanço nas práticas gerenciais dos clubes brasileiros, ainda há um longo caminho a percorrer para que se consiga atingir um *status* econômico similar aos maiores centros do futebol mundial, como os europeus. É ressaltado como os grandes clubes brasileiros não estão ainda estruturados como empresas, o que claramente difere dos modelos europeus.

Gasparetto (2013) aponta como uma possível solução para reduzir a diferença econômica dos clubes da América do Sul e da Europa, a internacionalização dos clubes e suas marcas. No entanto, o autor aponta que a expansão internacional de um clube de futebol é um procedimento complexo que requer um planejamento estratégico cuidadoso, familiaridade com o mercado global, reconhecimento das próprias limitações, espírito empreendedor e uma operação constante.

Entretanto, ainda que seja uma experiência recente e o futuro incerto, o fato é que o futebol brasileiro inaugurou a era das SAF's totalmente inserido no contexto de formação de redes internacionais de clubes de futebol. Diversos clubes já criaram ou estão encaminhando a

criação de uma SAF, com boa parte deles ainda sem a venda direta para algum investidor externo (quando da conclusão deste artigo), como é o caso dos rivais paranaenses Coritiba Foot Ball Club e Club Athletico Paranaense. Considerando que nem toda SAF tem o destino certo de sua venda para um investidor ou empresa, vale apreciar os casos já consolidados (Santos et al, 2022). A SAF está prevista na lei 14.193/2021, que tem por objetivo resgatar clubes de futebol que se encontram em crise financeira.

No dia 20 de junho de 2023, encerrou-se o período de contribuições para a Audiência Pública referente à minuta da ITG 2003 (R2) - Entidade Desportiva, que substituirá a ITG 2003 (R1). A nova interpretação técnica geral tem como objetivo principal alcançar a total convergência às normas internacionais de contabilidade, eliminando discrepâncias anteriormente existentes por meio de regras de transição.

Esta minuta, junto com suas alterações, é aplicável tanto a entidades desportivas profissionais quanto não profissionais. Além disso, é obrigatório que as entidades desportivas também sigam as Normas Brasileiras de Contabilidade estabelecidas pelo CFC. Dentre as principais alterações propostas, destacam-se que os gastos com atletas em formação não poderão mais ser reconhecido como ativo intangível e as receitas com a venda de atletas deverá ser divulgada de forma segregada das demais receitas operacionais. Portanto, vislumbra-se que referida revisão normativa proporcionará grande impacto no processo de reconhecimento contábil e divulgação das informações nas demonstrações financeiras dos clubes de futebol. Até a conclusão desta pesquisa, a versão final da interpretação ainda não havia sido publicada.

2.1.2. Espanha

O futebol na Espanha não se limita apenas a uma função econômica, mas desempenha outras funções culturais, educacionais, sociais e até mesmo de promoção da saúde. Diversos estudos concluem que o futebol tem uma contribuição econômica significativa para o país. Na temporada 2016/2017 o setor representou 1,37% do PIB espanhol, gerando mais de 15.688 milhões de euros diretamente ou indiretamente. Esses números mostram uma melhora, uma vez que outro estudo de 2013 constatou o correspondente a 0,75% do PIB (Sánchez, 2019).

Na Espanha, tem-se verificado a tendência de privilegiar as vitórias no terreno de jogo em detrimento do modelo anglo-saxão, ou seja, que visam a maximização dos lucros. No início do século 21, o futebol espanhol atingiu seu pico competitivo, conquistando duas Euro copas (2008 e 2012) e o Campeonato Mundial de 2010 (Urdaneta et al., 2021).

Boa parte dos melhores jogadores de futebol do mundo jogam na Liga Espanhola, e os clubes espanhóis costumam ocupar as primeiras posições nas competições europeias e no *ranking* de coeficientes da UEFA³, além de se classificarem entre os times com maiores ganhos da UEFA. Por exemplo, o Real Madrid conquistou o primeiro lugar na Money League depois de gerar uma receita recorde de mais de € 750 milhões em 2017/18 (Urdaneta et al., 2021).

Um dos grandes diferenciais dos clubes europeus se comparado ao Brasil, deve-se ao fato de que grande parte deles serem entidades empresariais. Muitos desses clubes já eram constituídos há muitas décadas sob a forma de empresa, sobretudo na Inglaterra, mas, além disso, modernizaram-se nos últimos tempos, enquanto outros fizeram a mudança de clube num modelo associativo para clube num modelo empresarial em períodos mais recentes (Nakamura; Cerqueira, 2021).

O governo desempenhou um papel crucial no impulsionamento do processo de profissionalização no país. Em 1990, os clubes foram obrigados a se converter em Sociedades Anônimas Desportivas, sendo necessário publicar balanços e aprovar orçamentos no início da temporada. Apenas aqueles que apresentavam balanços patrimoniais positivos como Barcelona, Real Madrid, Atlético de Bilbao e Osasuna puderam manter sua estrutura jurídica. No Brasil, a Lei Pelé permite a criação de clubes empresas, mas essa opção é facultativa (Silva; Campos Filho, 2006).

Atualmente, a Liga Nacional de Futebol Profissional, também conhecida como LFP, ocupa a posição mais alta no *ranking* das principais ligas de futebol do mundo, em grande parte graças à presença de dois clubes importantes, o Real Madrid e o Barcelona. Além desses, o Atlético de Madrid também deve ser mencionado devido aos seus recentes sucessos, que contribuíram para sua projeção internacional por meio das conquistas esportivas mais recentes (Sánchez, 2019). O principal campeonato da Espanha é a “La Liga”, que é a primeira divisão do sistema de ligas de futebol profissional na Espanha e é considerada uma das ligas mais competitivas do mundo. É composta por 20 equipes e é liderada pela LFP. O Real Madrid e o Barcelona são os clubes mais bem sucedidos da La Liga, tendo vencido juntos mais de metade de todos os títulos de liga. Outros clubes que se destacam incluem o Atlético de Madrid, o Valencia, o Sevilla e o Athletic Bilbao.

Um aspecto que diferencia a La Liga do Campeonato Brasileiro Série A, é que somente os três últimos colocados na competição são rebaixados para a divisão inferior, enquanto no “brasileirão” série A, os quatro últimos colocados são rebaixados.

³ Union of European Football Associations (União das Associações de Futebol Europeias), é a organização responsável pelo controle e organização do futebol em toda a Europa.

Similar ao normativo brasileiro Lei Pelé, a Espanha dispõe da Lei 19/2013, que tem como objetivo aumentar a transparência e garantir o direito de acesso à informação pública, além de estabelecer obrigações para a boa governança nos clubes (Sánchez, 2019). A Figura 6 apresenta de forma geral o alcance dessa lei.

Figura 6 - Alcance da Lei 19/2013



Fonte: Sánchez (2019, p. 13)

De acordo com Sánchez et al. (2019), na Espanha, a Lei do Esporte, promulgada em 1990, já concedia à LFP o poder de fiscalizar as finanças dos clubes profissionais. Em consonância com as regulamentações do FFP, em 2014, a LFP implementou controles financeiros adicionais que resultaram em uma fiscalização mais rigorosa, tanto retrospectivamente (a posteriori) quanto em relação aos orçamentos futuros, de acordo com o Regulamento do Controle Económico (RCE) das Associações Desportivas (ADs) e Sociedades Anónimas Desportivas (SADs) afiliadas à LFP espanhola. O objetivo geral dessas regulamentações é promover a solvência das ADs e SADs.

As normas contábeis espanhola são abrangidas pelo Plano Geral de Contabilidade, cuja última atualização foi realizada em 2007 e segue os parâmetros da União Europeia em conformidade com o IFRS (Vera, 2019). A última modificação do PCG abarca a inclusão de uma definição sobre o preço de compra relacionado aos direitos de aquisição de jogadores, além de englobar outras inovações de grande relevância.

Ainda, segundo o autor, o objetivo do PGC 2007 tem sido a conversão das diretrizes contábeis com as Normas Internacionais (IFRS), que foram adotadas pela União Europeia desde 2002. Essa iniciativa é uma resposta aos impactos da globalização, que demanda informações

transparentes, confiáveis e comparáveis, permitindo que as empresas possam acessar os mercados financeiros em âmbito global.

Em setembro de 2009, a UEFA, por meio do seu Comitê Executivo, implementou o *Fair Play* Financeiro com o objetivo de incentivar os clubes a adotarem uma abordagem mais racional e sustentável em suas atividades econômicas. O conceito de *fair play* financeiro visa assegurar a saúde e o bem-estar do futebol profissional, aprimorar a gestão financeira e o desempenho econômico dos clubes (Gazzola; Amelio, 2016).

2.2. ATIVO INTANGÍVEL EM CLUBES DE FUTEBOL

Os direitos econômicos e esportivos de atletas podem ser tratados como ativos intangíveis nos clubes de futebol. Isso significa que eles possuem características dispostas na estrutura conceitual, ou seja, trata-se de um recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados, possuem expectativa de geração de benefício econômico futuro e são controlados pelas entidades esportivas (CPC 00, 2019).

Cumprir destacar que "ativo intangível" é um tipo de ativo que não possui uma forma física ou tangível, mas que ainda assim possui valor econômico, que em casos específicos, pode ser um montante material para a entidade. Alguns exemplos de ativos intangíveis incluem marcas registradas, patentes, *software*, direitos autorais, *know-how*, relacionamentos com clientes, entre outros (CPC 04, 2010).

De acordo com Oprean e Oprisor (2014), ao analisar a contabilização dos recursos humanos, é importante destacar que os direitos derivados do contrato desportivo com o atleta são os elementos passíveis de reconhecimento contábil, e não o próprio atleta. Isso ocorre devido à proibição de uma entidade ter controle sobre indivíduos físicos em si.

Para clarificar o entendimento, nos clubes de futebol, há dois principais tipos de contratos junto aos atletas: os direitos federativos e econômicos. Os direitos federativos se referem ao registro oficial dos jogadores em federações, permitindo que sejam escalados em competições. Enquanto isso, os direitos econômicos envolvem o valor de mercado dos jogadores, incluindo transferências e contratos. Os clubes podem possuir ambos, facilitando negociações, mas em alguns casos, esses direitos são compartilhados com investidores ou agentes (Monteiro, 2021).

Devido à natureza multicritério do desempenho no futebol, é importante compreender os efeitos do investimento na formação do elenco de jogadores, que requer recursos financeiros, tanto no desempenho esportivo quanto no desempenho financeiro, bem como nas relações entre

esses dois aspectos. Inicialmente, espera-se uma melhoria no desempenho esportivo dos clubes à medida que são alocados recursos para a formação e manutenção do elenco de jogadores (Marquezan; Diehl, 2020).

No que diz respeito à realidade brasileira e ao investimento em atletas, Kraupenhar e Rover (2020) verificaram que este vem aumentando sua participação em relação ao investimento total dos clubes de futebol brasileiros. Ao passo que em 2010 representava apenas 42% do total investido pelas entidades desportivas, em 2017 esse percentual cresceu para 81%.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em convergência com as normas internacionais IFRS, normatiza o ativo intangível por meio da norma Pronunciamento CPC 04 (R1), equivalente ao IAS 38, e estabelece o entendimento sobre o tema, quando dispõe que:

As entidades frequentemente despendem recursos ou contraem obrigações com aquisição, o desenvolvimento, a manutenção ou o aprimoramento de recursos intangíveis como conhecimento científico ou técnico, projeto e implantação de novos processos ou sistemas, licenças, propriedade intelectual, conhecimento mercadológico, nome, reputação, imagem e marcas registradas (incluindo nomes comerciais e títulos de publicações). Exemplos de itens que se enquadram nessas categorias amplas são: softwares, patentes, direitos autorais, direitos sobre filmes cinematográficos, listas de clientes, direitos sobre hipotecas, licenças de pesca, quotas de importação, franquias, relacionamentos com clientes ou fornecedores, fidelidade de clientes, participação no mercado e direitos de comercialização (CPC 04, 2010, p. 6).

Maia e Vasconcelos (2016) verificaram, por meio de diversos estudos, que os intangíveis são os principais ativos das entidades desportivas, sendo que em um clube de futebol esses ativos podem incluir uma série de itens, como a marca, os direitos de transmissão, as propriedades intelectuais, as redes sociais e os direitos de jogadores em formação e jogadores profissionais.

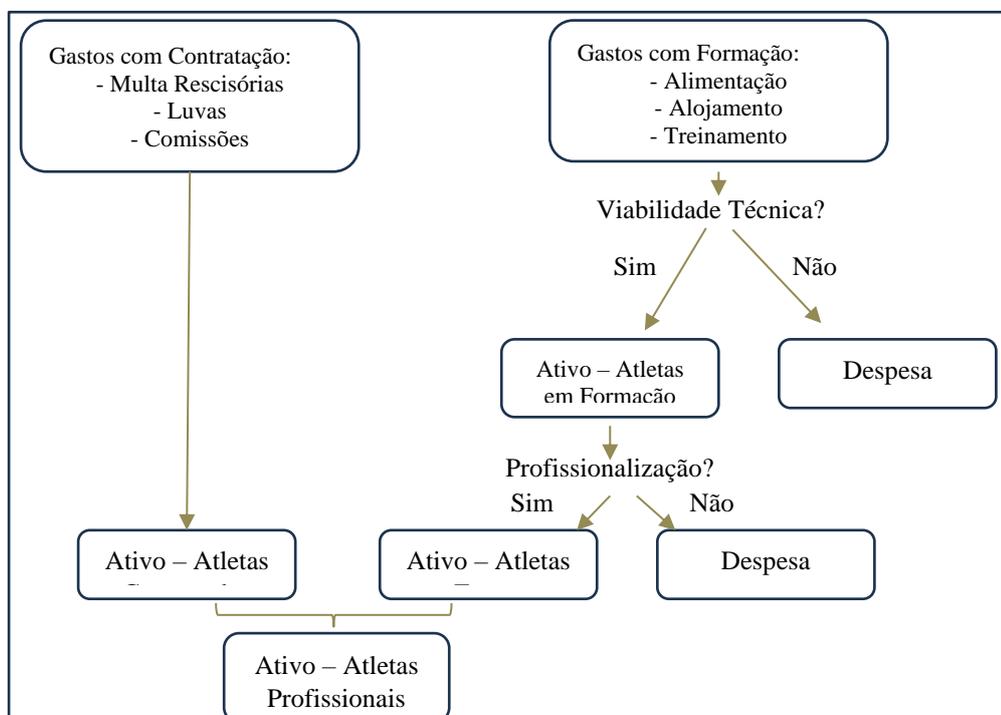
Buscando estabelecer o entendimento aplicável aos intangíveis nos clubes de futebol, especialmente aos direitos federativos, Gelbcke et al. (2018, p. 865) consideram que:

Os direitos federativos, ou coloquialmente “passes”, inegavelmente representam o principal ativo de um clube de futebol. A qualidade de um plantel, associada ao desempenho de uma agremiação em competições oficiais, resulta na geração de benefícios econômicos exclusivos para a entidade. Quantidade e valor de contratos de publicidade, premiações concedidas pela conquista de determinadas competições, receitas auferidas com a venda de produtos associados à imagem de um atleta específico ou à do próprio clube, cotas de participação em amistosos, número de convites para participação em amistosos, cotas para transmissão de jogos, renda auferida com a venda de ingressos, entre outros, podem ser citados como alguns desses benefícios.

A conta do ativo intangível relacionada ao custo de formação de atletas reflete os gastos feitos pela entidade esportiva em sua categoria de base. Já a conta referente ao custo de atletas profissionais abrange os custos de formação de atletas desenvolvidos internamente e efetivamente aproveitados pelo clube, além dos gastos com a contratação de atletas. Em resumo,

o saldo dessas contas representa o investimento feito pelas entidades esportivas em atletas (Krauspenhar; Rover, 2020). A Figura 7 sintetiza o processo de contabilização dos gastos com contratação e formação de atletas.

Figura 7 - Fluxograma da contabilização de gastos com contratação e formação de atletas



Fonte: Krauspenhar & Rover (2020, p.4).

Com relação a formação de atletas, esse é um tema controverso, visto que na prática os clubes investem em centenas de jovens jogadores para ter retorno de poucos. A Tabela 1 apresenta um resumo com as principais orientações para os clubes brasileiros provenientes da ITG 2003 (R1), com aspectos gerais referentes aos registros e classificações contábeis.

Tabela 1 - Principais orientações para registros e classificações contábeis da ITG 2003 (R1)

TEMA	ORIENTAÇÃO
ATLETAS DAS CATEGORIAS DE BASE	Os gastos com a formação de jogadores classificados como custos devem ser alocados em uma conta denominada “atletas em formação” (ativo intangível). Esta conta terá seu valor transferido para a rubrica “atletas formados” (ativo intangível) em razão da assinatura do contrato profissional. A formação de atletas deve ter, minimamente, o controle de composição de custos em base mensal, organizados por tipo (alojamento, alimentação, transporte, educação, vestuário, comissão técnica etc.) e por categoria (infantil, juvenil e júnior).
CONTRATOS DE JOGADORES	Os direitos contratuais dos atletas registrados no ativo intangível devem ser amortizados conforme o prazo contratual.
VALOR CONTÁBIL DOS ATLETAS	Os valores líquidos contábeis dos direitos profissionais de atletas, minimamente uma vez por ano e de preferência no encerramento do exercício social, devem ter sua possibilidade de recuperação econômico-financeira avaliada. Caso a recuperação, total ou parcial, não se realize, a perda por valor não recuperável deve ser reconhecida no resultado do exercício, suportada por documentação própria.

TEMA	ORIENTAÇÃO
NEGOCIAÇÃO DE ATLETAS	A liberação de atletas por cláusula indenizatória e/ou compensatória ou por cessão definitiva (venda) de direitos profissionais deve ser registrada como receita no período. No último caso, os custos ainda não amortizados dos atletas negociados devem ser levados ao resultado do exercício.
CESSÃO TEMPORÁRIA	A utilização de atletas mediante cessão temporária (empréstimo) deve ter os seus gastos registrados no resultado do período. Já na entidade cedente, há o registro como receita, quando aplicável.

Fonte: Adaptado de Araújo e Silva (2017) e CFC (2013).

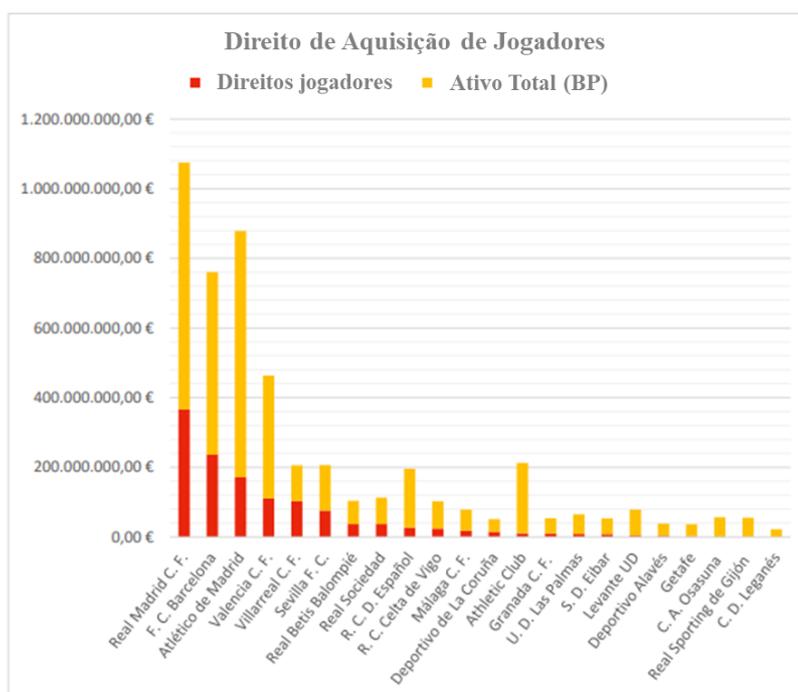
Em que pese a ITG 2003 (R1) – Entidade Desportiva está passando por revisão, como destacado anteriormente, o período abrangido por essa pesquisa esteve sob vigência da atual versão em vigor, de forma que as considerações apresentadas levam em conta esse contexto. Assim, os valores dos direitos econômicos dos jogadores representam um dos ativos intangíveis mais valiosos de um clube de futebol e pode afetar diretamente o desempenho financeiro do clube, pois eles podem ser vendidos por valores significativos, gerando receita para o clube (Dantas; Boente, 2012). Além disso, os jogadores podem contribuir diretamente para o sucesso do clube em campo, aumentando ainda mais seu valor intangível.

O jogador que tiver a sua força de trabalho corporal reconhecida no meio futebolístico aumenta as chances de transformar seu saber corporal em maior rendimento financeiro. Existe um mercado do futebol com pouca mobilidade dos atletas para clubes de diferentes divisões. Esse valor de uso, que atesta quanto vale cada atleta, só é materializado quando são realizados (vendidos) (Giglio; Rubio, 2013).

Um fato constatado é a relevância do ativo intangível com atletas nos clubes, que compõe uma parte significativa dos seus ativos totais (Assis; Nakamura, 2019). Nesse sentido, foi constatada também essa relevância nos clubes espanhóis (Sánchez, 2019), conforme graficamente demonstrado na Figura 8.

Nesse sentido, Mnzava (2013) dispõe sobre a lógica do jogador de futebol como um ativo intangível, sob a ótica de obtenção de benefício econômico futuro, uma vez que é por meio do desempenho esportivo do jogador que os clubes obtêm suas receitas, sejam por bilheteria, patrocínio, transmissão ou outra. Inclusive, o autor enfatiza que seguindo essa lógica, a capitalização dos custos com o registro dos jogadores é algo inquestionável, mas ressalta a importância de os gastos serem identificáveis e controláveis.

Figura 8 - Representação dos direitos de jogadores no balanço dos clubes espanhóis 2017/2018



Fonte: Adaptado de Sánchez (2019).

Os contratos entre clubes de futebol e atletas geralmente incluem cláusulas indenizatórias e compensatórias em caso de rescisão. Por conta dessas cláusulas, o clube não possui controle absoluto sobre o jogador, diferentemente do que ocorre com um ativo intangível resultante de projetos de P&D, onde há maior controle sobre as patentes geradas, mas possui Direitos que podem representar Recursos Econômicos. Portanto, é essencial avaliar se o contrato com o atleta satisfaz os requisitos para ser considerado um ativo intangível, capaz de gerar benefícios econômicos futuros (Galvão; Miranda, 2016).

No Brasil, a ITG 2003(R1) estabelece as principais diretrizes de classificação contábil para organizações esportivas profissionais, inclusive a formação dos ativos intangíveis dos clubes com o seguinte entendimento:

Os valores gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas, valor da cláusula compensatória e comissões, desde que sejam esperados benefícios econômicos atribuíveis a este ativo e os custos correspondentes possam ser mensurados com confiabilidade (CFC, 2013, p. 1).

Na sequência do entendimento, o CFC (2013, p. 2) determina ainda que os atletas em formação são reclassificados para atletas formados ou profissionais, no mesmo grupo de ativo intangível, quando o clube alcança a formação pretendida. E determina que “os direitos contratuais sobre atletas registrados no ativo intangível devem ser amortizados de acordo com o prazo do contrato.”

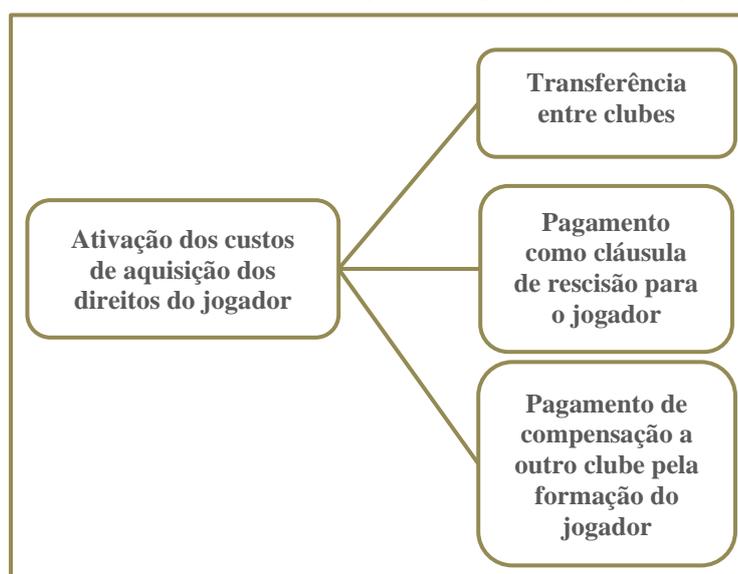
Assis e Nakamura (2019) entendem que a regra busca esclarecer a diferenciação entre investimentos em atletas profissionais e seu potencial de retorno para os clubes, seja em termos esportivos ou financeiros. A mensuração desses ativos depende dos julgamentos dos clubes e seus profissionais contábeis/administrativos.

A posse dos direitos sobre ativos intangíveis proporciona uma vantagem ao clube em relação aos demais, com perspectivas de longevidade, capaz de gerar benefícios econômicos futuros (Gazzola; Amelio, 2016).

Com relação as normas espanholas, o entendimento é similar ao caso brasileiro. Aguilar et al. (2020) esclarecem que as sociedades anônimas desportivas (SAD) da Espanha adotam a opção prudente, refletindo todos os gastos na demonstração do resultado do exercício. No entanto, todos os desembolsos incorridos para aquisição de direitos, treinamento e desenvolvimento dos jogadores adquiridos são considerados ativos intangíveis, cujo valor será amortizado durante os anos de vigência do contrato firmado com o jogador.

Contudo, um aspecto relevante que gera divergência de entendimento entre os clubes brasileiros e espanhóis é o fato de que, devido à incerteza existente quanto às possibilidades futuras de rendimentos econômicos, nem todos os jogadores dos clubes espanhóis SAD podem ser registrados na contabilidade do clube, excluindo-se em alguns casos (Sánchez, 2019). A Figura 9 apresenta os aspectos gerais para que o atleta espanhol seja reconhecido como um ativo do clube.

Figura 9 - Alternativas na ativação de despesas para aquisição de direitos de jogadores



Fonte: Adaptado de Sánchez (2019).

Na contramão do foco em benefícios econômicos, Di Minin et al. (2014, p. 333) ressalta que “a essência de um clube de futebol é apoiar e espalhar o entusiasmo por um jogo

popular” (Importância Social). O futebol profissional proporciona um cenário no qual jovens talentosos, que se dedicam inteiramente a esse esporte, tenham a oportunidade de brilhar, ao mesmo tempo em que oferecem entretenimento aos torcedores. Infelizmente, muitos clubes de futebol têm negligenciado essa prioridade e estão concentrados apenas no prestígio, na visibilidade e no aspecto financeiro do negócio futebolístico.

2.2.1. Avaliação da Recuperabilidade dos Ativos Intangíveis - Testes de *Impairment*

O teste de *impairment*, também conhecido como teste de recuperabilidade, é uma avaliação contábil realizada pelas entidades para determinar se o valor contábil de um ativo é superior ao seu valor recuperável. Sua finalidade é assegurar que os ativos estejam registrados em conformidade com seu valor recuperável, evitando que ativos sejam apresentados no balanço patrimonial por valores superiores aos que podem ser obtidos na venda ou uso futuro (CPC 01, 2010).

Testar *impairment* e determinar o valor em uso envolve a avaliação cuidadosa de um ativo ou unidade geradora de caixa (UGC⁴), comparando seu valor contábil com seu valor recuperável. Para calcular o valor em uso, são utilizadas informações de fluxo de caixa futuros, considerando projeções detalhadas e realistas. Isso inclui receitas esperadas, custos operacionais, taxas de crescimento e taxas de desconto apropriadas. O processo também envolve a análise de resultados passados e atuais para identificar tendências e fatores de risco relevantes (CPC 01 (R1), 2010).

Ao combinar dados de fluxo de caixa com informações de resultados, é possível determinar se um ativo sofreu *impairment*, ou seja, se seu valor contábil excede seu valor recuperável, o que pode indicar a necessidade de ajustes no balanço patrimonial da Entidade. Esse procedimento permite assegurar que os ativos estejam refletidos com precisão nos registros contábeis, garantindo transparência e conformidade com os princípios contábeis.

No contexto do futebol, o teste de *impairment* deve ser realizado em ativos intangíveis e outros ativos dos clubes, como uma forma de verificar se esses ativos perderam seu valor recuperável. Nesse sentido, especialmente nos ativos jogadores de futebol (base ou profissionais), o teste de *impairment* considera fatores como desempenho esportivo, resultados financeiros e valor de mercado, com o objetivo de garantir a adequada mensuração e apresentação contábil desses ativos.

⁴ Uma unidade geradora de caixa é um conceito utilizado na contabilidade e na análise financeira para identificar a menor parte de um negócio que é capaz de gerar fluxos de caixa independentes.

Se for constatado que um ativo intangível perdeu seu valor recuperável, ou seja, o valor recuperável está menor que o valor contábil líquido do ativo que está sendo testado, é necessário registrar uma perda contábil correspondente a diferença como despesa (CPC 01 (R1), 2010; CFC, 2013).

Os clubes de futebol, ao avaliar os ativos intangíveis relacionados aos atletas por meio do teste de *impairment*, podem tomar melhores decisões sobre a gestão desses ativos, incluindo aquisições, vendas, contratações e estratégias de marketing.

Assim, o objetivo do teste de recuperabilidade (*impairment*) é garantir que os ativos não sejam mensurados nas demonstrações financeiras por um valor maior do que aquele que pode ser recuperado por uso ou venda. Se for constatado que os ativos estão superavaliados e esse valor não será realizado no futuro, seu valor recuperado deve ser medido e divulgado. A identificação de perdas por *impairment* ocorre inicialmente pela análise de fatores internos e externos que causam a redução no valor dos ativos, bem como pela verificação de eventos que justifiquem a realização do teste (Carvalho; Costa; Oliveira, 2010).

As normas contábeis aplicadas aos clubes de futebol brasileiros dispõem que o teste de *impairment* deve ser realizado ao menos uma vez por ano, conforme disposto na ITG 2003 (R1):

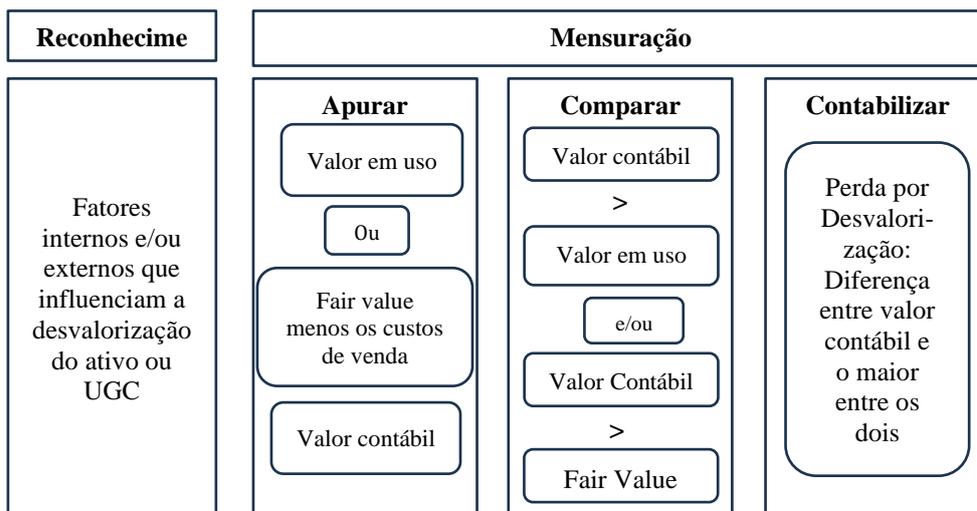
No mínimo uma vez por ano, preferencialmente por ocasião do encerramento do exercício social, deve ser avaliada a possibilidade de recuperação econômico-financeira do valor líquido contábil dos direitos contratuais de cada atleta. Constatada que tal recuperação, total ou parcial, não se realizará, deve ser reconhecida a perda no resultado pelo valor não recuperável, suportada por documentação própria (CFC, 2013, p. 2).

No que diz respeito à avaliação do valor recuperável dos atletas, Mancin (2009) estabeleceu uma conexão entre sua compreensão de que o elenco (grupo de jogadores de um clube) é a menor unidade que gera receita e a necessidade de mensurá-lo com base em seu valor em uso. Afinal, essa perspectiva do conjunto de atletas enfatiza seu uso para alcançar resultados esportivos, envolvimento da torcida e as receitas resultantes, em vez de focar na sua venda.

Por outro lado, segundo Biancone e Solazzi (2012), é possível considerar o atleta como uma UGC, ou seja, como a menor fonte de geração de receita, baseando-se em exemplos recentes de contratações de jogadores renomados que têm o potencial de impulsionar diversas formas de receitas dos clubes.

Para que mantenham a correta avaliação de recuperabilidade, os clubes devem avaliar os fatores internos e externos que possam impactar seus ativos e ter informações confiáveis e precisas sobre os valores em uso e justo para a avaliação se há ou não perda de valor. A Figura 10 apresenta as informações necessárias na realização do teste de *impairment*.

Figura 10 - Avaliação de Impairment



Fonte: Adaptado do CPC 01 (2010).

Com relação aos fatores internos e externos que influenciam a desvalorização dos ativos, as normas contábeis enumeram alguns exemplos para clarificar o entendimento, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Fatores internos e externos para desvalorização de ativo

Fatores Externos	Fatores Internos
Redução considerável do valor de mercado	Evidência de dano físico ou obsolescência do ativo
Mudanças significativas no mercado de atuação da entidade, como alterações econômicas	Mudanças significativas ocorridas ou esperadas, como planos para descontinuidade ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence
Aumento de taxas de juros do mercado, ou outras taxas de investimento que poderão afetar o valor recuperável do ativo	Evidência disponível (relatório interno) que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado
O valor contábil do patrimônio líquido da entidade é maior do que o valor de suas ações no mercado	Outros pontos que a entidade pode identificar em suas operações no dia a dia

Fonte: adaptado de Andrade Júnior et al. (2016) e CPC 01 (2010).

Por se tratar de um mercado específico, os clubes de futebol podem apresentar fatores internos e externos singulares para suas atividades, como lesões e idade, além do risco de alta volatilidade ao qual o valor recuperável de um atleta está sujeito (MESSIAS et al., 2020).

Um grande desafio para a contabilidade dos clubes decorre na avaliação dos atletas em formação. Assim, Krauspenhar (2021, p. 31) nota que eles “podem ser considerados como ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso, aqueles contratados são ativos intangíveis com vida útil definida (tempo de duração do contrato) e disponíveis para uso”, de modo que a ITG 2003 (R1) vai além do CPC 01 (R1) quando estabelece a obrigatoriedade da verificação anual da recuperabilidade do ativo intangível consistente em atletas como um todo.

Outro grande desafio que se apresenta é sobre a avaliação que os clubes devem realizar para determinar as suas unidades geradoras de caixa (UGC) para avaliação do teste de *impairment*. Kraupenhar e Rover (2022) exploraram esta questão, verificando na literatura que em alguns casos o jogador de forma individual pode ser considerado a menor UGC, uma vez que pode trazer retornos com transferências, por exemplo, mas no geral utilizam o plantel de atletas para realizar as avaliações, enxergando o desempenho operacional e financeiro quanto time (Mancin, 2009).

Maglio e Rey (2017) concordam com essa interpretação ao afirmar que a menor UGC pode ser representada unicamente pelo jogador individual. Entretanto, demonstraram que nas práticas contábeis adotadas por clubes de futebol, principalmente aqueles na Inglaterra, é comum não considerar apenas o jogador individual ou a equipe como a menor UGC, e sim considerar um conjunto de ativos mais amplo, incorporando também o estádio e as instalações de treinamento de propriedade do clube.

Concluindo o entendimento sobre o teste de *impairment*, as normas contábeis permitem a reversão de perdas por *impairment* constituídas em exercícios anteriores. A IAS 36 (CPC 01 (R1) estabelece regra geral (parágrafo 110) para avaliar, ao final de cada período, se há sinais que indicam que a perda de valor em ativos (exceto *goodwill*) já não persiste ou diminuiu. O objetivo é recuperar valor caso as causas originais da perda não estejam mais presentes. A quantia da recuperação equivale à diferença entre novo valor e valor anterior.

Em outras palavras, as Normas Contábeis permitem a reversão de perdas por desvalorização de ativos, exceto no caso de ágio por expectativa de rentabilidade futura, quando houver indicação objetiva de aumento do valor recuperável devido a eventos econômicos após o reconhecimento da perda. Essa reversão não pode exceder o valor que teria sido determinado se a perda não tivesse sido reconhecida anteriormente, assegurando uma avaliação precisa dos ativos da empresa ao refletir mudanças em seu valor recuperável ao longo do tempo (CPC 01 (R1), 2010).

2.3. ESTUDOS RELACIONADOS

Mnzava (2013) verificou que os resultados de sua análise oferecem um forte respaldo à teoria da visão baseada em recursos, uma vez que comprovam o impacto significativo dos ativos intangíveis no desempenho esportivo e financeiro. Os testes realizados com empresas de futebol listadas revelaram resultados positivos e estatisticamente significativos ao examinar a relação entre ativos intangíveis e desempenho corporativo. Esses resultados evidenciam o

investimento em jogadores como uma fonte sustentável para alcançar um aumento no volume de negócios e no desempenho das empresas do setor esportivo.

Krauspenhar (2021), utilizando como base dados da plataforma Transfermarkt⁵, constatou que a divulgação do teste de recuperabilidade dos ativos intangíveis relacionados aos atletas pelos clubes de futebol brasileiros é inadequada. Em 31,31% das observações, não houve qualquer informação evidenciada, enquanto 57,07% apenas mencionaram as normas aplicáveis. Os 11,62% restantes referem-se à 'divulgação de informações úteis, incluindo critérios alinhados à literatura. Nesse sentido, o autor ressaltou observações sobre o clube Santos a partir de 2017, que mencionaram a "consulta em sites especializados" como um critério de avaliação de recuperabilidade, seguindo uma metodologia específica.

Ainda segundo Krauspenhar (2021), a evidenciação da realização dos testes de *impairment* do ativo intangível relacionado aos atletas apresentou um nível de 76,19%. No entanto, é notado que a perda por *impairment* ocorreu em apenas sete observações de um total de 198 (3,54%). Esse percentual é semelhante ao encontrado em estudos correlacionados, o que sugere que não houve mudanças recentes no reconhecimento de perdas por *impairment* pelos clubes de futebol brasileiros. Nesse aspecto, segundo (Gazzola & Amelio, 2016; Gazzola et al., 2020), a diferença, no que diz respeito ao não reconhecimento de perda por não recuperabilidade do ativo intangível consistente em atletas, em relação à realidade europeia permanece.

Cabe ressaltar que foi observado um indício inicial de que o rebaixamento de série no campeonato brasileiro pode estar relacionado à contabilização de perdas por não recuperabilidade, embora não afete o nível de reconhecimento correspondente (Krauspenhar, 2021). Observando a incidência de *impairment* não registrado, o autor verificou que em apenas 6 observações, o percentual de recuperação do plantel de atletas foi inferior a 100%, ou seja, o valor de registro excede o respectivo valor recuperável, representando uma incidência de apenas 3,13%. Foi notado que cinco dessas observações ocorreram nos anos de 2013 e 2014, o que pode ser atribuído à recente aplicação da ITG 2003 (R1) e à instituição do PROFUT pela Lei 13.155 em 2015. Importante ressaltar que em todos os casos em que se verificou problema de recuperabilidade (percentual de recuperabilidade inferior a 100%), o desempenho esportivo foi abaixo do esperado.

Por fim, Krauspenhar (2021) realizou uma análise adicional ao verificar o nível individual dos atletas, revelando que em 12 das 18 observações (66,67%), pelo menos um atleta

⁵ Transfermarkt é um site alemão de propriedade da Axel Springer SE que contém informações sobre futebol, como pontuações, resultados, estatísticas, notícias sobre transferências e calendários.

do clube tinha um valor recuperável estimado menor do que o valor registrado. Essa incidência se assemelha à encontrada no reconhecimento de perdas por *impairment* no cenário europeu, o que sugere que a baixa frequência de reconhecimento de perda por não recuperabilidade nos clubes brasileiros, em comparação com outras realidades, ocorre devido à análise ser feita no nível do plantel e não em atletas individuais conforme exigido pelas normas contábeis (CFC, 2013).

Silva e Miranda (2018) verificaram que, ao analisar os ativos intangíveis e as notas explicativas das demonstrações financeiras dos clubes brasileiros durante o período de 2014 a 2016, quase todos os clubes evidenciaram a realização do teste de recuperabilidade. No entanto, apesar da realização, apenas dois clubes reconheceram perdas na desvalorização de seus ativos, indicando a possibilidade de um mercado com alta chance de valorização nesse tipo de ativo durante esse período.

Achig (2020) constatou que em países como a Espanha, existem modelos que permitem aos clubes estimar os valores reais de cada jogador, proporcionando uma adequada implementação das Normas Internacionais de Contabilidade ao alcançar uma avaliação financeira correta, que não superestime ou subestime os valores nas demonstrações financeiras.

Messias et al. (2020) concluíram que entre os eventos identificados, foram enfatizados o desempenho dos atletas, as lesões, a idade e os empréstimos a outros clubes como fatores determinantes para a realização do teste de recuperabilidade em relação aos jogadores. Além disso, os autores apontaram que o número de clubes brasileiros e portugueses que realizam efetivamente o teste de *impairment* ainda é limitado.

De acordo com o estudo de Garcia-del-Barrio & Pujol (2020), concluiu-se que a contribuição econômica global dos jogadores é amplamente baseada em suas habilidades como líderes midiáticos, além de seu talento esportivo. Os pesquisadores constataram que os índices de classificação de visibilidade da mídia desempenham um papel fundamental na determinação de um valor de mercado completo e abrangente para os jogadores de futebol.

Assim, a conclusão é que algo mais do que apenas o desempenho em campo explica o valor econômico dos jogadores de futebol. Dessa forma, os autores verificaram também que clubes e ligas, que desejam se tornar empresas globais, competem fortemente para contratar os jogadores mais populares, uma vez que obter maiores retornos econômicos é mais fácil quando se tem no time craques globais (Garcia-Del-Barrio; Pujol, 2020).

Conforme apontam Masiero et al. (2022), a pandemia Covid-19 trouxe impactos significativos para os clubes brasileiros, com a redução das receitas por conta dos jogos suspensos, o que impactou diretamente as receitas com direito de transmissão e bilheteria, por

exemplo, além de queda do quadro de sócios torcedores. Para minimizar os impactos, os clubes tomaram medidas emergenciais como redução dos salários. Assim, o fator pandemia pode apresentar um aspecto relevante para recuperabilidade dos ativos nos clubes, aspecto ainda não observado na literatura sobre o tema desta pesquisa.

Portanto, percebe-se que as evidências indicam, de forma geral, que a contabilidade dos ativos intangíveis nos clubes de futebol é um campo complexo, influenciado por uma série de fatores interconectados. Desde o desempenho esportivo dos jogadores até sua visibilidade na mídia, cada aspecto desempenha um papel crucial na avaliação e divulgação adequadas desses ativos. Os estudos analisados revelam não apenas a falta de divulgação apropriada por parte dos clubes brasileiros, mas também a influência significativa de eventos externos, como a pandemia de Covid-19, nas finanças e, por extensão, na recuperabilidade dos ativos intangíveis.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem natureza empírico-qualitativa, com enfoque na coleta e análise de dados qualitativos, desenvolvida em duas dimensões: revisão sistemática, elaborada a partir de material publicado em artigos de periódicos (Ott, 2012) e, análise documental, baseada, principalmente, na coleta de informação derivadas das demonstrações financeiras dos clubes brasileiros e espanhóis, obtidas a partir dos portais eletrônicos dos clubes, bem como outras fontes secundárias, como tabelas estatísticas, jornais, revistas e relatórios (Fonseca, 2002).

Seguindo uma abordagem qualitativa, não se busca medir variáveis ou alcançar representatividade numérica. Em vez disso, o objetivo é analisar profundamente e interpretar um fenômeno dentro de um contexto específico, a fim de verificar sua adequação (Godoy, 1995).

Com relação a sua delimitação, caracteriza-se como: (i) pesquisa de mapeamento sistemático com uma abordagem exploratória de ordem qualitativa, que, de acordo com Kitchenham (2004), consiste na identificação, avaliação e interpretação dos estudos relevantes sobre uma questão específica de pesquisa, ou um tópico ou fenômeno de interesse, de modo a auxiliar na identificação de lacunas na área de estudo e possibilitar a sugestão de pesquisas futuras; e (ii) pesquisa com delineamento documental (Yin, 2001). A fonte documental é secundária, constituída pelas demonstrações contábeis dos clubes selecionados, coletadas nos respectivos portais eletrônicos e, quando isso não foi possível, nas respectivas federações ou em bolsas de valores em que suas ações são negociadas.

3.1. PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A primeira dimensão da pesquisa compreendeu a realização de uma revisão sistemática sobre o tema recuperabilidade dos ativos intangíveis dos clubes de futebol, com foco em atletas em formação e atletas profissionais formados. Essa revisão sistemática buscou identificar os principais determinantes que afetam a recuperabilidade destes ativos intangíveis. Nesse sentido, a revisão sistemática da literatura surge como uma ferramenta que permite uma investigação focada em questões definidas, buscando-se, para isso, identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis relevantes (Galvão; Pereira, 2014).

A população alvo da revisão sistemática contempla as publicações nos periódicos nacionais e internacionais contidos nas bases Scielo, Scopus, Spell e Web of Science acerca da recuperabilidade de ativos intangíveis dos clubes de futebol, de modo a permitir um

entendimento de como as pesquisas sobre o tema se desenvolveram ao longo do período analisado, a fim de responder os objetivos desta pesquisa.

Durante a fase inicial de desenvolvimento da revisão sistemática, em que se realiza o planejamento, a importância da escolha desse método foi comprovada, pois ele confere à pesquisa maior confiabilidade e validade científica, atributos que são inerentes a essa metodologia quando comparada à revisão tradicional da literatura (Kitchenham, 2004).

Para atender ao objetivo, a estratégia de busca dos artigos valeu-se das palavras-chaves “futebol + intangível”, “futebol + capital humano” e “futebol + capital intelectual, com delimitação de materiais do tipo “artigo”, em estágio de publicação “final” e classificados nas áreas de Negócios, Gestão e Contabilidade, finanças, economia do esporte, ciências do esporte, ciências de decisão e ciências sociais, para a identificação de estudos correspondentes ao objeto investigado. Para fins de verificabilidade, foram utilizados também os termos em inglês e espanhol para expandir os limites da pesquisa, capturando artigos no âmbito internacional.

O marco temporal das publicações nos periódicos nacionais foi definido como sendo a partir do ano de 2013, pois refere-se ao ano de início de vigência da ITG 2003 aos clubes de futebol brasileiros. Já o ano de 2005 foi o marco temporal para as publicações nos periódicos internacionais, por ser o ano em que as IFRS foram adotadas na Europa e, conseqüentemente, aplicáveis aos clubes europeus.

A etapa seguinte realizada foi a seleção dos artigos que suportem aos objetivos da pesquisa com a utilização da ferramenta Rayyan, desenvolvida pelo QCRI (Qatar Computing Research Institute) para dar suporte ao processo de Revisão Sistemática da Literatura. O Rayyan facilita a preparação de protocolos e revisões completas, incluso texto, características dos estudos, tabelas de comparação e dados do estudo, podendo-se ainda realizar meta-análises dos dados inseridos e apresentar os resultados graficamente.

Após a leitura do título e do resumo, foram excluídos os artigos que não mencionavam pelo menos uma das palavras-chave definidas anteriormente. De forma resumida, os critérios para aceitação dos artigos na base para revisão sistemática levam em consideração que (a) o resumo parece contribuir para a questão de pesquisa e contém os termos de pesquisa e que (b) o resumo trata do tema ativo intangível, jogadores em formação ou profissionais, nos clubes de futebol e seus testes de recuperabilidade e parece contribuir com a resposta para a questão de pesquisa.

Os critérios de exclusão dos artigos da base foram:

- (a) artigos adversos à área da pesquisa;
- (b) artigos adversos ao tema da pesquisa;

(c) artigos anteriores ao ano de 2005 (artigos internacionais) e 2013 (artigos nacionais); e

(d) artigos com acesso pago;

Na Tabela 3, está apresentado o protocolo de pesquisa para a revisão sistemática da literatura.

Tabela 3 - Protocolo de Pesquisa

Componente	Conteúdo	Racional
Pergunta da Pesquisa	Identificar quais os determinantes da recuperabilidade dos ativos intangíveis dos clubes de futebol nos mercados brasileiro e espanhol.	Relacionado aos objetivos gerais e específicos da pesquisa. Busca-se relacionar os achados na revisão entre as evidências externas e internas previstas nas normas contábeis que tratam de avaliação da recuperabilidade dos ativos, dadas as especificidades dos clubes de futebol.
Bases de pesquisa	Web of Science, Scopus, Scielo e Spell	Levantar os artigos sem filtro de idiomas e de bases diversificadas para identificar fatores relativos aos testes de <i>impairment</i> nos clubes de futebol. A Web of Science e Scopus são as bases de dados multidisciplinar de resumos e de fontes de informação de nível acadêmico, enquanto a Scielo é a biblioteca eletrônica que integra periódicos científicos do Brasil, América Latina e Caribe. Já com relação a Base Spell é uma base de dados brasileira que concentra documentos publicados a partir de 2000, da área de Administração, Contabilidade e Turismo.
Equações booleanas de pesquisa	“Intangível + Futebol” “Intangible” AND “Soccer” OR “Football” OR “fútbol” Capital Intelectual + Futebol” “intellectual capital” AND “Soccer” OR “Football” OR “fútbol” Capital Humano + Futebol” “Human capital” AND “Soccer” OR “Football” OR “Fútbol	A temática sobre recuperabilidade de ativos intangíveis pode ser aplicada em diversas outras áreas, porém o enfoque deste trabalho é verificar os fatores e impactos aplicáveis aos ativos intangíveis dos clubes de futebol. Assim, os termos de busca utilizados servem para mapear somente os trabalhos pertinentes a estes estudos. Os termos de busca devem constar no título, resumo ou palavras-chave dos trabalhos.
Período	Periódicos nacionais: 2013 a 2023 Periódicos Internacionais: 2005 a 2023	O período inicial de cobertura para os periódicos nacionais justifica-se por ser o ano que passou a ser adotada a ITG 2003 que normatiza o tratamento para os clubes de futebol brasileiros e os internacionais pela aplicação do IAS 38.
Área de conhecimento	Negócios, Gestão e Contabilidade / Finanças / Economia / Ciências do Esporte / Ciências de Decisão / Ciências Sociais	Selecionados somente artigos com área de conhecimento correlacionada à negócios, gestão e contabilidade e áreas correlacionadas, para proporcionar resultados mais aderentes aos objetivos do estudo.
Crítérios de inclusão e exclusão	A base de dados deve ser composta de artigos com status “final” em qualquer idioma, publicados em periódicos.	Selecionados artigos publicados em revistas, já que eles foram submetidos ao processo de revisão por pares, que atesta a confiabilidade e qualidade do artigo publicado. Não há exclusão por idioma, para que a pesquisa seja o mais abrangente possível.

Componente	Conteúdo	Racional
Extração de dados	Utilização do sistema Rayyan	A extração dos dados deve atender aos formatos suportados pelo sistema Rayyan: EndNote Export, Refman/RIS, BibTeX, CSV, PubMed XML, New PubMed Format, Web of Science/CIW.
Critérios de análise para leitura	Seleção final	A avaliação dos artigos para a seleção final leva em consideração o resumo dos materiais identificados.

Fonte: elaboração própria.

3.2. PROCEDIMENTO PARA A ANÁLISE DOCUMENTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS CLUBES DE FUTEBOL

A segunda dimensão da pesquisa contemplou a análise documental das informações secundárias disponíveis para os clubes de futebol, como suas demonstrações financeiras, com o intuito de avaliar todos os aspectos divulgados referente a fatores que podem impactar a recuperabilidade dos ativos intangíveis, bem como os tratamentos adotados nos testes de *impairment* dos ativos intangíveis jogadores em formação e profissionais.

A principal vantagem da pesquisa documental é que ela permite cobrir uma gama de fenômenos de forma ampla, porém cabe ressaltar que o uso dessas informações secundárias pode gerar problemas caso as informações sejam capturadas de forma errônea (Fernandes; Gomes, 2003).

3.2.1. Definição da Amostra, Categorias de Estudo e Coleta de Dados

Na área das ciências sociais, muitas vezes é inviável examinar toda a população, tornando crucial a seleção de uma amostra representativa para estudo, a fim de garantir a elaboração de trabalhos confiáveis.

Para os clubes brasileiros, a população alvo da pesquisa é composta somente pelos clubes que jogaram a série A do campeonato brasileiro nos últimos cinco anos, que é o período base da Pesquisa. Essa seleção se justifica por buscar uma homogeneidade na amostra, pois elimina-se impactos que podem ser gerados pelo rebaixamento do clube para série inferior.

Além de ser um critério aceitável de pesquisas na área, além da justa presunção de que fazem parte da elite do futebol brasileiro, os clubes que fazem parte das divisões superiores retratam maiores investimentos em atletas profissionais, por figurarem na principal competição do futebol nacional e possuem condições mais favoráveis para apresentar e divulgar suas demonstrações contábeis (Krauspenhar, 2021; Galvão, 2016). Essa justificativa se estende aos clubes espanhóis.

Para a amostra dos clubes espanhóis, de forma a buscar uma equiparação à seleção de amostra dos clubes brasileiros, a população alvo é composta somente pelos 13 clubes que disputaram a La Liga nas últimas cinco temporadas, uma vez que engloba alguns dos principais clubes de futebol da Europa (Teixeira; Tietzmann, 2019). A Tabela 4 contém a relação da população alvo referente aos clubes brasileiros e espanhóis.

Tabela 4 - População Alvo.

Clubes Brasileiros	Clubes Espanhóis
Athletico Paranaense	Alavés
Atlético Mineiro	Athletic Bilbao
Ceará	Atlético de Madri
Corinthians	Barcelona
Flamengo	Betis
Fluminense	Celta de Vigo
Internacional	Getafe
Palmeiras	Levante
Santos	Real Madrid
São Paulo	Real Sociedad
	Sevilla
	Valencia
	Villarreal

Fonte: CBF e Flash Core (2022).

O período da pesquisa compreendeu os últimos cinco anos a partir de 2018 para uma análise mais abrangente das tendências financeiras dos clubes, ajudando a identificar informações econômico-financeiras recorrentes ou sazonais que possam impactar as demonstrações financeiras, abrangendo inclusive o período pré, durante e pós pandemia Covid-19, que trouxe impactos negativos significativos para os clubes (Maske; Raposo; Diehl, 2022).

Inicialmente, propôs-se a utilização das categorias de análise adotadas por Galvão (2016), adequando-as à realidade deste estudo, quanto à forma de apresentação dos itens nas demonstrações financeiras dos clubes brasileiros e espanhóis. A Tabela 5 apresenta as categorias de análise propostas, o objetivo de cada uma e a demonstração contábil de origem.

Tabela 5 - Quadro com definição operacional das categorias de análise selecionadas para o estudo.

Categorias de Análise (nome)	Fórmula/Definição	Objetivo	Demonstração de Origem
ENTID	Personalidade Jurídica do clube	Avaliar se o clube é SAD ou Entidade Desportiva	Notas Explicativas
ATT	Ativo Total	Verificar o montante total do ativo na data-base de análise	Balanco Patrimonial
AIT	Ativo Intangível Total	Verificar o investimento total em intangível na data-base de análise	Balanco Patrimonial
AIBJ	Ativo Intangível “Jogador de Base” ou “Em Formação”	Avaliar a representatividade dos jogadores em formação no ativo intangível total	Notas Explicativas
AIJP	Ativo Intangível “Jogador profissional”	Avaliar a representatividade dos jogadores profissionais no ativo intangível total	Notas Explicativas
INVAI	Ativo Intangível _t - Ativo Intangível _(t-1)	Verificar o quanto se investiu em ativo intangível (atletas) no período de um ano	Balanco Patrimonial ou Notas Explicativas
% DA/ATT	Representatividade Intangível (direitos de atletas) sobre o ativo total	Calcular o percentual para avaliar a representatividade do ativo intangível sobre o ativo total	N/A - Fórmula
TIMPINT	Teste de <i>Impairment</i>	Verificar se o clube divulgou as diretrizes e informações sobre a realização do teste de <i>impairment</i>	Notas Explicativas
IMPINT	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Verificar se o clube apresentou perda por <i>impairment</i> nos seus ativos intangíveis no período – líquido de reversões	Demonstração do Resultado Notas Explicativas
REC	Receita de bilheteria + Transmissão de jogos + Patrocínio + Venda de produtos licenciados + Premiações + Sócio torcedor + Venda e transferência de jogadores	Verificar o total de receita líquida gerada pelo clube no período	Demonstração do Resultado
RECINV	Receita com Venda e Transferência de Jogadores	Verificar o total das receitas com venda de direitos de jogadores	Demonstração do Resultado e/ou Notas Explicativas
% RECINV/REC	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	Verificar o percentual de representatividade das receitas com venda de jogadores sobre as receitas totais	N/A - Fórmula
FCX	Fluxos de caixa total gerado ou consumido no período	Verificar a geração de caixa no período. O valor será obtido na demonstração dos fluxos de caixa (Operacional + Investimento + Financiamento)	Demonstração dos Fluxos de Caixa
RES	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	Verificar o resultado gerado no período	Demonstração do Resultado
INF	Informações adicionais sobre recuperabilidade dos ativos intangíveis	Verificar se os clubes divulgaram informações relacionadas a revisão sistemática da literatura	Notas Explicativas

Fonte: Elaboração própria adaptado de Galvão (2016).

Os clubes brasileiros de futebol possuem obrigatoriedade de divulgar suas demonstrações financeiras uma vez por ano, por meio eletrônico, conforme a alteração realizada

pela Lei 12.395 de 2011, na Lei Pelé. Assim, para obter os dados necessários ao estudo, foi realizada um levantamento das demonstrações contábeis divulgadas eletronicamente pelos clubes selecionados. Esses documentos costumam estar disponíveis nos sites dos próprios clubes, nos sites das federações estaduais de futebol às quais as organizações estão vinculadas ou são publicados nos diários oficiais dos estados correspondentes aos clubes escolhidos. O acesso às informações foi obtido por meio dessas fontes.

Já para os clubes espanhóis, a maioria apresenta estrutura jurídica de sociedade anônima, assim, mantém as boas práticas de transparência e divulgam suas demonstrações financeiras em seus sites oficiais. A única diferença para o Brasil é que o exercício social compreende o período de julho de um ano a junho do outro, enquanto nos clubes brasileiros o encerramento se dar em dezembro de cada ano.

Primeiramente, foram capturados dados quantitativos e qualitativos que indicavam se os clubes de futebol realizaram teste de recuperabilidade dos seus ativos intangíveis referentes aos jogadores de futebol e se houve ou não indicativos de perda por *impairment*, conforme os itens definidos na Tabela 5 demonstrada acima.

Conforme mencionado, as demonstrações financeiras dos clubes de futebol – incluindo o balanço patrimonial, a demonstração do resultado, a demonstração dos fluxos de caixa e as notas explicativas – foram os documentos analisados para conduzir esta pesquisa, bem como outros documentos a exemplos dos relatórios de gestão econômica ou relatório de administração.

3.2.2. Análise de Dados

Os dados coletados das demonstrações financeiras dos clubes de futebol foram tabulados em planilha Excel[®], sendo que cada ano foi tabulado individualmente e os dados foram agrupados de maneira a produzir as categorias que foram apresentadas na tabela 5.

A partir dos dados coletados foi possível conduzir a análise descritiva para compreender as características dos clubes de futebol estudados, assim como a magnitude dos investimentos em atletas, receitas, fluxos de caixa e resultados gerados.

As informações também foram utilizadas para comparar os clubes brasileiros e os clubes espanhóis visando entender se há diferenças ou similaridades em suas características.

Para isso foi empregada metodologia da análise de conteúdo conforme procedimentos propostos por Bardin (2016) para averiguar quais informações foram evidenciadas pelos clubes

de futebol em suas demonstrações financeiras ou relatórios auxiliares, com vistas a popular os dados necessários.

Adicionalmente à análise das demonstrações financeiras, foram relacionados os elementos encontrados na revisão sistemática da literatura e a análise documental aos fatores internos e externos de informação previstos nas normas contábeis que abordam a recuperabilidade de ativo intangível.

Para finalizar, com base nos resultados capturados nos procedimentos de análise de dados, foi realizada uma comparação de informações com a finalidade de verificar as divergências e semelhanças entre os clubes brasileiros e espanhóis. Para este estudo, além da análise qualitativa das demonstrações financeiras dos clubes de ambos os países, foi realizada a análise de homogeneidade (Homals Analysis).

A análise de homogeneidade é um método estatístico utilizado para avaliar se há similaridade ou uniformidade entre grupos de dados ou amostras. Ela permite determinar se as diferentes amostras são provenientes da mesma população ou se há diferenças significativas entre elas. Em outras palavras, a análise de homogeneidade ajuda a identificar se os grupos que estão sendo comparados são estatisticamente iguais ou diferentes em relação a determinadas características ou variáveis (Carvalho, 2000).

Segundo Carvalho (2004), a técnica de Homals possibilita a síntese de uma extensa quantidade de variáveis qualitativas (ou tratadas como qualitativas) de um conjunto de dados de pesquisa em um conjunto menor de variáveis quantitativas. Isso simplifica a investigação das interações entre as várias características presentes em um espaço de análise específico.

Nessa linha, Fávero et al. (2009, p. 292) explicam que a Homals “consiste em uma análise de componentes principais para dados qualitativos, permitindo a segregação das variáveis em grupos homogêneos, a partir da transformação de dados não métricos por meio da atribuição de escores (quantificações ótimas)”.

As variáveis, sejam métricas ou qualitativas, foram codificadas para permitir a aplicação da técnica. Elas foram escolhidas tendo por base as considerações da literatura de que os ativos intangíveis dos clubes de futebol afetam o desempenho esportivo e financeiro (Mancin, 2009; Mnzava, 2013; Pereira Et Al., 2015; Maglio; Rey, 2017; Maqueira Et Al., 2019; Krauspenhar, 2021). Nesse sentido, tens um conjunto de variáveis representativas do ativo intangível relacionado aos jogadores de futebol, outras relacionadas ao desempenho financeiro e esportivo dos clubes, bem como sua característica jurídica, além das informações relacionadas aos testes de recuperabilidade. As variáveis utilizadas na Homals constam da Tabela 6.

Tabela 6 - Quadro com definição operacional das categorias de análise selecionadas para o estudo

Variável	Descrição	Codificação
TESTIMP	Refere-se a informação sobre o teste de recuperabilidade	1 – Sem indicativo 2 – Perdas por <i>impairment</i> 3 – Reversão de perdas
PAÍS	Origem do clube	1 – Brasil 2 – Espanha
PJ	Personalidade jurídica do clube	1 – Entidade Desportiva 2 – SAD
INVAI/ATT	Participação do Investimento Anual em Atletas sobre o Ativo Total	1 – Baixa Participação INVAI 2 – Média Participação INVAI 3 – Alta Participação INVAI
AIJP/ATT	Participação do Ativo Intangível Jogador Profissional sobre o Ativo Total	1 – Baixa Participação AIJP 2 – Média Participação AIJP 3 – Alta Participação AIJP
DA/ATT	Participação do Direito de Atleta sobre o Ativo Total	1 – Baixa Participação DA 2 – Média Participação DA 3 – Alta Participação DA
REC	Receita Total obtida pelo clube	1 – Baixa REC 2 – Média REC 3 – Alta REC
RECINV	Receita obtida pelo clube com a venda de jogadores	1 – Baixa RECINV 2 – Média RECINV 3 – Alta RECINV
RECINV/REC	Participação da receita com a venda de jogadores no valor total de receita obtida pelo clube	1 – Baixa Participação RECINV 2 – Média Participação RECINV 3 – Alta Participação RECINV
RESULTADO	Superávit ou Déficit obtido pelo clube	1 – Baixo Superávit ou Déficit 2 – Médio Superávit 3 – Alto Superávit
TÍTULOS	Títulos relevantes obtidos pelo clube. No Brasil se considerou a Libertadores, o Brasileirão (série A) e a Copa do Brasil. Na Espanha, a Champions League, a La Liga e a Copa del Rey	1 – Sem título relevante 2 – Sim, pelo menos um título 3 – Sim, um ou mais títulos

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a codificação das variáveis métricas, considerou-se os valores menores do que o percentil 25 para codificação como “baixo/baixa” e os valores maiores do que o percentil 75 para codificação como “alto/alta”. Por fim, os valores contidos entre esses dois percentis foram codificados como “médio/média”.

A análise de Homals foi conduzida utilizando o software estatístico SPSS, tendo por base a seguinte sintaxe:

```
HOMALS
/VARIABLES=TESTIMP(3) PAÍS(2) PJ(2) INVAI_ATT(3) AIJP_ATT(3) DA_ATT(3) REC(3) RECINV(3) RECINV_REC(3) RESULTADO(3) TITULOS(3)
/ANALYSIS=TESTIMP PAÍS PJ INVAI_ATT AIJP_ATT DA_ATT REC RECINV RECINV_REC RESULTADO TITULOS
/DIMENSION=2
/PRINT FREQ EIGEN DISCRIM QUANT
/PLOT QUANT (TESTIMP PAÍS PJ INVAI_ATT AIJP_ATT DA_ATT REC RECINV RECINV_REC RESULTADO TITULOS)
/OBJECT (TESTIMP PAÍS PJ INVAI_ATT AIJP_ATT DA_ATT REC RECINV RECINV_REC RESULTADO TITULOS) DISCRIM NDIM (ALL,MAX)
/MAXITER=100
/CONVERGENCE=.00001.
```

Fonte: Dados da pesquisa.

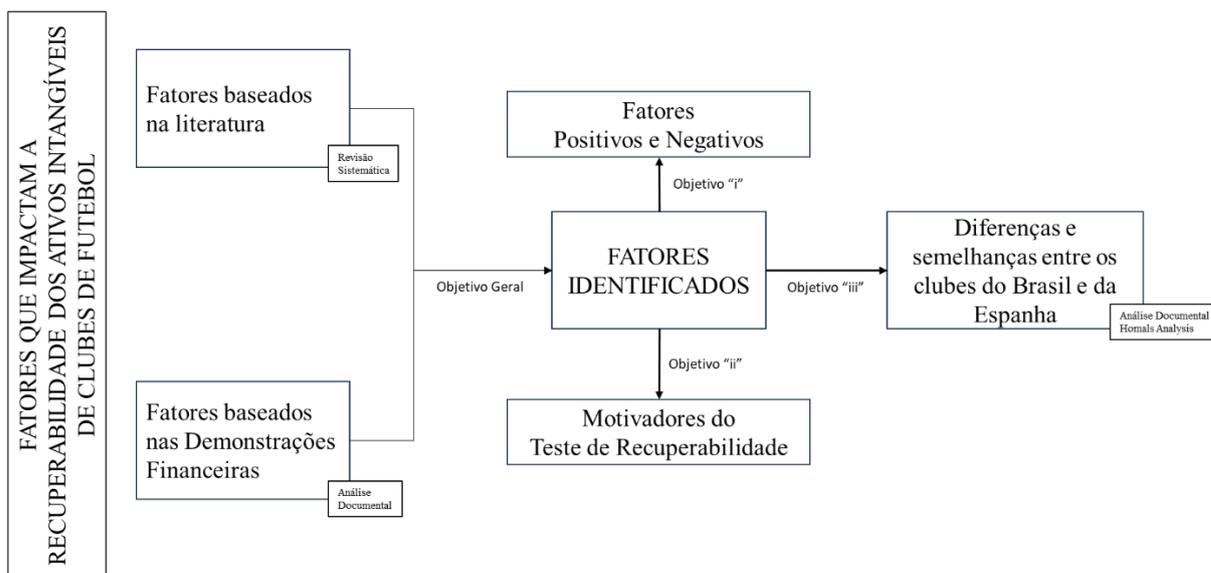
Os pressupostos básicos, baseados na literatura, utilizados na análise de homogeneidade foram os seguintes:

- (i) Altos valores para ativo intangível relacionado a jogadores (INVAI, AIJP, DA) estão associados ao reconhecimento de perdas por *impairment* (maior valor contábil sujeito ao teste de recuperabilidade, maior probabilidade de perda).
- (ii) Alto desempenho financeiro (REC, RECINV, RESULTADO) e esportivo (TÍTULOS) está associado ao reconhecimento de reversão de perdas por *impairment* ou a ausência de indicativo de perdas.
- (iii) Baixo desempenho financeiro (REC, RECINV, RESULTADO) e esportivo (TÍTULOS) está associado ao reconhecimento de perdas por *impairment*.

Importante destacar que a Homals é “uma técnica exploratória que trata da distribuição de frequência resultantes de duas ou mais variáveis qualitativas, buscando explicitar a associação entre suas categorias por meio de mapas perceptuais” (Fávero et al, 2009, p. 299). Portanto, a verificação desses pressupostos permite gerar subsídios para pesquisas futuras confirmatórias.

A Figura 11 a seguir apresenta o desenho da pesquisa com as dimensões e etapas para o alcance dos objetivos propostos.

Figura 11 - Desenho da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Conforme pode ser observado na Figura 11, os fatores que impactam a recuperabilidade dos ativos intangíveis de clubes de futebol são identificados por meio da revisão sistemática da literatura sobre o tema e da análise documental das demonstrações financeiras dos clubes de futebol, de modo a permitir distinguir os fatores positivos e negativos e os determinantes para a baixa incidência da realização dos testes de recuperabilidade. Com isso, as evidências permitem identificar as diferenças e semelhanças considerando os clubes brasileiros e espanhóis, utilizando-se da análise de *Homals*.

4. RESULTADOS

A avaliação dos resultados contempla a análise da revisão sistemática da literatura e pesquisa documental por meio da revisão das Demonstrações Financeiras dos clubes participantes da principal liga do Brasil e da Espanha.

4.1. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

4.1.1. Resultados das Buscas e Características Gerais dos Artigos Selecionados

A fim de responder aos objetivos da pesquisa, a estratégia de busca dos artigos empregou a metodologia proposta visando identificar estudos relevantes para o objeto investigado. Os resultados obtidos na etapa de busca nas bases de dados Scielo, Scopus, Spell e Web of Science são apresentados na Tabela 7.

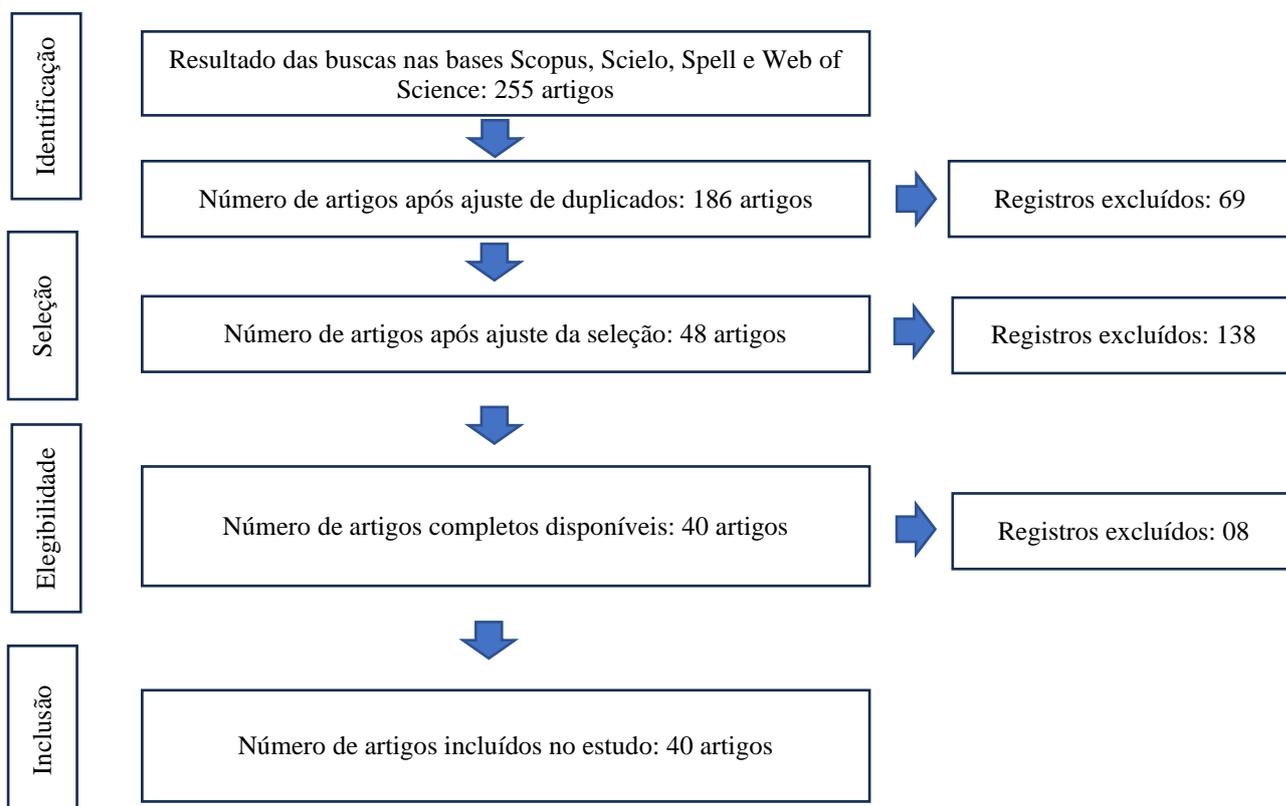
Tabela 7 - String de busca e quantidade de artigos identificados

<i>String</i>	Scopus	Scielo	Spell	Web of Science	Total
“Intangível + Futebol” / “Intangible” AND “Soccer” OR “Football” OR “fútbol”	47 artigos	1 artigo	11 artigos	42 artigos	102 artigos
“Capital Intelectual + Futebol” / “intellectual capital” AND “Soccer” OR “Football” OR “fútbol”	21 artigos	-	-	7 artigos	28 artigos
“Capital Humano + Futebol” / “Human capital” AND “Soccer” OR “Football” OR “fútbol”	97 artigos	1 artigo	-	28 artigos	126 artigos
Total	165 artigos	2 artigos	11 artigos	77 artigos	255 artigos

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante o processo de seleção, por meio da ferramenta Rayyan, foi realizada avaliação para inclusão ou exclusão dos artigos de acordo com os critérios propostos para a revisão. Após as etapas de tratamento, um total de 48 artigos foi selecionado para análise. Entre esses artigos, 8 não estavam disponíveis eletronicamente, pois requeriam a necessidade de pagamento, resultando em sua exclusão da análise. Isso levou a uma seleção final de 40 artigos. O fluxo do processo de seleção é apresentado na Figura 12.

Figura 12 - Fluxo do processo de seleção



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, a amostra com os 40 artigos representa os trabalhos com potencial de respostas para identificar os fatores que possam indicar os aspectos positivos e negativos (fatores que reduzem e que aumentam o valor de mercado dos atletas) de recuperabilidade ou problemas no teste de *impairment* nos atletas classificados como um ativo intangível nos clubes de futebol. Dessa forma, os 138 artigos avaliados e excluídos da base para revisão, não apresentavam informações pertinentes para a pesquisa ou era relacionados ao futebol americano⁶, enquanto o foco desta pesquisa é o futebol (*soccer*) de campo. A relação completa com os 40 artigos que serviram para a revisão sistemática consta no Apêndice 2.

Na Tabela 8 é possível observar a quantidade de artigos publicados por ano, indicando que as pesquisas selecionadas sobre o tema ativo intangível no futebol são em sua maioria dos últimos anos, em que 50% da base amostral referem-se a artigos publicados nos últimos 5 anos. Cabe ressaltar que o ano de 2022 foi o com maior quantidade de artigos, o que pode indicar que o tema é atual.

⁶ O futebol americano é um esporte de equipe popular nos Estados Unidos, caracterizado por jogadas físicas, estratégia tática e intensidade, onde duas equipes competem para avançar com a posse de bola até a zona de pontuação adversária.

Tabela 8 - Quantidade de publicações por ano

Ano de Publicação	Quantidade de artigos	%
2005	1	3%
2009	1	3%
2011	1	3%
2012	1	3%
2013	2	5%
2014	2	5%
2015	2	5%
2016	5	13%
2017	5	13%
2018	4	10%
2019	3	8%
2020	3	8%
2021	1	3%
2022	7	18%
2023	2	5%
Total	40	100%

Fonte: Elaboração Própria com dados da pesquisa.

A Tabela 9 apresenta as quantidades de artigos publicados por periódico. Com três artigos selecionados, a revista com maior destaque nesta revisão foi a *Applied Economics*, que publica artigos que tratam de problemas econômicos relacionados com o sector público e privado, particularmente estudos quantitativos e empíricos com aplicações práticas. Na sequência, com dois artigos selecionados aparecem os periódicos *Managerial Finance*, que se dedica à publicação de artigos para o ramo das finanças; *Int. J. Sport Management and Marketing*, voltada para pesquisas nas áreas de gestão e *marketing* esportivos. *Journal of Intellectual Capital*, com foco nas mais recentes pesquisas rigorosas sobre criação, identificação, gerenciamento, medição e proteção de fatores que determinam o valor de uma organização, incluindo capital relacional, estrutural e humano; *Journal of Sports Economics*, com pesquisas acadêmicas na área de economia do esporte; e *Sport Management Review*, com publicações sobre gestão, marketing e governança do esporte em todas as suas manifestações como entretenimento, recreação ou ocupação; foram periódicos em que se identificou dois artigos publicados. Nos demais periódicos, foi encontrada apenas uma publicação em cada um deles.

Tabela 9 - Quantidade de publicações por periódico

Nome do Periódico	Quantidade de Artigos
Applied Economics	3
Australian Accounting Review	1
BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	1
Contaduría Universidad de Antioquia	1
Economic Research-Ekonomska Istraživanja	1
Employee Relations	1

Nome do Periódico	Quantidade de Artigos
Enfoque: Reflexão Contábil	1
Int. J. Sport Management and Marketing	2
Journal of Asian Economics	1
Journal of Business Finance and Accounting	1
Journal of Global Sport Management	1
Journal of Intellectual Capital	2
Journal of Management Control	1
Journal of Sports Economics	2
Journal Of Sports Sciences	1
Labour Economics	1
Management (France)	1
Management Decision	1
Managerial Finance	2
Meditari Accountancy Research	1
Palgrave Communications	1
Procedia - Social and Behavioral Sciences	1
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1
Revista Contabilidade Vista e Revista	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	1
Revista de Contabilidade e Controladoria	1
Revista Reuna	1
SINERGIA - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis	1
Sport Management Review	2
Sport, Business and Management: An International Journal	1
Springer Proceedings in Business and Economics	1
WSEAS Transactions on Business and Economics	1
Zhournal Novoi Ekonomicheskoi Associacii /Journal of the New Economic Association	1
Total	40

Fonte: Elaboração Própria com dados da pesquisa.

A Tabela 10 exibe a distribuição dos artigos selecionados de acordo com o número de autores por publicação, revelando que 56% dos artigos foram escritos por 3 ou mais autores.

Tabela 10 - Quantidade de autores por publicação

Autores por Publicação	Quantidade de Artigos	%
1 autor	6	15%
2 autores	12	30%
3 autores	8	20%
4 autores	11	28%
5 autores ou mais	3	8%
Total	40	100%

Fonte: Elaboração Própria com dados da pesquisa.

Com relação a origem geográfica dos artigos, verifica-se que, apesar do Brasil liderar a amostra com 8 pesquisas selecionadas, os países europeus, em conjunto, detêm a maior parte da pesquisa com 68%. A Tabela 11 dispõe a quantidade de publicações por país, considerando a origem dos autores.

Tabela 11 - Quantidade de publicações por país

Publicações por País (origem dos autores)	Quantidade de Artigos	%
África do Sul	1	3%
Alemanha	6	15%
Bélgica	1	3%
Brasil	8	20%
China	2	5%
Colômbia	1	3%
Espanha	6	15%
Estados Unidos	1	3%
França	1	3%
Grécia	1	3%
Itália	6	15%
Portugal	1	3%
Reino Unido	3	8%
República Tcheca	1	3%
Rússia	1	3%
Total	40	100%

Fonte: Elaboração Própria com dados da pesquisa.

A Figura 13 ilustra uma estratégia de representação dos conteúdos dos artigos usando a técnica da nuvem de palavras. Nessa representação gráfica, as palavras mais frequentes nos artigos são destacadas, permitindo a identificação de termos proeminentes, tais como "futebol", "esporte", "divulgação", "avaliação", "capital", "humano", "talentos", "ativos", "intangíveis", "atletas" e "talentos". Isso confirma os parâmetros utilizados na revisão teórica.

Figura 13 - Nuvem de palavras



Fonte: Elaboração Própria com dados da pesquisa.

4.1.2. Análise dos Artigos Selecionados

Em atendimento ao objetivo geral da pesquisa, quanto aos fatores que impactam a recuperabilidade dos ativos intangíveis dos clubes de futebol baseado na literatura, os artigos apontaram para diversos fatores que afetam positivamente ou negativamente o valor de mercado dos atletas (objetivo específico “i”), bem como os motivadores da perda por *impairment* (objetivo específico “ii”).

A recuperabilidade dos ativos intangíveis jogadores de futebol em clubes de futebol é uma questão multifacetada e que envolve diversos fatores interligados. Esses fatores influenciam diretamente a avaliação, a gestão e a divulgação desses ativos intangíveis nas demonstrações financeiras das organizações esportivas.

A seguir, são apresentados os fatores que impactam a recuperabilidade dos ativos intangíveis em clubes de futebol, tendo por base a revisão sistemática realizada. O Apêndice A apresenta a relação completa dos artigos utilizados na análise, contendo o objetivo da pesquisa, conclusões e origem dos clubes de futebol estudados, quando aplicável.

4.1.2.1. Fatores que Reduzem o Valor de Mercado dos Jogadores de Futebol e Motivadores para a Perda por *Impairment*

A Tabela 12 a seguir apresenta o resumo dos fatores que podem afetar negativamente o valor de mercado dos atletas e por consequência apresentar um indicativo de *impairment*. Em complemento, foi avaliado se o motivador é individual para o atleta ou coletivo impactando todo o clube de futebol (o time). Por fim, foi inserido o indicativo de quais estudos parte da revisão sistemática avaliaram o tema, para trazer uma noção da importância daquele fator na literatura.

Tabela 12 - Fatores que reduzem o valor de mercado dos atletas

Fatores que Reduzem o Valor de Mercado e Indicativos para perda <i>Impairment</i>	Impacto Individual ou Coletivo	Artigos
Saúde física do atleta (lesões graves ou recorrentes) - Declínio no valor de mercado devido à preocupação com o desempenho e retorno do investimento.	Individual	#17 #21 #38
Queda no desempenho do atleta - Jogadores com desempenho fraco veem seus valores de mercado diminuírem.	Individual	#4 #17 #36
Idade e posição na carreira do atleta - Redução no valor de mercado de jogadores mais velho	Individual	#15 #17 #23 #29 #36
Má atuação do jogador na temporada - poucos minutos jogados, muita substituição, falta de estabilidade no desempenho	Individual	#17 #23
Indisciplina do jogador - Histórico de cartões amarelos ou vermelhos pode afetar a imagem	Individual	#17 #36
Incidentes que afetam a imagem do jogador - como escândalos e envolvimento em polêmicas	Individual	#21

Fatores que Reduzem o Valor de Mercado e Indicativos para perda Impairment	Impacto Individual ou Coletivo	Artigos
Comunicação inadequada nas redes sociais pode prejudicar a imagem e popularidade	Individual	#18
Falta de estabilidade emocional pode afetar o desempenho do atleta.	Individual	#30
Participação em liga menos competitiva (como séries inferiores) ou de menor visibilidade	Individual	#31 #27
Resultados do clube (classificação e rebaixamento) - Resultados ruins do clube podem afetar o valor de mercado dos jogadores.	Coletivo	#4
Não cumprimento de objetivos desportivos acarretam problemas financeiros e econômicos para os clubes e pode indicar impairment.	Coletivo	#19 #11
Exposição a temperaturas elevadas afetam o desempenho físico e cognitivo dos jogadores.	Individual	#40

Fonte: Elaboração Própria com dados da pesquisa.

Conforme visto, a saúde física do atleta é um fator intrínseco que pode impactar diretamente sua performance e, por consequência, sua recuperabilidade. Lesões graves podem resultar em períodos de inatividade prolongados, afetando não apenas a performance do atleta, mas também a confiança dos torcedores e investidores. Inclusive, a lesão pode explicar a queda do valor de mídia⁷ dos jogadores (Martín Et Al, 2022; Garcia-Del-Barrio, 2018; Herberger; Wedlich, 2017). Mas não é somente a lesão, o declínio físico natural e quaisquer outros eventos inesperados que possam afetar o desempenho dos jogadores profissionais (Trequattrini et al., 2012; Martín et al., 2023). Existe uma relação curva entre o valor de mercado e as lesões. Martín et al. (2023) ilustram esse aspecto descrevendo que atacantes mais valiosos tendem a ser alvo de marcação mais intensa em campo, o que aumenta sua suscetibilidade a lesões em comparação com outros jogadores.

A idade do atleta e sua posição na carreira⁸ também são determinantes para redução do valor recuperável e, conseqüentemente, a identificação de perdas por *impairment* (Dagaev, 2018). Jogadores mais velhos podem ver uma redução no valor de mercado devido a preocupações com declínio no desempenho e retorno do investimento (Herberger; Wedlich, 2017; Garcia-Del-Barrio; Pujol, 2020; Merkel et al., 2016).

Nesse sentido, Ribeiro et al. (2017) verificaram que os atletas atingem o pico aos 33 anos, próximo da provável produtividade máxima do jogador e Martín et al. (2023) observaram que, entre os 31 e 33 anos, período correspondente ao final da carreira dos jogadores profissionais, é esperado que o valor de mercado diminua gradualmente.

⁷ O valor de mídia de um jogador de futebol refere-se à sua visibilidade e popularidade na mídia, incluindo cobertura em televisão, rádio, internet e redes sociais. Quanto mais um jogador é mencionado e aparece na mídia, maior é o seu valor de mídia. Isso afeta contratos de publicidade, patrocínios e acordos comerciais, tanto para o jogador quanto para o clube.

⁸ Refere-se ao estágio ou fase específica em que um atleta se encontra em sua carreira profissional. Pode incluir fatores como a idade do jogador, o número de temporadas que ele já jogou profissionalmente, seu histórico de lesões, seu desempenho recente em campo, entre outros.

Garcia-del-Barrio e Pujol (2020) também apresentam o entendimento de que a diminuição do valor de um jogador tem início por volta dos 26 ou 27 anos. A partir desse ponto, cada ano adicional de idade resulta em um aumento progressivamente menor no valor de mercado do jogador, até que, a partir dos 32 anos ou mais, a idade comece a ter um impacto negativo em sua avaliação econômica.

A queda no desempenho do atleta é um fator preponderante para a sua valoração. Jogadores que têm um desempenho fraco em campo, com poucos gols, assistências ou impacto no jogo, podem ver seus valores de mercado diminuírem (Herberger; Wedlich, 2017). Flutuações no desempenho esportivo ao longo do tempo podem diminuir a confiança dos compradores e, conseqüentemente, o valor de mercado.

A atuação do jogador na temporada (minutos jogados) também é um fator que deve ser considerado na avaliação do atleta (Dagaev, 2018). Já Martín et al. (2023) discorrem que as seguintes variáveis podem implicar em impacto negativo nos preços de transferências dos atletas: gols contra, faltas cometidas e número de vezes que o jogador é substituído durante uma partida na temporada. A indisciplina se apresenta como um fator negativo para a imagem do atleta. Herberger e Wedlich (2017) apontam que jogadores com histórico de muitos cartões amarelos ou vermelhos podem ser vistos como indisciplinados e arriscados, o que pode afetar negativamente seu valor de mercado.

Ainda seguindo os estudos sobre o desempenho dos atletas no contexto esportivo, verificou-se que a qualidade dos técnicos desempenha um papel crucial. Segundo as descobertas de Muehlheusser et al. (2018), técnicos menos habilidosos têm um impacto negativo nas pontuações da equipe. Este achado sublinha a grande importância da competência dos treinadores no rendimento global dos atletas. Um técnico qualificado não apenas oferece orientação estratégica, mas também motiva e inspira os jogadores, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento máximo das habilidades atléticas.

Fatores subjetivos que podem impactar o desempenho dos atletas, como a falta de estabilidade emocional (neuroticismo), que expõe o atleta a tendência de experimentar angústia, emotividade, preocupação, nervosismo, insegurança e tensão. Indivíduos neuróticos tendem a ser ansiosos, autoconscientes, impulsivos, vulneráveis e pessimistas (Lenz et al., 2020).

O resultado dos clubes, como classificações ruins e rebaixamentos podem influenciar diretamente o valor de mercado do atleta (Trequattrini et al., 2012). Em complemento, Giangreco et al., (2021) verificaram que jogadores que atuam em ligas menos competitivas ou de menor visibilidade podem ter seus valores de mercado reduzidos, já que o desafio enfrentado pode ser questionado. Inclusive, mudanças para times menos prestigiosos podem diminuir os

seus valores de mercado (Velema, 2019). Nesse sentido, Maglio e Rey (2017) discorrem que o rebaixamento do clube tem impacto direto nos aspectos financeiros e econômicos, sendo, conseqüentemente, um indicativo para a perda por *impairment*.

Incidentes que afetam negativamente a imagem do jogador ou sua popularidade podem levar a uma desvalorização e, conseqüentemente, à diminuição do valor de mercado (Garcia-del-barrio, 2018). Se, por um lado, a alta influência e sucesso na mídia podem influenciar o aumento do valor do atleta, o oposto pode indicar uma desvalorização. Ainda nesse campo, a comunicação incorreta ou mal planejada nas redes sociais pode ter um impacto negativo no valor de mercado de um clube de futebol. Assim, a comunicação em redes sociais deve ser gerenciada com cuidado para evitar reações negativas e danos à reputação (Lardo et al., 2017).

A temperatura do local em que os atletas competem é outro fator que pode impactar negativamente sua qualidade e desempenho. Ou seja, exposição a temperaturas elevadas reduz a produtividade física e cognitiva dos jogadores, afetando negativamente o desempenho durante as partidas, tanto em termos físicos quanto cognitivos, além de diminuir a intensidade de corrida e a habilidade de passe dos jogadores (Wei et al., 2023).

Apesar de os atletas apresentarem valores elevados nessa categoria contábil, a eficiência na geração dos benefícios econômicos esperados ainda não está sendo alcançada (Galvão; Dornelas, 2017). Há a compreensão de que os jogadores apresentam riscos associados aos seus valores contábeis, como riscos de volatilidade na geração de receitas (Maroun et al., 2022).

O não cumprimento dos objetivos desportivos fixados no início da época desportiva é considerado um indicador externo para perda na recuperabilidade. Esse tipo de fracasso tem um impacto negativo nas receitas dos clubes de futebol. Conseqüentemente, se os fluxos de caixa esperados forem inferiores ao valor contábil do jogador de futebol, o clube deverá suportar uma perda por *impairment* (Maglio; Rey, 2017). Estudos anteriores mostram que quanto maior o investimento de um clube de futebol em jogadores de qualidade, maior é a possibilidade de arrecadar receitas e conquistar títulos. No entanto, o setor de futebol possui um nível de risco mais elevado em comparação aos outros setores do clube, devido à natureza do capital humano como seu ativo principal (Maia; Vasconcelos, 2016).

Leite e Pinheiro (2014) dispõem que quanto mais elevado for o desempenho no campeonato brasileiro, maior será o grau de divulgação dos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis. Isso indica a possibilidade de problemas nas divulgações feitas por clubes com desempenho inferior, o que pode inclusive ocultar informações relevantes sobre os testes de *impairment*.

Entretanto, Maroun et al. (2022) apontam problemas na contabilização/mensuração dos atletas pelo fato de que eles são, de forma geral, contabilizados e mantidos ao custo, sem, por exemplo, sofrerem atualização ao valor justo, o que pode levar a algum tipo de distorção contábil. Ou seja, o atual arcabouço contábil não reflete o modelo ideal de valoração dos jogadores de futebol.

Silva e Miranda (2018) destacaram que a maioria dos clubes investigados evidenciou, por meio de suas notas explicativas, a realização dos testes de recuperabilidade. No entanto, nas mesmas notas explicativas, observou-se que os clubes não identificaram a necessidade de constituir qualquer perda relacionada a esses testes. A tendência de não reconhecer perdas pode ser atribuída à natureza dos ativos, que geralmente apresentam uma valorização constante. No entanto, também levanta questionamentos sobre os critérios utilizados pelos clubes na busca por evidências e avaliação desses ativos.

Conforme apontado por Silva et al. (2016), a ausência de certos elementos nas demonstrações contábeis aumenta os riscos associados aos números apresentados e abre espaço para as práticas de gerenciamento de resultados. A falta de informações completas pode diminuir a capacidade dos usuários de exercer um julgamento crítico e pode favorecer interesses particulares.

Concentrando-se nos aspectos de relevância e transparência, Mota et al. (2016), expõem que os ativos intangíveis, como os jogadores de futebol, têm um papel relevante no patrimônio dos clubes e podem influenciar a qualidade das decisões. Quanto mais representativos esses ativos se tornam, maior o nível de divulgação, o que pode aumentar a confiança dos investidores e torcedores e, conseqüentemente, o valor de mercado dos jogadores.

Há algumas críticas relativas à comunicação econômico-financeira produzida pelos clubes, que nem sempre fornece todas as informações necessárias para seus usuários, incluindo avaliações sobre seus intangíveis (jogadores) e teste de *impairment*. Considerando a alta volatilidade das receitas totais das equipes de futebol, é importante acompanhar a evolução dos registros dos jogadores nos relatórios financeiros, tanto do ponto de vista acadêmico quanto para a governança do futebol (Gazzolaa; Amelio, 2016).

4.1.2.2. Fatores que Aumentam o Valor de Mercado dos Jogadores de Futebol

Em conformidade com o demonstrado no subitem anterior, a Tabela 13 a seguir apresenta o resumo dos fatores que podem afetar positivamente o valor de mercado dos atletas

e por consequência apresentar um indicativo de que há boa recuperabilidade, que não há problemas de impairment ou até mesmo utilizado para reversão de impairment realizados.

Tabela 13 - Fatores que aumentam o valor de mercado dos atletas

Fatores que aumentam o Valor de Mercado e Indicam boa recuperabilidade	Impacto Individual ou Coletivo	Artigos
Desempenho esportivo excepcional - Jogadores que têm um desempenho impressionante em campo, contribuindo positivamente para a equipe.	Individual	#28
Idade e potencial futuro - Jogadores jovens com potencial de crescimento e jogadores mais velhos com habilidades específicas	Individual	#2 #17 #29
Desempenho estatístico - como gols marcados, assistências, precisão de passes e dribles alcançados	Individual	#2 #17 #31 #36
Competências, conhecimentos e habilidades estão diretamente relacionadas, pois influenciam seu desempenho.	Individual	#38
Popularidade e status de mídia - A popularidade e o status de mídia dos jogadores atraem interesse e patrocínios e receitas	Individual	#21 #29 #36 #38
Redes sociais eficazes - O uso eficaz das redes sociais pode aumentar a popularidade dos jogadores	Individual	#4 #18 #31 #38
Aspectos psicológicos e traços de personalidade como autoconfiança e estabilidade emocional podem melhorar o desempenho dos atletas	Individual	#20 #30
Participação em competições de alto nível e convocação para a seleção do seu país - Atuações bem-sucedidas em competições internacionais e jogos decisivos	Individual e Coletivo	#21
Títulos e conquistas - Jogadores que fazem parte de times vencedores e conquistam títulos tendem a ter valores de mercado mais altos.	Coletivo	#9 #17 #25
A transferência para clubes de elite proporciona exposição em competições de alto nível e melhores oportunidades de marketing.	Individual	#21 #27
Treinamento de alta qualidade - Técnicos habilidosos, boas condições de treinamento e academias de alto padrão podem influenciar positivamente o sucesso dos jogadores. Inclusive, ambientes de treinamento de alta qualidade, exposição a temperaturas adequadas e foco no desenvolvimento de talentos são fundamentais para o desempenho dos jogadores.	Coletivo	#15 #24 #37 #40

Fonte: Elaboração Própria com dados da pesquisa.

Uma vez que os jogadores de futebol representam o capital humano nos clubes e o fator que mais afeta o resultado, o desempenho esportivo influencia diretamente o valor de mercado dos jogadores, especialmente se eles apresentarem resultados excepcionais e consistentes ao longo de suas carreiras (Lombardi et al., 2020). Assim, os jogadores, de forma individual e coletiva, contribuem para a geração de benefícios econômicos futuros para o clube de futebol por meio de seu bom desempenho esportivo em campo.

Jogadores que apresentam desempenho impressionante em campo, mensurado com base nos gols marcados, quantidade de assistências, precisão dos passes, dribles alcançados, faltas sofridas, influenciam positivamente os resultados da equipe e geralmente têm valores de mercado mais altos (Herberger; Wedlich, 2017; Andrikopoulos; Kaimenakis, 2009; Giangreco et al., 2021; Martín et al., 2023). Esse desempenho esportivo, determinado pela qualidade dos jogadores, viabiliza a obtenção de receitas provenientes de ingressos, vendas de produtos,

contratos de transmissão televisiva e acordos de patrocínio (Lozano; Gallego, 2011; MNZAVA, 2013; Garcia-Del-Barrio, 2018; Giangreco et al., 2021).

Nesse sentido, Kucera (2019) esclarece que o sucesso de um clube de futebol está diretamente relacionado ao número de contratos profissionais adquiridos. Isso implica que um investimento substancial em jogadores (recursos humanos) pode aumentar o valor de mercado de um clube.

Capacidades como competências, conhecimentos e habilidades dos atletas, muitas vezes estão intimamente ligados ao sucesso no esporte (Martin et al., 2022). Um elenco de alto desempenho e valorizado pode levar os clubes de futebol, inclusive, a divulgar informações sobre seu capital intelectual, destacando sua capacidade em obter resultados esportivos e financeiros a longo prazo (Vitolla et al., 2022).

Para posições mais ofensivas, o número de gols marcados na última temporada e a variação se comparado a temporada anterior são fatores determinantes para os valores em operações de vendas/transferências. E para as posições defensivas, os fatores determinantes são os números de gols que os zagueiros e goleiros não defenderam na temporada, além de fatores importantes como experiência e reputação dos jogadores de qualquer posição (Trequattrini et al., 2012).

Há uma relação direta entre o desempenho esportivo dos jogadores, influenciado positivamente pela eficiência esportiva, e a eficiência financeira do clube. Salários mais altos dos jogadores estão associados a uma maior eficiência esportiva e financeira do clube (Silva et al., 2022). Inclusive, salários são influenciados pela exposição e *status* que possuem. Os melhores jogadores, aqueles que tem o melhor desempenho, ganham mais (Ribeiro et al., 2022).

Amir e Livne (2005) comprovaram que os valores de mercado estão positiva e significativamente associados ao investimento em contratos de jogadores. Assim, as taxas de transferência pagas estão positivamente relacionadas aos valores de mercado. E Trequattrini et al. (2012) verificaram que fatores como a boa classificação dos clubes também podem ser parâmetro para o preço de transferência.

Importante ressaltar que o valor econômico de um único jogador, depende também do valor econômico do grupo de jogadores a qual ele pertence (Trequattrini et al., 2012). Assim, o desempenho individual não é o único fator relevante para que o investimento realizado pelo clube no atleta obtenha os benefícios econômicos esperados se o todo não contribuir.

Como curiosidade, Martín et al. (2023) discorrem que jogadores canhotos têm vantagem sobre os outros jogadores. E dentre os fatores que influenciam a valoração dos jogadores consideram características pessoais como o pé dominante - canhoto/destro/bípede.

A popularidade e o *status* de mídia dos jogadores contribuem significativamente para aumentar seu valor de mercado, uma vez que isso atrai interesse e patrocínios (Garcia-Del-Barrio, 2018; Martín et al., 2023; Martin et al., 2022). Quanto mais bem-sucedido for um jogador, maior será sua popularidade e quanto maior sua popularidade, maior seu valor de marketing (como venda de camisetas) e valor de mercado (Hern et al., 2014; Herberger; Wedlich, 2017).

Nesse sentido, para exemplificar o entendimento, Giangreco et al. (2021) verificaram a relação entre a média de curtidas nas redes sociais (como o Facebook) de dois jogadores "similares" e suas remunerações, e identificaram que aquele que tinha mais curtida, tinha mais que o triplo do salário do "menos curtido". O uso eficaz de redes sociais pode transformar fãs e seguidores em consumidores, aumentando o valor do clube (Lardo et al., 2017; Martin et al., 2022). A comunidade *online* de fãs é capaz de avaliar com precisão os valores de mercado dos jogadores e destaca a importância das variáveis externas, além do talento, na determinação desses valores (Hern et al., 2014).

A popularidade de um jogador pode ser avaliada com base na quantidade de páginas da internet dedicadas a ele, ao seu time e ao esporte em que ele atua. Por outro lado, a fama pode ser medida pelo volume de notícias que mencionam o jogador dentro de um determinado período (Trequattrini et al., 2012).

Jogadores com forte impacto midiático podem implicar em vantagem competitiva para os clubes, a exemplo de Cristiano Ronaldo. Isso implica que, além dos impactos citados, ao contratar os melhores jogadores do mundo, o clube também recebe uma ampla cobertura midiática para explorar no mercado publicitário (Maqueira et al., 2019).

Jogadores que entregam desempenho notável em momentos decisivos, como finais de campeonatos, tendem a ter maior visibilidade de mídia e, portanto, valor de mercado mais elevado (Garcia-Del-Barrio, 2018). Assim, o valor de mídia pode ser elevado pelo desempenho em campo pelo jogador, como participação em momentos decisivos. Em resumo, a reputação na mídia é um fator relevante para ampliar a competitividade e melhorar o desempenho (Garcia-Del-Barrio; Pujol, 2020).

Leite e Pinheiro (2014) fizeram uma correlação entre os aspectos de desempenho dos clubes e fatores de mídia, mostrando que os clubes que apresentam desempenho superior nos campeonatos recebem maior visibilidade na mídia, o que resulta em um aumento do interesse em relação a esses clubes, às suas demonstrações contábeis, além de atrair a atenção de patrocinadores, aumentando o valor da marca e, conseqüentemente, dos seus jogadores.

O efeito de mídia dos clubes que transacionam um jogador, também exerce impacto significativo em seu valor de mercado. Garcia-del-Barrio e Pujol (2020) verificaram que quanto maior for o destaque midiático da equipe compradora, maior será o montante real da taxa de transferência paga pelo jogador. Esse fenômeno está alinhado com a intensa competição entre os principais clubes em busca de um número limitado de jogadores de alto nível. Contar com jogadores talentosos e renomados, tanto em termos de habilidades futebolísticas quanto em termos de valor comercial, desempenha um papel significativo na melhoria da reputação e imagem do clube (Lozano; Gallego, 2011).

Assim, o êxito nas competições esportivas desempenha um papel fundamental na conversão da popularidade entre os fãs internacionais em benefícios econômicos (Garcia-Del-Barrio; Pujol, 2020). Os autores verificaram ainda que há evidências de uma alta concentração da mídia na distribuição de talentos no futebol, onde um pequeno grupo de indivíduos monopoliza a atenção midiática.

Outro fator que pode aumentar o valor de mercado dos atletas é a transferência para clubes de elite, devido à exposição em competições de alto nível e melhores oportunidades de marketing (Garcia-Del-Barrio, 2018). Em complemento, Trequattrini et al (2020) verificaram que a variação positiva no desempenho dos jogadores está diretamente ligada ao seu valor econômico e dos clubes envolvidos em uma operação de transferência.

As transferências no mercado do futebol têm o poder de influenciar o valor de mercado do jogador e, conseqüentemente, os aspectos de recuperabilidade no clube que adquire seus direitos. O valor de transferência é determinado pelo montante atual dos rendimentos esperados com as performances do jogador (Trequattrini et al., 2012). Inclusive, considera-se os fatores de reputação e imagem dos clubes de futebol, envolvidos em uma relação de transferência dos jogadores, como elementos relevantes na determinação do valor real de um jogador (Dagaev, 2018). As evidências indicam que mudanças para times mais renomados aumentam os valores de mercado (Velema, 2019).

Outro aspecto relevante para determinar o valor de mercado de um atleta é a sua idade (Andrikopoulos; Kaimenakis, 2009) e potencial futuro, ou seja, jogadores jovens com potencial de crescimento e melhoria em suas habilidades costumam ter um valor de mercado maior, devido à expectativa de desenvolvimento contínuo e sucesso futuro (Herberger; Wedlich, 2017; Garcia-Del-Barrio; Pujol, 2020). Esse entendimento se dar pelo fato de que os jogadores mais jovens geralmente recebem avaliações mais elevadas do que os jogadores mais velhos (Giangreco et al., 2021).

Por outro lado, Merkel et. al (2016) valorizam a senioridade dos atletas como aspecto positivo, uma vez que concluem que jogadores seniores e de longa data, que têm mais certeza sobre a utilidade de suas habilidades específicas no futebol, e demandam menor investimento em capital humano. Isso pode ser devido à sua confiança em uma carreira profissional no futebol.

Jogadores em posições de destaque e com habilidades únicas, como atacantes criativos, podem ter um valor de mercado maior, pois têm um impacto direto nas jogadas ofensivas, ou seja, pelo papel que desempenha, muitas vezes os atacantes são mais bem avaliados que zagueiros e goleiros (Trequattrini et al., 2012). Em complemento, é importante considerar que os times apresentam a tendência em oferecer uma remuneração mais elevada aos jogadores que se destacam em áreas específicas, incluindo defesa, ataque ou habilidades de facilitação do jogo (Slavich et al., 2021).

Jogadores que fazem parte de times vencedores e conquistam títulos tendem a ter seus valores de mercado aumentados, pois sua contribuição para o sucesso da equipe é valorizada (Herberger; Wedlich, 2017). Os movimentos ascendentes para os clubes com classificações mais altas geralmente aumentam os valores de mercado dos jogadores (Velema, 2019). Isso se dar pelo círculo virtuoso do futebol, em que os torcedores constituem o público-alvo primordial para os resultados alcançados e, para eles, o que realmente importa é o desempenho no campo, incluindo vitórias e conquistas de títulos (Pereira et al., 2015; Maqueira et al., 2019).

Atuações bem-sucedidas em competições internacionais, como Copas do Mundo e campeonatos continentais, podem aumentar significativamente o valor de mercado de um jogador (Herberger; Wedlich, 2017). Neste sentido, Trequattrini et al., (2012) apresentam como representativo para o atleta a sua participação na última temporada; sua atuação ao longo da carreira; ter sido convocado para a seleção do seu país ao menos uma vez e ter jogado pela seleção do seu país. Já Giangreco et al., (2021) destacam a participação do jogador em torneios internacionais de prestígio, como exemplo na liga dos campeões da UEFA. A migração de jogadores de futebol para clubes estrangeiros tem um impacto positivo no desempenho das seleções nacionais de futebol de seus países de origem, o que implicitamente indica melhora no valor de mercado dos atletas (Berlinschi et al., 2013).

Andrikopoulos e Kaimenakis (2009) dispõem que, para avaliar o valor dos jogadores, os aspectos qualitativos podem ser quantificados usando variáveis como média salarial, número de gols marcados, idade, valor da cláusula de rescisão, quantidade de partidas como titular, minutos jogados por temporada ou por jogo, número de convocações para a seleção nacional, receita gerada por mercadorias relacionadas ao jogador (como vendas de camisas com seu

nome), entre outros. Também relacionam variáveis dentro de uma partida específica como chutes para gol, desarmes, disciplina (não tomar cartões), distância percorrida, entre outros.

Numa perspectiva que leva em consideração esforço, motivação e ambição, os jogadores talentosos adquiriram o seu talento como resultado do esforço e treino que os levaram a posicionar-se acima dos demais. Características gerais dos jogadores influenciam o fortalecimento da marca dos clubes, como exigência, humildade e discrição. Espírito de equipe, sacrifício e perseverança também estão entre as características exploradas como positivas (Maqueira et al., 2019).

Ainda no âmbito do fortalecimento do espírito de equipe, a existência de uma rede de comunicação densa entre os jogadores profissionais de futebol, baseada em seu conhecimento técnico especializado, contribui para a coesão social no grupo. A alta densidade da rede indica que há uma troca frequente e efetiva de conhecimentos entre os jogadores, facilitando assim a transferência e a aplicação desse conhecimento no contexto do futebol (Lombardi et al., 2019).

As condições de treinamento dos atletas podem influenciar diretamente seu sucesso e conseqüentemente seu valor de mercado. Assim, verificou-se que técnicos (treinadores) altamente habilidosos impactam positivamente o desempenho da equipe e o valor dos atletas (Muehlheusser et al., 2018; Megicks et al., 2022); Investimento em academias de treinos resulta em melhores desempenho (Merkel et al., 2016). Ou seja, o bom e diferenciado treinamento, como academias esportivas de alto padrão, pode influenciar o sucesso do jogador (Maqueira et al., 2019), sendo que, até mesmo as condições climáticas, como temperaturas amenas podem influenciar no desempenho do atleta (Wei et al., 2023).

Reforçando a importância do bom treinamento como vetor de valorização do atleta, Morgan e Whitehead (2015) dispõem que no futebol, os jogadores mais talentosos têm a oportunidade de se desenvolver por meio de academias de desenvolvimento e, conseqüentemente, podem avançar diretamente para um clube profissional. Portanto, o desenvolvimento do jogador no nível de base é um componente essencial para o progresso individual no futebol.

A qualidade dos ambientes de desenvolvimento de talentos são fundamentais para o desempenho dos atletas. Esses ambientes são os meios físicos e sociais onde os jovens atletas se envolvem regularmente em práticas organizadas de aprendizado e treinamento, destinadas a apoiar sua busca pela excelência. São focados em ética de treinamento, desempenho em competição, fisicamente, mentalmente, tecnicamente e taticamente (Megicks et al., 2022).

Fatores indiretos podem impactar o bom desempenho dos atletas: habilidades psicológicas, bem-estar, equilíbrio da vida fora do esporte. Além dos aspectos objetivos

inerentes aos atletas do futebol, aspectos mais subjetivos também influenciam seu desempenho e valor. Kassis et al., (2017) verificaram que indivíduos que apresentam alta velocidade de processamento cognitivo e estão altamente envolvidos no trabalho, têm maior probabilidade de alcançar sucesso na carreira por meio de promoção. Assim, traços de personalidade individuais e habilidades cognitivas têm um impacto significativo no sucesso da carreira, mesmo em contextos de trabalho altamente estruturados e claros.

Em complemento, desenvolvimento de características de personalidade, como autoconfiança, resiliência e criatividade específica para o trabalho, ajudam a melhorar o desempenho dos atletas. Essas características de personalidade têm um impacto significativo no desempenho dos talentos, complementando suas habilidades específicas relacionadas ao trabalho. A estabilidade emocional é, portanto, de acordo as evidências, uma hipótese de melhoria do desempenho (Lenz et al., 2020).

Os ativos intangíveis desempenham um papel crucial na geração de valor comercial e na obtenção de vantagem competitiva. No contexto de um clube de futebol, é possível analisar os intangíveis sob uma perspectiva estratégica, buscando o desenvolvimento de novas fontes de receita para a entidade esportiva (Cañibano, 2022).

Na tabela 12, é apresentado os fatores que impactam a recuperabilidade dos ativos intangíveis em clubes de futebol com base na revisão sistemática realizada, componente do objetivo geral e, especificamente, ao objetivo “i” de se identificar os fatores positivos e negativos que afetam a recuperabilidade (ou falta de) dos intangíveis “atletas em formação” e “atletas profissionais formados”.

4.2. ANÁLISE DOCUMENTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS CLUBES DE FUTEBOL

4.2.1. Clubes Brasileiros

A Tabela 14 apresenta detalhes da estatística descritiva referentes aos investimentos em ativos intangíveis (atletas) de cada clube pertencente à amostra do estudo, apresentando os valores médios, medianos, mínimos, máximos e desvio padrão, tendo por base as categorias de estudo. Os valores estão expressos em milhares de Reais, exceto os percentuais.

Tabela 14 - Estatística descritiva - investimentos em intangíveis dos clubes brasileiros

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
Athletico paranaense	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	11.352	11.425	9.894	13.001	1.090
	Ativo Intangível Jogador profissional	54.821	49.279	6.279	117.721	38.628

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	9%	8%	3%	15%	4%
	Investimento anual em atletas (intangível)	71.877	62.539	48.791	113.640	25.410
	% investimento anual sobre ativo total	9%	9%	7%	13%	2%
Atlético Mineiro	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	29.740	30.778	16.405	38.302	7.784
	Ativo Intangível Jogador profissional	160.499	202.226	58.347	253.150	82.622
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	14%	13%	10%	21%	4%
	Investimento anual em atletas (intangível)	137.608	130.215	52.822	264.863	77.325
	% investimento anual sobre ativo total	10%	8%	7%	19%	5%
Ceará	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	5.774	6.242	3.260	8.356	1.813
	Ativo Intangível Jogador profissional	6.846	6.013	533	12.479	4.180
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	33%	34%	25%	39%	6%
	Investimento anual em atletas (intangível)	10.876	9.051	6.635	22.889	7.852
	% investimento anual sobre ativo total	24%	28%	16%	40%	15%
Corinthians	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	106.838	107.984	80.971	130.853	17.821
	Ativo Intangível Jogador profissional	97.372	95.421	84.026	110.330	9.558
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	18%	18%	16%	20%	1%
	Investimento anual em atletas (intangível)	59.111	55.097	22.618	102.399	25.792
	% investimento anual sobre ativo total	5%	5%	2%	10%	3%
Flamengo	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	37.954	35.201	23.811	53.171	9.974
	Ativo Intangível Jogador profissional	277.417	285.054	142.802	338.837	71.676
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	34%	33%	29%	41%	5%
	Investimento anual em atletas (intangível)	195.171	186.160	142.891	263.854	40.747
	% investimento anual sobre ativo total	21%	22%	16%	24%	3%
Fluminense	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	23.370	21.383	10.889	34.367	8.622
	Ativo Intangível Jogador profissional	21.416	17.072	11.282	43.602	11.763
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	9%	8%	5%	15%	4%
	Investimento anual em atletas (intangível)	26.830	31.238	8.435	46.725	13.425
	% investimento anual sobre ativo total	5%	7%	2%	9%	3%

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
Internacional	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	36.161	37.858	20.216	43.605	8.501
	Ativo Intangível Jogador profissional	63.521	60.439	52.650	77.529	9.419
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	8%	8%	6%	10%	1%
	Investimento anual em atletas (intangível)	74.154	73.247	46.391	119.028	24.761
	% investimento anual sobre ativo total	6%	6%	4%	10%	2%
Palmeiras	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	26.697	26.108	20.690	34.551	4.759
	Ativo Intangível Jogador profissional	274.302	255.362	223.089	341.001	42.512
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	37%	41%	20%	50%	13%
	Investimento anual em atletas (intangível)	142.917	141.040	110.535	186.510	24.573
	% investimento anual sobre ativo total	18%	18%	10%	29%	7%
Santos	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	17.836	17.857	14.627	20.678	2.164
	Ativo Intangível Jogador profissional	43.391	42.930	16.266	68.299	18.438
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	25%	24%	15%	33%	6%
	Investimento anual em atletas (intangível)	51.079	52.949	26.998	72.580	16.583
	% investimento anual sobre ativo total	21%	24%	11%	29%	7%
São Paulo	Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação	34.885	35.569	26.799	43.612	6.644
	Ativo Intangível Jogador profissional	109.248	102.084	78.493	156.797	26.922
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	16%	14%	13%	21%	3%
	Investimento anual em atletas (intangível)	97.778	86.873	40.779	172.610	43.884
	% investimento anual sobre ativo total	11%	9%	5%	19%	5%

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Até a última data-base desta pesquisa (dezembro de 2022), era comum e normatizado a capitalização dos gastos com atletas em formação (“jogadores de base”). Os dados da pesquisa evidenciam discrepâncias no saldo médio de investimentos nessa categoria, onde os clubes apresentaram valores médio de R\$ 5.774 mil a R\$ 106.838 mil, enquanto as médias dos montantes referentes aos direitos dos jogadores profissionais variavam de R\$ 6.846 mil a R\$ 277.417 mil.

A representatividade dos ativos intangíveis dos clubes brasileiros da amostra sobre o total do ativo varia em média de 8% a 37%, podendo chegar a até 50% do ativo total, o que

representa a relevância desses investimentos para os clubes. Importante destacar que as representatividades mais baixas podem estar relacionadas a investimentos expressivos no ativo imobilizado, como por exemplo em estádios. Assim, clubes que não possuem estádio próprio e não tem valores de ativos direito de uso (arrendamentos), como o Flamengo (média 37%), podem apresentar um percentual maior do intangível se comparado a outros clubes que possuem alto investimento no imobilizado, como é o caso do Internacional, que apresentou média do intangível de 8% frente ao ativo total.

Outro exemplo neste sentido, refere-se ao Fluminense, que tem a média de 9% de ativo intangível frente ao ativo total, mas apesar de não ter um estádio próprio para jogos, apresenta um investimento alto no ativo imobilizado, com aproximadamente R\$ 300 milhões relacionado a sua sede nas Laranjeiras, no Rio de Janeiro e mais R\$ 30 milhões no centro de treinamento localizado na Barra da Tijuca. Por outro lado, o clube tem uma média de R\$ 23 milhões em atletas de base e R\$ 21 milhões nos atletas em formação, o que faz com que o percentual do intangível fique relativamente baixo frente aos outros clubes da amostra.

Com relação aos investimentos anuais realizados em atletas, tanto de base quanto profissionais, os clubes investiram nos últimos cinco anos uma média que varia de R\$ 10.876 mil a R\$ 195.171 mil. O investimento anual máximo observado foi de R\$ 264.863 mil e o mínimo de R\$ 6.635 mil. Os clubes mais vencedores de títulos relevantes dos últimos anos, a exemplo do Flamengo, Palmeiras e Atlético Mineiro, foram os que apresentaram os maiores investimentos.

Ainda em relação aos investimentos anuais em atletas, os clubes que mais investiram na aquisição e formação dos jogadores foram o Palmeiras (média de R\$ 142.917 mil) e Flamengo (média de R\$ 195.171 mil). Esses dois clubes foram os que mais venceram os campeonatos mais relevantes nos últimos cinco anos, tendo ambos conquistado 2 campeonatos brasileiros Série A, 2 copas libertadores da América e 1 copa do Brasil.

Considerando a representatividade dos valores anuais investidos em ativos intangíveis (atletas) frente ao ativo total, observa-se médias que variam de 5% a 24%, chegando até a 40% do ativo total, o que demonstra a pertinência em se avaliar a recuperabilidade desses montantes para os clubes.

Seguindo a avaliação, foram observadas as categorias de estudo que podem ter relação com as realizações de teste de *impairment*, como as receitas líquidas de venda de jogadores, os fluxos de caixa gerados e os resultados do exercício.

A Tabela 15 apresenta detalhes da estatística descritivas referentes as receitas com venda de atletas, fluxo de caixa gerado e resultado do exercício, apresentando os valores

médios, medianos, mínimos, máximos e desvio padrão, com base nas variáveis capturadas. Os valores estão expressos em milhares de reais, exceto os percentuais.

Tabela 15 - Estatística descritiva: resultados – clubes brasileiros

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
Athletico paranaense	Receita com Venda de Jogadores	102.136	101.484	32.121	201.124	61.905
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	32%	29%	12%	62%	17%
	Fluxo de caixa gerado no período	16.824	21.297	(64.654)	95.954	51.961
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	65.659	63.481	16.474	134.423	38.670
Atlético Mineiro	Receita com Venda de Jogadores	78.423	87.685	27.787	100.787	26.769
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	22%	23%	5%	31%	9%
	Fluxo de caixa gerado no período	399	(800)	(6.229)	14.239	7.241
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	24.518	19.227	(47.240)	101.865	55.556
Ceará	Receita com Venda de Jogadores	22.161	26.640	6.655	32.451	9.863
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	18%	20%	10%	27%	6%
	Fluxo de caixa gerado no período	(2)	(4)	(1.499)	1.895	1.104
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	665	378	(6.164)	5.769	3.960
Corinthians	Receita com Venda de Jogadores	100.333	112.916	26.819	179.818	57.741
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	22%	21%	6%	42%	13%
	Fluxo de caixa gerado no período	5.847	5.446	(227)	13.742	4.771
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(57.072)	(18.766)	(195.476)	36.825	88.403
Flamengo	Receita com Venda de Jogadores	188.255	195.233	63.762	294.597	87.279
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	22%	26%	11%	32%	9%
	Fluxo de caixa gerado no período	48.340	76.194	(19.911)	109.704	50.813
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	63.044	62.921	(106.922)	177.646	97.564
Fluminense	Receita com Venda de Jogadores	95.658	105.415	50.333	119.018	24.052
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	35%	35%	27%	42%	6%
	Fluxo de caixa gerado no período	(524)	(1.378)	(20.099)	19.646	12.629
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(1.741)	(2.059)	(9.304)	7.060	5.220
Internacional	Receita com Venda de Jogadores	75.328	70.241	42.439	110.967	24.002

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	23%	23%	16%	28%	4%
	Fluxo de caixa gerado no período	52	(900)	(7.464)	7.621	4.895
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(20.531)	(3.019)	(91.888)	1.032	35.883
Palmeiras	Receita com Venda de Jogadores	147.882	148.593	108.221	173.865	23.647
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	22%	22%	15%	28%	5%
	Fluxo de caixa gerado no período	(358)	(3.713)	(11.640)	14.352	10.262
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	4.604	18.210	(151.016)	123.415	88.552
Santos	Receita com Venda de Jogadores	102.206	83.815	33.768	215.784	61.562
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	30%	26%	16%	54%	13%
	Fluxo de caixa gerado no período	3.621	406	(2.735)	13.345	5.845
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(22.579)	16.891	(119.836)	43.935	64.137
São Paulo	Receita com Venda de Jogadores	151.205	149.999	104.880	228.694	42.558
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	33%	35%	26%	42%	6%
	Fluxo de caixa gerado no período	3.452	4.032	(13.073)	25.637	14.237
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(69.498)	(106.470)	(156.149)	37.493	77.233

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Os clubes apresentaram médias de receita de venda de atletas entre R\$ 22.161 mil e R\$ 188.255 mil, apresentando montante máximo de até R\$ 294.597 mil, o que pode indicar boa recuperabilidade dos montantes investidos através do próprio processo de venda dos direitos dos atletas. Neste contexto, foi observado que clubes como Flamengo, Fluminense, Santos e São Paulo apresentaram histórico de venda de jogadores formados em suas categorias de base para clubes fora do Brasil por valores significativos.

A relevância das receitas com vendas de atletas apresentou médias de 18% a 35% das receitas totais dos clubes, o que demonstra que estas operações podem se comparar a um segmento de geração de receitas para eles. Esse percentual chegou no patamar de 62% do total das receitas no caso do Athletico Paranaense.

Contrastando com as significativas receitas de venda de atletas, os fluxos de caixa gerados pelos clubes apresentaram médias negativas para três dos dez clubes avaliados, que apresentaram fluxos negativos de até R\$ 64.654 mil e máximos positivos de R\$ 109.704, explicados por serem em ano com títulos relevantes. A geração de fluxo de caixa é importante

na realização dos testes de *impairment*, pois é base para um dos modelos de avaliação que se dar pelas projeções de fluxos de caixas. Cabe ressaltar que nenhum dos clubes avaliados apresentaram somente histórico de déficit nos seus resultados nos exercícios avaliados, nem fluxos de caixa negativos, alternando com superávits e fluxos de caixa positivos.

Em continuidade a avaliação de indicativos de perdas por *impairment*, os resultados do exercício se apresentam como indicadores significativos para a saúde econômica e financeira dos clubes e o consequente retorno com seus atletas. Nesse sentido, metade dos clubes avaliados apresentaram médias negativas nos seus resultados, alcançando prejuízos (déficits) de até R\$ 69.498 mil. Assim, históricos de prejuízos (déficits) pode ser um fator interno para indicar que um ativo possa ter sofrido perda em seu valor recuperável de acordo com a Norma CPC 01 (R1), o que não condiz com o fato de que poucos clubes registraram perdas por *impairment* no período, o que levanta dúvidas sobre as avaliações realizadas, na mesma medida que indicou Krauspenhar (2021).

Por fim, foram avaliados se os clubes divulgaram em suas demonstrações financeiras, informações sobre a realização dos testes de *impairment*. Os resultados mostram que somente dois clubes reconheceram em seus resultados perdas por *impairment* nos intangíveis referente aos direitos dos atletas, sendo eles o Palmeiras e o São Paulo, sendo que o Palmeiras registrou também reversão de perdas no período do estudo.

O Palmeiras não explica com mais detalhes sobre o reconhecimento da perda por *impairment*, informando somente que seus ativos foram avaliados por profissionais especializados e identificado perdas no valor recuperável de parte dos atletas em formação e parte nos profissionais. Essa constatação vale para as situações de reversões de perdas, com informações divulgadas, que se pode considerar de baixa qualidade.

Já o São Paulo, explica que as “provisões” para *impairment* foram realizadas devido ao fim próximo dos contratos com determinados jogadores (não nominados) e sem expectativa de recuperabilidade do valor contábil líquido registrado. Vale o registro a respeito do uso inapropriado do termo provisão para se referir a contas redutoras de ativos, a exemplo das perdas, conforme Pronunciamento Técnico CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis.

Os demais clubes informaram que realizaram os testes de *impairment*, alguns com maiores detalhes e outros de forma mais genérica, mas concluíram que não houve indicativos de perdas ou reversões de perdas a serem reconhecidas. A Tabela 16 apresenta o resultado o levantamento.

Tabela 16 – Avaliação de indicadores e registro de perda por *impairment* nos clubes brasileiros

Clube	Fórmula/Definição	2018	2019	2020	2021	2022
Athletico paranaense	Teste de <i>Impairment</i>	Não informado	Não informado	Não informado	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Atlético Mineiro	Teste de <i>Impairment</i>	Sim – nota genérica				
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Ceará	Teste de <i>Impairment</i>	Não informado				
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Corinthians	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Flamengo	Teste de <i>Impairment</i>	Não informado	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Fluminense	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Internacional	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Palmeiras	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	1.175	635	(2.468)	Não	(10.695)
Santos	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
São Paulo	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	(194)	(8.277)	(380)
Anos/Clubes que não avaliaram indicadores de perdas/reversão e/ou não informaram nas DFs.						9
Anos/Clubes que informaram o reconhecimento de perdas e/ou reversões de perdas nas DFs.						8

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Nota: Valores em R\$ mil, sendo que valores positivos indicam o reconhecimento no período de reversões de perdas por *impairment* e valores negativos, o reconhecimento de perdas por *impairment*.

Com relação à entidade jurídica, os clubes brasileiros base do estudo são predominantemente entidades desportivas sem fins lucrativos e não foi encontrada nenhuma evidência de que este fato se relaciona com a realização dos testes e o reconhecimento de perdas por *impairment*.

Clubes como Flamengo e Palmeiras afirmam realizar o teste de *impairment* no plantel de jogadores, enquanto os demais clubes não especificam a prática contábil adotada. De forma geral, os clubes brasileiros divulgam notas explicativas sobre a realização de teste de *impairment* bem genéricas, com aspectos das normatizações contábeis sem aprofundar em

detalhes sobre os parâmetros usados para certificar que seus intangíveis estão contabilizados pelo seu valor recuperável. Nesse sentido, destoando dos demais, o único clube que divulga informações qualitativas sobre o teste de *impairment* é o Santos.

O Santos, em sua nota explicativa que aborda o teste de *impairment*, apresentam detalhes qualitativos que vão além das exigências requeridas nas normas contábeis. O clube informa que para mensurar o valor de mercado dos atletas, utilizam diversos fatores qualitativos, físicos e históricos para apoiar sua metodologia de cálculo, tais como: tempo de contrato; idade do atleta; condição física; desempenho nas partidas; currículo; potencial de crescimento; e consulta em sites especializados. Essas informações estão em linha com os achados na revisão sistemática.

Outro clube que divulgou informações qualitativas em linha com os achados na revisão sistemática foi o clube Atlético Paranaense, que dispõe sobre o aprimoramento no processo de treinamento dos seus atletas, com o programa que eles descrevem como “Coaching por posição (desenvolvimento técnico)”, que foca na integração do processo de iniciação desportiva para formação, intensificando o desenvolvimento individual do atleta (pessoa); técnico (fundamentação técnica); mental (postura de vencedor e resiliência); moral (valores para a vida como gratidão, humildade, respeito, honestidade, transparência, comprometimento e seriedade). Assim, a ideia do clube é que pessoas melhores tem a tendência de se tornarem melhores atletas.

Um aspecto relevante observado nas demonstrações financeiras dos clubes, exceto Atlético Paranaense, Ceará e Internacional, é o reconhecimento de receitas de vendas de direitos de atletas com montantes relevantes para determinados atletas. Grande parte dessas expressivas receitas são provenientes de venda de atletas de base considerados “fora da curva” com relação aos seus desempenhos. Cabe ressaltar que a receita de venda é considerada como um aspecto significativo para análise, visto que uma das formas de avaliação da recuperabilidade de um ativo configura-se pelo retorno por meio do processo de venda.

Clubes como Santos, Flamengo, Fluminense, São Paulo, Atlético Mineiro e Palmeiras divulgaram informações individuais sobre a venda de atletas de base por montantes elevados. Cabe ressaltar que tais transações são casos específicos e não é possível afirmar que refletem um padrão de retorno consistente por meio da venda de seus jogadores de base, ou seja, apesar dessa informação ser um fator positivo para a recuperabilidade dos investimentos em atletas, não se tem informações o suficiente para determinar que esses clubes não apresentam problema de recuperabilidade (*impairment*).

Ainda nesse sentido, comprovando o achado de Merkel et al. (2016) de que investimento em academias de treinos resulta em melhoras de desempenho, clubes como Santos e Fluminense informam em suas notas explicativas que investem significativamente no treinamento dos seus atletas de base e, conseqüentemente, apresentam resultados relevantes com relação a venda de jovens promissores no futebol.

Os impactos da pandemia COVID-19 também foram identificados nas notas explicativas ou em relatórios gerenciais anexos às demonstrações financeiras dos clubes da amostra. Especialmente no ano de 2020, todos declararam impactos negativos significativos em seus negócios, receitas e resultados, visto que, devido as medidas de segurança, os jogos foram adiados, e no retorno, foi vedada a presença de torcida, entre outras medidas.

A partir de 2021, os clubes divulgaram início de retomada para amenizar os impactos da pandemia e em 2022 alguns ainda citavam impactos, mas sem maiores danos visto que o modelo dos jogos e campeonatos voltaram aos moldes de antes da pandemia. Porém, cabe citar, que apesar das informações negativas apresentadas pelos efeitos da COVID-19, nenhum clube informou que houve perda por *impairment* motivado por este fator.

A Tabela 17 apresenta algumas das informações capturadas nas notas explicativas dos clubes analisados.

Tabela 17 - Análise de notas explicativas clubes brasileiros

Clube	Principais Aspectos Capturados nas Notas Explicativas
Athletico paranaense	Nos últimos cinco anos, o Atlético Paranaense passou por uma transformação em seu elenco, reduzindo-o e implementando programas de desenvolvimento técnico e pessoal para jovens atletas. O clube concentrou seus esforços no desenvolvimento individual do jogador, abordando não apenas habilidades técnicas, mas também aspectos mentais e morais. No entanto, as demonstrações financeiras do clube receberam pareceres com ressalvas devido à falta de divulgação detalhada sobre o número total de atletas vinculados, direitos econômicos individuais e à incapacidade de mensurar os impactos da pandemia de Covid-19. Além disso, o clube não forneceu informações específicas sobre os testes de <i>impairment</i> , aquisições ou vendas de jogadores ao longo desses anos, indicando áreas que precisam de aprimoramento em suas práticas contábeis.
Atlético Mineiro	Nos últimos anos, o Atlético Mineiro passou por uma série de mudanças significativas. Em 2018, houve falta de detalhes sobre aquisições e vendas de jogadores, e a nota sobre o teste de <i>impairment</i> foi genérica. Em 2019, o clube alcançou sua maior receita histórica com transferências de jogadores. Durante este período, investiram em plataformas de acompanhamento de atletas e estabeleceram um setor de <i>analytics</i> para avaliar dados de mercado. Em 2020, houve impactos significativos devido à pandemia, mas o clube continuou a investir e alcançou o terceiro lugar no Brasileirão Série A. Em 2021, o Atlético Mineiro teve um ano excepcional, conquistando o Brasileirão Série A e a Copa do Brasil, estabelecendo uma receita recorde. Em 2022, continuaram a otimizar seus ativos, vendendo jogadores e implementando a “Metodologia do Galo” em todas as categorias. Em 2020, o Clube iniciou a construção do estádio de futebol denominado ARENA MRV através da empresa Arena Vencer Complexo Esportivo Multiuso SPE Ltda. Esse investimento está no balanço do clube em um fundo de investimento na rubrica “títulos mantidos para venda”, que em 2022 fechou com o montante de R\$ 981.400. Esse alto investimento na arena faz com que a representatividade média do intangível sobre o ativo total seja relativamente baixa (14%).

Clube	Principais Aspectos Capturados nas Notas Explicativas
Ceará	Nos últimos anos, as demonstrações financeiras do Ceará foram notavelmente simplificadas, com poucos detalhes sobre as operações. Em 2020, o clube enfrentou impacto significativo devido à pandemia da Covid-19, embora tenha sido reconhecido como a melhor base do Nordeste. Em 2021 e 2022, as demonstrações continuaram simplificadas, sem informações detalhadas. No entanto, o clube atingiu um recorde no programa sócio-torcedor, alcançando 51.134 membros. Infelizmente, ao final de 2022, o Ceará foi rebaixado para a Série B após participar da Série A nos últimos 5 anos, marcando um desafio significativo para o clube no cenário esportivo.
Corinthians	Nos últimos anos, o Corinthians enfrentou desafios financeiros significativos. Em 2018, houve uma nota genérica sobre o teste de <i>impairment</i> , mencionando a avaliação anual de valor de realização dos atletas profissionais. Em 2019, o clube não registrou perdas por <i>impairment</i> devido ao valor de mercado dos ativos, mas enfrentou um alto <i>déficit</i> e passivo a descoberto. Investimentos relevantes foram feitos na aquisição dos direitos dos jogadores Bruno Cittadini e Ramiro Benetti. Em 2020, devido à pandemia da Covid-19, o clube continuou a enfrentar dificuldades financeiras, mantendo o <i>déficit</i> e o passivo a descoberto, enquanto investia na aquisição de jogadores como Luan Guilherme. Em 2021, os impactos contínuos da pandemia foram observados, mas o clube alcançou <i>superavit</i> , embora ainda mantendo um passivo a descoberto. Investimentos significativos foram feitos na aquisição dos direitos do jogador Roger Guedes. Em 2022, apesar de notas semelhantes a 2021, houve um investimento significativo na aquisição do jogador Fausto Veras, e duas vendas de jogadores foram realizadas, gerando receitas para o clube.
Flamengo	Nos últimos anos, o Flamengo enfrentou desafios e alcançou significativos sucessos financeiros e esportivos. Em 2019, apesar de um parecer de auditoria com ressalvas, o clube registrou receitas operacionais brutas recordes de R\$ 950 milhões, sendo marcado pela trágica perda de 10 atletas da base no acidente no Ninho do Urubu e pela vitória na Libertadores da América e no Brasileirão Série A. A venda do jogador Lucas Paquetá por R\$ 150 milhões foi um marco nesse período. Em 2020, apesar dos impactos da pandemia, o Flamengo sagrou-se campeão do Brasileirão Série A. Em 2021, após uma retomada gradual pós-pandemia, o clube obteve seu primeiro parecer sem ressalvas nos jogadores em formação, e realizou uma venda expressiva, a do jogador Gerson por R\$ 123 milhões. No ano seguinte, em 2022, o Flamengo alcançou conquistas relevantes, vencendo a Libertadores da América e a Copa do Brasil, aumentando significativamente o número de sócios-torcedores e se destacando como o 26º em receita no mundo, comparado a clubes europeus. O clube também realizou uma venda significativa com o jogador Michael por R\$ 45 milhões, consolidando sua posição financeira e esportiva globalmente.
Fluminense	Nos últimos anos, o Fluminense enfrentou desafios financeiros, destacando-se pelo capital circulante negativo e passivo a descoberto. Em 2018, o clube conseguiu manter suas operações em função da receita gerada com vendas de jogadores, enquanto sua base, conhecida internacionalmente, contribuiu com atletas notáveis para o profissional. Em 2019, quase 70% dos investimentos foram em jogadores em formação, e vendas, incluindo as de João Pedro e Pedro. Em 2020 e 2021, o foco continuou na formação de jogadores, com investimentos em reformas de centros de treinamento. O clube também enfrentou desafios devido à pandemia, mas alcançou marcos, incluindo retornar à Copa Libertadores da América. Em 2022, o Fluminense continuou a reforma dos centros de treinamento e realizou vendas expressivas de jogadores da base, alcançando seu primeiro parecer sem ressalvas em cinco anos, embora com ênfase na incerteza relevante sobre a continuidade operacional do clube. O valor dessas vendas contribuiu para os esforços contínuos de formação e desenvolvimento do clube.
Internacional	Nos últimos anos, o Internacional adotou uma abordagem genérica para os testes de <i>impairment</i> , conforme a ITG 2003, sem especificar se foram realizados individualmente ou no plantel. Em 2018 e 2019, o clube acompanhou individualmente os atletas em formação, baixando para despesa em caso de não recuperabilidade do valor investido. Em 2020, o clube enfrentou impactos significativos da pandemia de Covid-19, alcançando o segundo lugar no Brasileirão Série A. Em 2021 e 2022, o Internacional continuou a sentir os impactos da pandemia, mas demonstrou uma retomada gradual e melhorias. O clube também conquistou o segundo lugar no Brasileirão Série A em ambos os anos, indicando uma consistência competitiva apesar dos desafios enfrentados.

Clube	Principais Aspectos Capturados nas Notas Explicativas
Palmeiras	Nos últimos anos, o Palmeiras enfrentou desafios e alcançou notáveis conquistas. Em 2018, o clube foi Campeão Brasileiro Série A e realizou uma reversão de perdas por <i>impairment</i> registradas anteriormente nos atletas em formação. Em 2019, não houve perdas identificadas para serem reconhecidas e uma nova reversão foi registrada. Em 2020, apesar dos impactos da pandemia da Covid-19, o Palmeiras foi campeão da Libertadores da América e da Copa do Brasil, sem perdas identificadas no teste de <i>impairment</i> no plantel. Em 2021, o clube manteve seu sucesso, sendo novamente campeão da Libertadores da América e alcançando uma receita bruta operacional recorde de R\$ 972 milhões, apesar dos desafios da pandemia. Em 2022, houve uma melhora na retomada pós-Covid-19 e o clube foi campeão do Brasileiro Série A, embora tenha constituído perdas por <i>impairment</i> , tanto no plantel de atletas profissionais quanto nos atletas em formação. Estes desafios financeiros foram equilibrados pelo sucesso esportivo do clube.
Santos	O Santos enfrentou desafios e tomou medidas estratégicas para garantir sua continuidade operacional. Em 2018, houve uma ênfase nas dificuldades de continuidade operacional e um passivo a descoberto, com detalhes qualitativos de qualidade relacionados ao teste de <i>impairment</i> , utilizando critérios como tempo de contrato, idade, desempenho e potencial de crescimento dos atletas para avaliar seu valor de mercado. Em 2019, o clube manteve uma abordagem semelhante, integrando o futebol de base com o profissional e valorizando suas categorias de base. O ano também foi marcado pela venda significativa de jogadores como Rodrygo e Bruno Henrique. Em 2020, a pandemia do Covid-19 teve impactos financeiros, mas o clube continuou sua avaliação individualizada para o teste de <i>impairment</i> e realizou vendas expressivas. Em 2021, o Santos obteve um parecer sem ressalvas e manteve sua abordagem consistente. A avaliação individualizada foi mantida, e o clube realizou a venda de jogadores como Lucas Verissimo, Lucas Petroni e Soteldo. Em 2022, apesar de notas semelhantes aos anos anteriores, o clube continuou a realizar avaliações individualizadas para o teste de <i>impairment</i> e realizou as vendas de Kaiky Neki e Marinho, demonstrando sua resiliência e capacidade de adaptação no cenário desafiador do futebol.
São Paulo	Nos últimos anos, o São Paulo enfrentou desafios financeiros enquanto implementava mudanças estratégicas para garantir sua viabilidade econômica. Em 2018, houve uma baixa significativa no saldo de atletas em formação e vendas relevantes de jogadores como Lucas Pratto, Cueva e Eder Militão. Em 2019, apesar de investimentos em jogadores, o clube enfrentou um passivo a descoberto e realizou as vendas de Rodrigo Caio, Felipe Silva e parte de Eder Militão. Em 2020, a pandemia de Covid-19 trouxe impactos significativos, mas o clube manteve uma estratégia focada nas categorias de base, com grande participação dos jogadores formados nas partidas. Vendas notáveis incluíram Antony, David Campos e Gustavo Silva. Em 2021, o São Paulo continuou a sentir os impactos da pandemia, realizando vendas relevantes como as de Brenner e Helio Júnior. O clube também implementou uma reformulação no futebol profissional e de base, profissionalizando atletas formados na base e investindo em tecnologia. O São Paulo registrou perdas por <i>impairment</i> nos anos de 2020, 2021 e 2022. A explicação fornecida foi que as “provisões” para <i>impairment</i> foram feitas devido à proximidade do término dos contratos com jogadores específicos (não identificados) e à falta de expectativa de recuperar o valor contábil líquido registrado. Em 2022, o São Paulo reverteu perdas por <i>impairment</i> registradas em exercícios anteriores e realizou vendas importantes, incluindo Gabriel Sara, Emiliano Ariel Rigoni e parte de Antony, demonstrando sua capacidade de adaptação e reestruturação no cenário desafiador do futebol brasileiro.

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa

4.2.2. Clubes Espanhóis

Para a avaliação dos clubes espanhóis, não se conseguiu obter as seguintes demonstrações financeiras: (i) Athletic Bilbao – exercícios de 2017/18 a 2020/21 (ii) Real Sociedad - exercícios 2017/18 e 2019/20; e (iii) Villarreal – exercícios de 2017/18 a 2020/21. Assim, a falta de informações desses clubes implica em uma limitação para os resultados.

A Tabela 18 apresenta detalhes da estatística descritivas referentes aos investimentos em ativos intangíveis atletas de cada clube espanhol pertencente à amostra de estudo, apresentando os valores médios, medianos, mínimos, máximos e desvio padrão. Os valores estão expressos em milhares de euros, exceto os percentuais.

Tabela 18 - Estatística descritiva - investimentos em ativos intangíveis dos clubes espanhóis

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
Alavés	Ativo Intangível Jogador profissional	8.979	11.114	3.531	13.019	3.711
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	15%	18%	4%	26%	8%
	Investimento anual em atletas (intangível)	6.213	4.174	1.000	14.847	5.131
	% investimento anual sobre ativo total	11%	7%	2%	29%	10%
Athletic Bilbao	Ativo Intangível Jogador profissional	24.138	24.138	17.428	30.848	6.710
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	10%	10%	8%	13%	2%
	Investimento anual em atletas (intangível)	5.523	5.523	555	10.490	4.968
	% investimento anual sobre ativo total	2%	2%	0%	4%	2%
Atlético de Madrid	Ativo Intangível Jogador profissional	265.916	279.285	170.796	365.150	67.748
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	26%	27%	19%	33%	5%
	Investimento anual em atletas (intangível)	145.887	103.550	63.528	307.495	86.644
	% investimento anual sobre ativo total	14%	12%	6%	28%	8%
Barcelona	Ativo Intangível Jogador profissional	421.445	444.470	248.604	578.082	124.534
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	34%	39%	18%	44%	9%
	Investimento anual em atletas (intangível)	226.483	290.430	81.342	347.430	116.107
	% investimento anual sobre ativo total	18%	20%	6%	34%	10%
Betis	Ativo Intangível Jogador profissional	76.006	75.529	47.063	103.047	18.364
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	51%	56%	38%	61%	9%
	Investimento anual em atletas (intangível)	41.022	32.559	6.308	77.241	26.702
	% investimento anual sobre ativo total	27%	26%	5%	48%	17%
Celta de Vigo	Ativo Intangível Jogador profissional	43.853	40.678	34.044	54.902	9.001
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	30%	30%	23%	34%	4%
	Investimento anual em atletas (intangível)	18.279	11.775	4.400	41.650	13.157
	% investimento anual sobre ativo total	13%	8%	3%	26%	9%
Getafe	Ativo Intangível Jogador profissional	30.405	31.558	10.453	46.223	11.541
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	40%	43%	20%	55%	12%
	Investimento anual em atletas (intangível)	21.980	25.559	12.658	28.906	7.230

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
	% investimento anual sobre ativo total	30%	34%	17%	40%	8%
Levante	Ativo Intangível Jogador profissional	16.127	14.397	7.469	27.867	7.299
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	15%	12%	7%	23%	6%
	Investimento anual em atletas (intangível)	10.967	7.325	1.150	29.090	9.630
	% investimento anual sobre ativo total	10%	6%	1%	24%	8%
Real Madrid	Ativo Intangível Jogador profissional	375.348	310.180	293.131	534.213	93.138
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	27%	27%	13%	37%	8%
	Investimento anual em atletas (intangível)	164.138	115.531	44.647	322.764	104.439
	% investimento anual sobre ativo total	12%	8%	3%	23%	8%
Real Sociedad	Ativo Intangível Jogador profissional	51.574	50.558	40.295	64.884	8.767
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	31%	31%	28%	35%	3%
	Investimento anual em atletas (intangível)	21.474	21.434	16.237	26.752	4.293
	% investimento anual sobre ativo total	10%	12%	0%	15%	6%
Sevilla	Ativo Intangível Jogador profissional	132.149	136.298	103.888	165.192	24.487
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	48%	44%	39%	63%	8%
	Investimento anual em atletas (intangível)	91.146	87.788	45.082	155.782	36.078
	% investimento anual sobre ativo total	32%	33%	16%	46%	9%
Valencia	Ativo Intangível Jogador profissional	122.143	139.003	64.254	174.534	41.493
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	25%	28%	17%	31%	5%
	Investimento anual em atletas (intangível)	55.364	50.243	2.973	115.410	41.307
	% investimento anual sobre ativo total	11%	10%	1%	20%	7%
Villarreal	Ativo Intangível Jogador profissional	99.887	99.887	82.286	117.488	17.601
	Representatividade Intangível sobre o ativo total	43%	43%	42%	44%	1%
	Investimento anual em atletas (intangível)	56.186	56.186	47.110	65.262	9.076
	% investimento anual sobre ativo total	24%	24%	24%	24%	0%

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Diferentemente dos clubes brasileiros, os clubes espanhóis não capitalizam em seus ativos intangíveis relacionados aos gastos com formação de atletas (base), pois não é permitido pela normatização contábil vigente na Espanha. Sendo assim, todos os saldos base deste estudo representam direitos dos atletas profissionais ou formados. A representatividade dos ativos intangíveis dos clubes sobre o total do ativo varia em média de 10% a 51%, podendo chegar em algum dos últimos cinco anos a até a 63% do ativo total, o que representa a relevância desses

investimentos para os clubes. Importante destacar que, assim como visto nos clubes brasileiros, a representatividade mais baixa, pode estar relacionada a investimentos expressivos no ativo imobilizado, como por exemplo em estádios.

Com relação ao investimento anual realizado em atletas, ou seja, na aquisição de direitos dos atletas profissionais, os clubes investiram nos últimos cinco anos uma média que varia de EUR 5,5 milhões a EUR 226 milhões. O investimento anual máximo observado foi de EUR 347 milhões e o mínimo de EUR 555 mil. Os clubes mais vencedores de títulos relevantes dos últimos anos, a exemplos de Barcelona e Real Madrid, foram os que apresentaram os maiores investimentos, seguidos do Atlético de Madrid. Um aspecto importante a ser mencionado, é a regra do *fair play* financeiro adotado na Europa, que atua como um limitador nos investimentos em atletas. No entanto, os clubes não fizeram menção a regra em suas notas sobre seus intangíveis.

Analisando a representatividade dos valores anuais investidos em ativos intangíveis (atletas) frente ao ativo total, observa-se médias que variam de 2% a 32%, chegando até a 48% do ativo total, o que demonstra a pertinência em se avaliar a recuperabilidade desses montantes para os clubes. Dando seguimento as avaliações, repetindo o processo realizado aos clubes brasileiros, foram observadas as variáveis que podem ter relação com as realizações de teste de impairment, como as receitas líquidas de venda de jogadores, os fluxos de caixas gerados e os resultados do exercício.

A Tabela 19 apresenta detalhes da estatística descritivas referentes as receitas com venda de atletas, fluxo de caixa gerado (operacional + financiamento + investimento) e resultado do exercício, apresentando os valores médios, medianos, mínimos, máximos e desvio padrão. Os valores estão expressos em milhares de Euros, exceto os percentuais.

Tabela 19 - Estatística descritiva: resultados – clubes espanhóis

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
Alavés	Receita com Venda de Jogadores	6.650	5.422	3.163	14.279	3.906
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	10%	8%	5%	19%	5%
	Fluxo de caixa gerado no período	109	(955)	(3.123)	6.033	3.277
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(64)	430	(3.472)	3.681	2.501
Athletic Bilbao	Receita com Venda de Jogadores	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
	Fluxo de caixa gerado no período	(38.509)	(38.509)	(56.795)	(20.223)	18.286
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(18.023)	(18.023)	(25.421)	(10.625)	7.398
Atlético de Madrid	Receita com Venda de Jogadores	62.347	40.665	19.558	139.306	46.155

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	14%	11%	5%	30%	9%
	Fluxo de caixa gerado no período	12.154	643	(24.657)	83.280	40.015
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(15.857)	4.464	(86.192)	13.958	37.477
Barcelona	Receita com Venda de Jogadores	93.351	79.528	34.212	209.189	62.785
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	11%	10%	6%	23%	6%
	Fluxo de caixa gerado no período	57.023	3.844	(101.795)	317.817	149.491
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(92.725)	4.527	(481.318)	97.577	203.893
Betis	Receita com Venda de Jogadores	27.395	25.724	7.046	54.417	15.758
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	22%	23%	5%	39%	11%
	Fluxo de caixa gerado no período	1.991	(4.595)	(16.769)	19.566	14.611
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(14.883)	(6.096)	(38.330)	6.159	18.883
Celta de Vigo	Receita com Venda de Jogadores	19.831	16.657	6.608	34.834	10.454
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	22%	19%	9%	34%	9%
	Fluxo de caixa gerado no período	1.333	(315)	(18.175)	28.331	15.495
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	6.845	10.466	(9.584)	21.143	10.799
Getafe	Receita com Venda de Jogadores	13.681	10.830	6.624	30.873	8.974
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	16%	13%	10%	33%	8%
	Fluxo de caixa gerado no período	1.751	2.723	(7.387)	8.713	6.427
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	5.716	4.437	(1.424)	16.641	6.097
Levante	Receita com Venda de Jogadores	12.332	6.469	145	38.031	13.941
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	15%	11%	0%	40%	15%
	Fluxo de caixa gerado no período	264	509	(2.370)	3.397	2.189
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(5.902)	77	(23.227)	12.541	14.275
Real Madrid	Receita com Venda de Jogadores	147.524	101.210	53.583	378.730	117.121
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	16%	13%	7%	35%	10%
	Fluxo de caixa gerado no período	119.066	12.121	(34.403)	506.842	202.518
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	16.738	12.936	313	38.394	15.577
Real Sociedad	Receita com Venda de Jogadores	26.874	21.490	14.646	49.872	14.041
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	23%	21%	13%	38%	10%
	Fluxo de caixa gerado no período	56	-	6.531	6.309	4.540
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	6.761	1.437	4.599	28.768	13.564
Sevilla	Receita com Venda de Jogadores	48.342	53.979	16.930	65.426	17.514
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	23%	28%	9%	31%	8%
	Fluxo de caixa gerado no período	(3.875)	(6.419)	(41.985)	30.411	24.200

Clube	Fórmula/Definição	Média	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo	Desvio Padrão
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(7.359)	1.183	(41.359)	25.726	23.346
Valencia	Receita com Venda de Jogadores	29.203	30.064	14.083	49.385	12.925
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	18%	17%	9%	32%	8%
	Fluxo de caixa gerado no período	(1.977)	(430)	(13.258)	4.608	5.968
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(24.021)	(31.238)	(45.879)	1.345	17.768
Villarreal	Receita com Venda de Jogadores	7.873	7.873	3.884	11.861	3.989
	Receita com venda de jogadores sobre a receita total	5%	5%	2%	9%	3%
	Fluxo de caixa gerado no período	31.250	31.250	(500)	63.000	31.750
	Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	(7.474)	(7.474)	(14.205)	(743)	6.731

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Nota: n/a indica que não foram identificadas as informações requeridas ou as demonstrações não estavam disponíveis.

Os clubes apresentaram médias de receita de venda de atletas entre EUR 6.650 mil e EUR 147.524 mil, com montante máximo de até EUR 378.730 mil, o que pode indicar boa recuperabilidade dos montantes investidos por meio do próprio processo de venda dos direitos dos atletas. Cabe ressaltar que não foram obtidas as informações de venda de atletas do clube Athletic Bilbao.

A relevância das receitas com vendas de atletas apresentou médias de 5% a 23% das receitas totais dos clubes, o que demonstra que estas operações podem se comparar a um segmento de geração de receitas para alguns clubes. Esse percentual chegou a 40% do total das receitas de um dos clubes nos últimos cinco anos analisados.

Os fluxos de caixa gerados pelos clubes apresentaram médias negativas para quatro dos treze clubes avaliados, que apresentaram fluxos negativos de até EUR 101.795 mil e máximos positivos de EUR 506.842, que foram provenientes de ano com títulos relevantes.

Em continuidade a avaliação de indicadores de impairment, repetindo o processo aplicados aos clubes brasileiros, foram avaliados os resultados do exercício. Neste sentido, quase 70% dos clubes avaliados apresentaram médias negativas nos seus resultados, alcançando prejuízos (déficits) de até EUR 481.318 mil.

Por fim, foram avaliados se os clubes de futebol divulgaram informações em suas demonstrações financeiras sobre a realização dos testes de *impairment*. Os resultados indicam que seis clubes reconheceram em seus resultados perda por *impairment* nos intangíveis referente aos direitos dos atletas em pelo menos um dos exercícios avaliados, sendo eles o Atlético de Madrid, Barcelona, Betis, Real Madrid, Sevilla e Valencia. Importante citar que o Valencia e Betis reconheceram perda por *impairment* somente no exercício de 2018/19.

Assim como no Brasil, os demais clubes usualmente informaram que realizaram os testes de *impairment*, alguns com maiores detalhes e outros de forma mais genérica, e concluíram que não havia necessidade de se reconhecer quaisquer perdas. Em alguns clubes e exercícios não foram encontradas as informações pertinentes a essa análise, o que torna um limitador da pesquisa. As informações dessa análise constam da Tabela 20.

Tabela 20 - Avaliação de indicadores e registro de perda por *impairment* nos clubes espanhóis

Clube	Informação	2017/2018	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Alavés	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Athletic Bilbao	Teste de <i>Impairment</i>	n/a	n/a	n/a	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	n/a	n/a	n/a	Não	Não
Atlético de Madrid	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	(1.265)	Não	(9.378)	(4.495)	(2.903)
Barcelona	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	(2.500)	2.500	-	(160.556)	(6.187)
Betis	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	(854)	Não	Não	Não
Celta de Vigo	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Getafe	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Levante	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	Não	Não	Não
Real Madrid	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	(300)	(46.333)	26.025	16.476	(60.874)
Real Sociedad	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	n/a	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	Não	n/a	Não	Não
Sevilla	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	(1.079)	(1.064)	Não	Não
Valencia	Teste de <i>Impairment</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Clube	Informação	2017/2018	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	Não	(4.729)	4.729	Não	Não
Villarreal	Teste de <i>Impairment</i>	n/a	n/a	n/a	Sim	Sim
	<i>Impairment</i> no ativo intangível	n/a	n/a	n/a	Não	Não
Anos/Clubes que não avaliaram indicativos de perdas/reversão e/ou não informaram nas DFs.						7
Anos/Clubes que informaram o reconhecimento de perdas e/ou reversões de perdas nas DFs.						17

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Nota 1: n/a indica que não foram identificadas as informações requeridas ou as demonstrações não estavam disponíveis.

Nota 2: Valores em milhares de Euros, sendo que valores positivos indicam o reconhecimento no período de reversões de perdas por *impairment* e valores negativos, o reconhecimento de perdas por *impairment*. Pode haver compensações entre perdas e reversões, sendo que nesses casos os valores apresentados são os valores líquidos. Em algumas situações, o reconhecimento da perda por *impairment* se deu em função da classificação de jogadores para o ativo não circulante mantido para venda e eventual reversão, parcial ou total, decorrente da concretização da venda.

Com relação a entidade jurídica, os clubes espanhóis base do estudo são predominantemente Sociedades Anônimas Desportivas (SAD) e somente o Atlético de Bilbao, Barcelona e Real Madrid ainda são sociedades desportivas sem fins lucrativos. Os dois clubes não SADs (Barcelona e Real Madrid) registraram diversas perdas por *impairment* nos últimos cinco anos, a análise de Homals permite observar se a classificação jurídica dos clubes tem associação com a realização dos testes e perdas por *impairment*.

Clubes como Barcelona e Valencia afirmam realizar o teste de *impairment* no plantel de jogadores, o Real Madrid informa que avalia a recuperabilidade de seus ativos intangíveis de forma coletiva e individual, enquanto os demais clubes não clarificam essas informações. Alguns clubes performam o teste de recuperabilidade no momento de transferir os jogadores em negociação para o "ativo mantido para venda", como foram os casos identificados em Betis e Sevilla.

Cabe ressaltar que para avaliação de teste de *impairment* em ativos mantidos para a venda, diferente dos ativos intangíveis, é obrigatório mensurar o ativo pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo.

O Atlético de Madrid registrou perdas por *impairment* em quatro dos cinco períodos analisados, sendo o maior valor de EUR 9.378 mil no período 2019/2020. Quanto ao Barcelona, teve perdas líquidas de EUR 160.556 mil no período 2020/2021 como o mais relevante, sendo formado por EUR 164.931 mil de perdas e EUR 4.375 mil de reversão. Em relação ao Real Madrid, observa-se no período amostrado, movimentos de perdas e reversões. O maior valor registrado foi de EUR 60.874 mil no período 2021/2022. Explica-se que no exercício 2020/2021, houve uma reversão de perdas por *impairment* de EUR 42.501 mil e reconhecimento de perdas de EUR 16.476 mil, resultando em reversões líquidas de EUR 26.025

mil. Por fim, o Valencia registrou uma perda de EUR 4.729 mil no período de 2018/2019, mas que foi totalmente revertida no exercício seguinte.

Contudo, assim como verificado na amostra dos clubes brasileiros, de forma geral, os clubes espanhóis divulgam notas explicativas sobre a realização do teste de *impairment* bem genéricas, com aspectos das normatizações contábeis e sem aprofundar em detalhes sobre os parâmetros usados para certificar que seus intangíveis estão contabilizados pelo seu valor recuperável.

Destaca-se que alguns clubes, como o Barcelona, evidenciam de forma especial seus principais atletas, dentre eles, alguns com valor de mercado elevado como o argentino Lionel Messi. O Real Madrid, apesar de ter um elenco com valores expressivos, não dá maiores destaques em suas notas como o Barcelona o faz.

Outro aspecto encontrado nas notas explicativas, também destacado nos clubes brasileiros, diz respeito aos impactos da pandemia COVID-19. Especialmente no ano de 2020, todos declararam impactos negativos significativos em seus negócios, receitas e resultados, visto que devido as medidas de segurança, os jogos foram adiados, e no retorno foi vedada a presença de torcida, entre outras medidas.

A Tabela 21 apresenta algumas das informações capturadas nas notas explicativas dos clubes espanhóis analisados.

Tabela 21 - Análise de notas explicativas clubes espanhóis

Clube	Principais Aspectos Capturados nas Notas Explicativas
Alavés	De 2018 a 2022, as notas explicativas do Alavés seguem padrões simplificados e práticas comuns. O parecer do auditor em 2018 destaca a ênfase nos direitos de jogadores no intangível, devido à valoração estar sujeita a estimativas. Nos anos seguintes, de 2019 a 2022, as notas permanecem semelhantes, com a inclusão, a partir de 2020, de informações sobre os impactos causados pela pandemia da Covid-19, evidenciando a contínua transparência do clube em relação aos desafios enfrentados nesse período.
Athletic Bilbao	Não se obteve as demonstrações financeiras de 2018 a 2021. 2022 - Notas padrões de ativo intangível, sem maiores detalhes. As contratações durante o ano corresponderam principalmente ao jogador Álex Berenguer. O clube divulga que se, posteriormente, a perda por <i>impairment</i> diminuir, a sua reversão é registrada como proveito na demonstração dos resultados, até ao limite do valor contabilístico do investimento que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido registrada.

Clube	Principais Aspectos Capturados nas Notas Explicativas
Atlético de Madrid	Durante as temporadas de 2017/18 a 2021/22, os auditores colocam ênfase, no tópico assuntos mais relevantes de auditoria, no que diz respeito a aquisição de direitos econômicos e federativos dos jogadores, e que dada as complexas negociações entre clubes, agentes, jogadores e outras entidades, pode ter reflexos nas demonstrações financeiras. O clube adotou a prática de transferir jogadores em negociação para a categoria "ativo mantido para venda". Sua academia foi reconhecida como referência na formação de atletas. O desempenho na La Liga variou de um 2º lugar nas temporadas 2017/18 e 2018/19 para um 3º lugar nas temporadas 2019/20 e 2021/22, com um campeonato na temporada 2020/21. Durante esse período, o clube realizou perda por <i>impairment</i> , destacando uma perda significativa de EUR 9.378 na temporada 2019/20. Na temporada 2020/2021, a perda foi de EUR 4.495 e na seguinte, de EUR de 2.903. No entanto, as notas explicativas e os relatórios de administração não forneceram informações detalhadas sobre aquisições, vendas de atletas ou motivos para a perda por <i>impairment</i> , mantendo uma consistência nesse aspecto ao longo dos anos. O Atlético de Madrid manteve parecer de auditoria sem ressalvas durante a temporada 2021/22.
Barcelona	Durante o período de 2017/18, o Barcelona teve uma temporada destacada, conquistando a La Liga e alcançando as quartas de final da Liga dos Campeões, liderados por Lionel Messi. O clube também gerou impactos financeiros significativos, incluindo a venda dos direitos de jogadores como Mascherano, Gerard Deulofeu, e a saída de Neymar Jr. para o PSG, resultando em um lucro substancial. Nos anos seguintes, o Barcelona continuou a enfrentar desafios e a mostrar resiliência, refletidos em sua estratégia transparente, incluindo a gestão das remunerações variáveis dos jogadores e a utilização de uma equipe multidisciplinar para otimizar o desempenho da equipe. As temporadas seguintes viram o clube realizar reversões de perdas por <i>impairment</i> consistentes, equilibrando as complexidades financeiras com sua busca contínua pela excelência esportiva. O clube enfrentou impactos significativos da pandemia COVID-19, refletidos em suas demonstrações financeiras. Houve reversões e perdas por <i>impairment</i> no valor dos jogadores, com uma atenção especial para o processo de reversão de perdas por <i>impairment</i> , seguindo procedimentos específicos. O Barcelona também investiu em tecnologia e inovação, utilizando uma equipe multidisciplinar para otimizar o desempenho dos jogadores e apoiar as decisões da equipe técnica. Além disso, houve transferências notáveis, incluindo a saída de Lionel Messi do clube. As notas explicativas sobre o ativo intangível e o teste de <i>impairment</i> permaneceram consistentes ao longo dos anos, apesar dos desafios enfrentados. Ao longo do período analisado, identificou-se movimentos de perdas e reversões consistentes: 2017/2018 (perdas de EUR 12.042 mil e reversões de EUR 9.542 mil); 2018/2019 (perdas de EUR 26.311 mil e reversão de EUR 28.811 mil); 2019/2020 (perdas e reversões de mesmo valor, EUR 43.319 mil); 2020/2021 (perdas de EUR 164.931 mil e reversões de EUR 29.895 mil); e 2021/2022 (perdas de EUR 36.082 mil e reversões de EUR 29.895 mil).
Betis	Nos últimos cinco anos, o Betis enfrentou desafios e adaptações constantes. Na temporada 2017/18, as notas explicativas mantiveram um padrão, sem detalhes específicos sobre aquisições, vendas ou teste de <i>impairment</i> de jogadores. O clube registrou perdas por <i>impairment</i> na classificação para o "mantido para venda". Em 2018/19, o clube realizou vendas significativas, incluindo jogadores como Fabian Ruiz e Antonio Adán, gerando receitas de EUR 27.400 mil. As temporadas seguintes foram marcadas pelos impactos da pandemia da Covid-19, que levaram a preocupações sobre a continuidade do clube, especialmente devido à situação financeira, evidenciada pelo capital circulante negativo. Em 2021/22, além dos desafios relacionados à Covid-19, o Betis enfrentou impactos econômicos devido à Guerra da Ucrânia. O clube continuou a enfrentar incertezas financeiras, refletidas nas notas semelhantes nos últimos anos, indicando uma fase de cautela e adaptação diante das complexidades do cenário esportivo e econômico.

Clube	Principais Aspectos Capturados nas Notas Explicativas
Celta de Vigo	<p>Não se obteve as notas explicativas de 2017/18.</p> <p>Em 2018/19, os testes de impairment foram realizadas considerando unidades geradoras de caixa identificáveis separadamente. Em 2018/20 e 2020/21, as notas mantiveram um padrão similar, com a inclusão de informações sobre contratos de seguro para lesões de jogadores, demonstrando preocupação com a gestão de riscos. Os impactos significativos da pandemia de Covid-19 foram evidentes nos anos de 2018/20, 2020/21 e 2021/22, levando a ajustes nas estratégias do clube. A baixa aquisição de direitos de jogadores em 2020/21 reflete uma abordagem cautelosa em meio às incertezas econômicas. O Celta de Vigo permaneceu adaptável, enfrentando as adversidades com medidas prudentes e mantendo uma abordagem semelhante ao longo desses anos.</p>
Getafe	<p>Não se obteve as notas explicativas de 2017/18.</p> <p>Nos últimos anos, as demonstrações financeiras do Getafe refletiram uma consistência nas práticas contábeis, seguindo padrões simplificados e sem detalhes específicos sobre aquisições, vendas ou testes de <i>impairment</i>. As notas explicativas permaneceram semelhantes de 2018/19 a 2021/22, com uma mudança notável a partir de 2020, quando o clube começou a divulgar informações sobre os impactos da pandemia da Covid-19. Embora não haja detalhes específicos sobre transações de jogadores ou avaliações de ativos, o Getafe demonstrou transparência ao abordar os desafios econômicos causados pela pandemia, mostrando uma resposta adaptativa às condições em constante mudança do cenário esportivo e financeiro.</p>
Levante	<p>Nas últimas temporadas, o Levante apresentou demonstrações financeiras seguindo práticas padrões e simplificadas, mantendo uma consistência nas notas explicativas. Em 2017/18, detalharam a entrada de jogadores como Oier Olazabal, Enis e Ivan Lopes, além das vendas de Mitch e Deyverson Silva. No ano seguinte (2018/19), as notas permaneceram semelhantes, com aquisições de direitos de jogadores como Aitor Fernández, Erik Cabaco, Raphael Dwamena, Nikola Vukcevic, Moses Simón, Jorge Andujar e Ruben Vezo, e vendas como Armand Sadiku, Emmanuel Boateng e Jefferson Lerma. A pandemia da Covid-19 teve impactos significativos em 2019/20, mas detalhes específicos sobre esses impactos não foram fornecidos nas notas explicativas. O Levante demonstrou uma abordagem consistente em relação às práticas contábeis, mas detalhes detalhados sobre as respostas à pandemia não foram fornecidos nas informações disponíveis.</p>
Real Madrid	<p>Nas últimas temporadas, o Real Madrid demonstrou resultados financeiros robustos, principalmente devido às significativas vendas de jogadores, atingindo patamares elevados, como EUR 751 milhões em 2017/18 e EUR 757 milhões em 2018/19. Em 2018/19, uma perda por <i>impairment</i> foi constituída para correção de avaliação ao valor estimado de realização de certos ativos intangíveis. As notas de práticas contábeis e teste de <i>impairment</i> são padronizadas, com transferências para "ativo mantido para venda" quando os direitos dos atletas são negociados. A pandemia da COVID-19 impactou as receitas em 2019/20, resultando em uma perda por <i>impairment</i> correspondente a uma correção de avaliação de ativos intangíveis. A reversão parcial de perdas de exercícios anteriores compensou o resultado com <i>impairment</i> nesse período (perdas de EUR 16.476 mil e reversões de EUR 42.501 mil). Em 2020/21, o clube alcançou o 2º lugar na La Liga, registrou reversões de perda por <i>impairment</i> de EUR 16.476 mil e investiu pouco na aquisição de jogadores, enquanto ainda enfrentava impactos da pandemia. Em 2021/22, o Real Madrid conquistou títulos importantes, incluindo a Champions League e a La Liga, iniciando a recuperação pós-COVID-19. Houve um impacto significativo no intangível devido à reclassificação de EUR 180 milhões para o "mantidos para venda", inclusive com registro de perdas por <i>impairment</i> nesse exercício de EUR 60.847 mil. Os auditores enfatizaram o ativo intangível, especialmente aqueles reclassificados. O clube realiza testes de <i>impairment</i> individual e coletivo, usando parâmetros desportivos e financeiros para identificar indícios de perdas no valor recuperável, embora esses parâmetros não tenham sido especificados detalhadamente. A complexidade em determinar o valor justo dos jogadores para o teste foi mencionada, considerando mudanças súbitas no valor de mercado devido a desempenho e lesões, tornando difícil uma avaliação objetiva.</p>

Clube	Principais Aspectos Capturados nas Notas Explicativas
Real Sociedad	Não se obteve as notas explicativas de 2017/18. Nas temporadas disponíveis das últimas análises, o Real Sociedad seguiu um padrão de notas explicativas e testes de <i>impairment</i> semelhantes, com destaque para a temporada 2018/19. Nesse período, as aquisições principais incluíram Merino, Sagna e Isak, enquanto as baixas foram Toño, Canales e Moreno. Não foram fornecidas informações detalhadas para as temporadas 2019/20 e 2020/21. No contexto da pandemia da COVID-19, o clube mencionou impactos significativos, especialmente nos anos de 2020 e 2021. Na temporada 2021/22, as aquisições notáveis foram Diego Rico, Peter Pokorny, Mohamed-Ali Cho e Brais Mendes, com as baixas de Moya e Willian José. O clube manteve um padrão consistente nas notas explicativas, embora detalhes específicos sobre os testes de <i>impairment</i> e outros aspectos financeiros não tenham sido fornecidos.
Sevilla	Nas últimas temporadas analisadas do Sevilla, a empresa de auditoria EY apontou ênfase nos ativos intangíveis. As demonstrações financeiras e relatórios não continham informações detalhadas e relevantes sobre esse aspecto. O clube adotou a prática de transferir os jogadores em negociação para o "ativo mantido para venda", tendo registrado perdas por <i>impairment</i> no reconhecimento inicial. Em 2019/20, o parecer continha uma ressalva, relacionada a questões de recebíveis e à pandemia da Covid-19, que também teve impactos significativos nas temporadas subsequentes. Em 2020/21, o Sevilla justificou a baixa nos resultados com a venda de jogadores, atribuindo isso à crise no mercado do futebol. Na temporada mais recente (2021/22), as notas explicativas e o parecer permaneceram semelhantes aos anos anteriores, sem apresentar novidades significativas.
Valencia	Nas últimas temporadas, o Valencia adotou práticas padrões para os ativos intangíveis em suas demonstrações financeiras. O clube reclassificou jogadores em negociação para o "ativo mantido para venda", registrando uma reversão de perdas por <i>impairment</i> registradas no ano anterior quando o valor justo dos ativos foi menor que o valor contábil. Não há encargos sobre os direitos federativos dos jogadores de propriedade do clube, que considera a Unidade Geradora de Caixa (UGC) contendo todo o time titular como a unidade mínima capaz de gerar fluxos de caixa. Em situações excepcionais, jogadores lesionados permanentemente ou dispensados pela Direção Desportiva são analisados separadamente para determinar se geram fluxos de caixa suficientes para recuperar o valor contábil. As notas explicativas permaneceram semelhantes nos anos seguintes, com destaque para os impactos significativos da pandemia da Covid-19 e uma reversão de perdas por <i>impairment</i> em 2020/21.
Villarreal	Não se obteve as demonstrações financeiras de 2018 a 2021. Em relação a 2022, o clube apresentou notas padrões de ativo intangível em suas demonstrações financeiras, sem fornecer detalhes específicos sobre os ativos ou processos de avaliação. O clube registrou a venda de cinco jogadores na temporada mais recente, mas não forneceu informações adicionais sobre essas transações ou seu impacto nos ativos intangíveis.

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

A análise comparativa entre os fatores indicados na literatura, apresentados na Tabela 11, e as informações das notas explicativas revela uma desconexão significativa nos casos de perdas ou reversões observadas. Embora a literatura tenha identificado uma série de fatores positivos e negativos que poderiam influenciar essas perdas ou o não reconhecimento de perdas, as notas explicativas não oferecem uma explicação clara ou detalhada sobre como esses fatores foram considerados. Este fato se aplica tanto aos clubes espanhóis quanto aos brasileiros.

Isso levanta preocupações sobre a qualidade das notas explicativas, sugerindo que os usuários podem não ser capazes de avaliar adequadamente os motivadores por trás do reconhecimento das perdas ou reversões observadas. A falta de transparência nessas informações destaca a necessidade de uma divulgação mais detalhada e compreensível para

garantir uma avaliação precisa das decisões contábeis relacionadas aos ativos intangíveis dos clubes de futebol, complementando e corroborando os achados de Silva e Miranda (2018).

4.2.3. Análise Comparativa Brasil x Espanha

Após a análise das demonstrações financeiras dos clubes selecionados no Brasil e Espanha, corroborou-se que a principal diferença, no que se refere ao registro de ativo intangível com direitos de atletas, é o reconhecimento de gastos com jogadores em formação (de base) em todos os clubes brasileiros, enquanto na Espanha esses gastos são tratados diretamente no resultado do exercício.

Na sequência, verificou-se que 100% dos clubes brasileiros componentes da amostra são Entidades Desportivas sem fins lucrativos, enquanto na Espanha, 77% dos clubes da base são Sociedades Anônimas Desportivas e 23% são Entidades Desportivas sem fins lucrativos.

Mesmo com a diferença na prática contábil com relação aos atletas em formação, os clubes espanhóis têm uma representatividade maior de ativo intangível – atletas se comparado com os clubes brasileiros, uma vez que sua média geral dos clubes espanhóis é de 31%, frente a 21% da média dos brasileiros. O saldo do intangível com atletas profissionais dos clubes espanhóis é de até 7 vezes o montante médio apresentado pelos clubes brasileiros. Assim, o percentual médio de investimento anual em atletas sobre o ativo total dos clubes espanhóis está em torno de 17%, um pouco maior que os clubes brasileiros, que apresenta média geral de 15%.

Ao analisar as receitas com venda de atletas, os clubes brasileiros (em número absoluto em euros) apresenta menos de 2,3 vezes a média de receita (EUR 19.035 mil) frente aos clubes espanhóis (EUR 43.331 mil). Com base nas informações colhidas nas notas explicativas dos clubes, apesar dos clubes brasileiros serem grande exportador de talentos, inclusive para os clubes europeus, essa comparação pode ser impactada pelo fato dos dois maiores clubes espanhóis em quantidade de títulos (Barcelona e Real Madrid) sozinhos terem média de EUR 120.438 mil. Ademais, observa-se que as receitas totais dos clubes brasileiros são mais dependentes da receita da venda de jogadores (26%) do que os clubes espanhóis (17%).

Com relação a realização dos testes de *impairment*, tanto os clubes brasileiros quanto espanhóis, em sua maioria, divulgam informações sobre a avaliação de indicativos, porém somente 16% da amostra brasileira reconheceu algum tipo de perda ou reversão de perda, enquanto na Espanha esse percentual foi de 26%. Fatores como as altas receitas de venda de atletas nos clubes brasileiros podem ter relação com essa baixa incidência de perda por *impairment*. Essas evidências são condizentes com Messias et al. (2020) e Krauspenhar (2021).

Percebe-se também que a média de prejuízos (déficits) dos clubes espanhóis foi de quase 48 vezes a média dos clubes brasileiros, o que pode impactar os testes de *impairment*, uma vez que a recorrência de prejuízos pode se configurar um fator interno de indicativo de perda por recuperabilidade. Em contrapartida, os clubes espanhóis tendem a gerar mais fluxo de caixa que os brasileiros, com média de EUR 16.508 mil, frente a EUR 1.460 mil dos brasileiros. A Tabela 22 apresenta um comparativo com as informações médias de ambas as bases estudadas.

Tabela 22 - Comparativo das informações médias dos clubes brasileiros e espanhóis

Categorias de Análise	Clubes Brasileiros ^{1 2}	Clubes Espanhóis ²
% Investimento Anual Sobre Ativo Total (INVAI/ATT)	15%	17%
Ativo Intangível Jogador de Base ou Em Formação (AIJB)	6.203	-
Ativo Intangível Jogador Profissional (AIJP)	19.594	141.162
Investimento Anual em Atletas (Intangível) (INVAI)	15.758	71.846
Representatividade Intangível sobre o Ativo Total (DA/ATT)	21%	31%
Fluxo de Caixa Gerado no Período (FCX)	1.460	16.508
Receita com Venda de Jogadores (RECINV)	19.035	43.331
Receita com Venda de Jogadores sobre a Receita Total (RECINV/REC)	26%	17%
Superávit/Déficit (Lucro ou Prejuízo)	638	-11.750
Personalidade Jurídica: Entidade Desportiva	100%	23%
Personalidade Jurídica: Sociedad Anónima Deportiva (SAD)	-	77%
% Anos x Clubes que Realizaram o Teste de Impairment	82%	89%
% Anos x Clubes com Perdas/Reversões de Impairment Registradas	16%	26%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota (1): Em relação aos valores informados para os clubes brasileiros, foi usada uma taxa câmbio média (5 anos) de EUR 1 para R\$ 5,3301, para fins de manter a comparabilidade.

Nota (2): Os valores e percentuais informados referem-se a média dos 5 anos da amostra.

Com relação a divulgação de outros fatores que podem impactar a recuperabilidade dos ativos intangíveis – atletas, conforme os achados na revisão sistemática, tanto os clubes brasileiros quanto os espanhóis não fornecem detalhes em suas notas explicativas, com exceção do Santos, que conforme visto, divulga utilizar diversos fatores, como duração do contrato, idade, desempenho e consulta a sites especializados, para calcular o valor de mercado dos atletas.

Há um padrão em todos os clubes analisados, de informar que realizam os testes de *impairment* seguindo as práticas e normas contábeis vigentes, com textos padronizados e poucos informativos. Assim, não foi possível entender com profundidade o porquê do não reconhecimento de perdas por *impairment* ou reversões de perdas ou, ainda, quais os fatores que impactaram suas análises.

A baixa qualidade das informações divulgadas, inclusive, não permitiu uma análise se a maneira como os clubes definem suas unidades geradoras de caixa para fins de teste de recuperabilidade, ou seja, se consideram o plantel ou se os jogadores de forma individual, pode

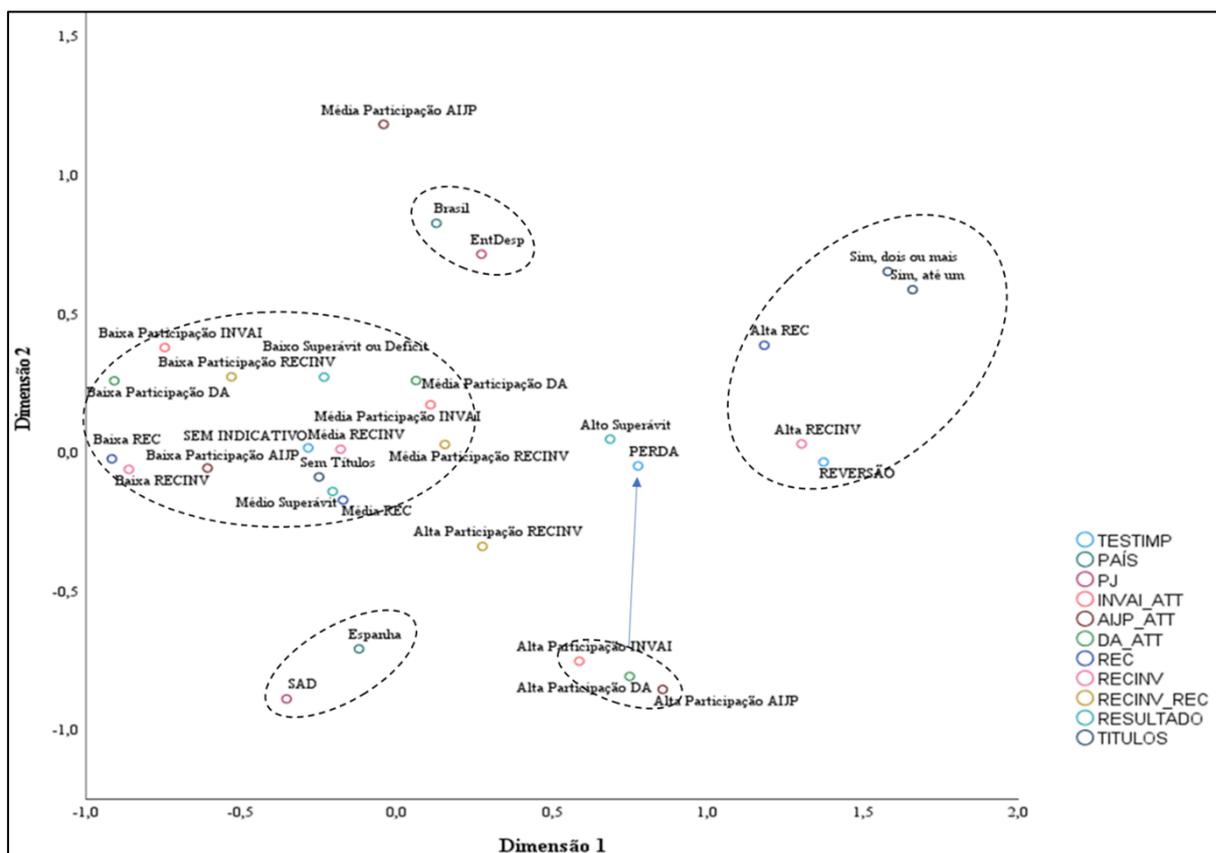
ter influenciado a baixa quantidade de eventos relacionadas ao reconhecimento de perdas ou reversões. O que tudo indica é que a maioria utiliza o plantel como UGC e, assim, as deficiências em alguns jogadores, que seria um fator de indicativo de perdas, na verdade pode ser suplantado quando se analisa o resultado do plantel, com alguns jogadores carregando o resultado positivo da UGC. Contudo, trata-se de uma inferência que não pôde ser confirmada tendo por base as informações divulgadas.

4.2.3.1. Análise de Homogeneidade (*Homals Analysis*)

A análise de homals, realizada para comparar os dados dos clubes brasileiros e espanhóis, revelou aspectos similares e divergentes relacionados ao tratamento do ativo intangível e demais informações capturadas por meio das análises anteriores dessas entidades esportivas.

A análise contemplou 108 observações. A variação explicada (*eigenvalues*) na dimensão 1 foi de 28,5% e na dimensão 2 de 21,6%, ou seja, uma variação total explicada de 50,1%, que é a medida de qualidade do modelo utilizado. Na dimensão 1, as receitas, total e com a venda de jogadores, foram as que mais discriminaram, enquanto na dimensão 2, a personalidade jurídica do clube e país de origem foram as que mais discriminaram, ou seja, tais variáveis são as mais importantes em cada uma das dimensões. Os resultados obtidos constam da Figura 14, que apresenta o mapa perceptual. Os demais *outputs* constam do Apêndice C.

Figura 14 - Resultado *Homals Analysis*



Fonte: Dados da Pesquisa.

Frente aos pressupostos definidos, o resultado da Homals, diferente do esperado, não mostra uma associação entre um maior valor contábil relacionado ao ativo intangível (INVAI, AIJP e DA) e as perdas por *impairment*. Da mesma forma, baixo desempenho financeiro (REC, RECINV e RESULTADO) e esportivo, baseado nos títulos relevantes obtidos pelos clubes, parecem também não estarem associados com a perda por *impairment*. Esse resultado advoga contra os argumentos de Maglio e Rey (2017) de que, por exemplo, o não cumprimento dos objetivos desportivos fixados pelo clube é considerado um indicador externo para perda na recuperabilidade.

Na verdade, pelo mapa perceptual, as “perdas por *impairment*” ficam praticamente isoladas. Isso pode sugerir que existam outros fatores que motivaram o reconhecimento das perdas, possivelmente aqueles fatores indicados pela literatura e compilado na Tabela 11. Contudo, em função da baixa qualidade das notas explicativas, não é possível confirmar essa inferência.

Por outro lado, o pressuposto de que um alto desempenho financeiro, tendo como *proxy* as receitas totais, receitas com a venda de jogadores e o resultado do período, além do desempenho esportivo favorável, com a obtenção de títulos relevantes, está associado ao

reconhecimento de reversão de perdas por *impairment* parece se confirmar, como pode ser observado no mapa perceptual. Esse resultado é coerente com os apontamentos de Pereira et al. (2015), Herberger e Wedlich (2017), Maqueira et al. (2019) e Velema (2019), que associaram times vencedores e conquistas de títulos a valorização dos atletas, com o aumento de seus valores de mercado, o que sustentaria a não indicação de perdas ou a reversão de perdas por *impairment* registradas anteriormente.

Percebe-se uma associação entre o Brasil e Entidades Desportivas e a Espanha com SAD, como já era de se esperar, uma função da característica da amostra, conforme Tabela 21. Contudo, essas características não mantêm associação com o reconhecimento de perdas ou reversão de perdas por *impairment*.

Por fim, observa-se que a avaliação realizada pelos clubes de não existência de indicativos para a realização do teste de recuperabilidade, conforme mapa perceptual, está associada em grande parte a indicadores negativos, que, em tese, seriam motivadores para eventual reconhecimento de perdas por *impairment*. Esse resultado implica considerar que, apesar de existirem fatores adversos apontados pela literatura, os clubes não estão reconhecendo perdas que, teoricamente, deveriam ser registradas, corroborando os achados de Krauspenhar (2021). Novamente, a baixa qualidade das notas explicativas não permite considerações mais apuradas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mergulhou nas complexidades da contabilidade esportiva, especialmente no contexto dos clubes de futebol do Brasil e da Espanha e suas peculiaridades na avaliação dos seus ativos. Ao analisar os fatores que impactam a recuperabilidade dos ativos intangíveis nessas duas nações reconhecidamente apaixonadas pelo futebol, esta investigação não apenas lançou luz sobre as práticas contábeis existentes, mas também identificou lacunas cruciais no entendimento atual. A melhor compreensão das variáveis internas e externas que influenciam a gestão de ativos intangíveis nos clubes de futebol fornece uma base sólida para futuras pesquisas e estratégias práticas.

Ao encerrar este estudo, é evidente que a contabilidade no mundo do futebol vai além dos números; ela é um reflexo da dinâmica econômica, social e cultural que permeia esse esporte global, conforme pontuam Araújo e Silva (2017). A interseção entre finanças, gestão e paixão pelo jogo apresenta um campo de estudo rico e em constante evolução. Portanto, à medida que os clubes de futebol continuam a se expandir em escala internacional, é crucial que a contabilidade esportiva avance em consonância.

Atendendo ao primeiro objetivo específico, na revisão sistemática da literatura, identificaram-se fatores que influenciam a avaliação, como saúde, idade, posição e reputação. Lesões, declínio físico e flutuações no desempenho também afetam. Elementos externos, como qualidade dos técnicos, desempenho do clube, exposição à mídia e condições climáticas, também causam impacto.

A análise revelou complexidades adicionais, com indisciplina, instabilidade emocional, gestão dos clubes e comunicação inadequada nas redes sociais afetando a percepção e valor dos jogadores. Preocupações contábeis incluem falta de atualização ao valor justo e falta de divulgação transparente. Os achados enfatizam a necessidade de gerir cuidadosamente ativos intangíveis, revisar práticas contábeis para garantir uma avaliação precisa do valor de mercado dos jogadores, visando informações contábeis relevantes e fidedignas.

Para exemplificar um dos achados na revisão, relacionado a perda de valor por problemas reputacionais, recentemente o jogador Antony (23 anos), atualmente do Manchester United, revelado nas categorias de base do São Paulo e vendido por valor relevante para o clube, conforme suas DFs de 2019, envolveu-se em um escândalo de repercussão mundial. O jogador foi acusado pela ex-namorada e outras mulheres de agressão física, emocional e sexual e o caso segue em investigação. Como consequência direta, o atleta foi desconvocado para jogos da seleção brasileira e afastado do clube em que atua (Menon; Trindade; Pagnan, 2023).

Seguindo o exemplo do atleta Antony, foi verificar por meio da plataforma Transfermarkt que o valor de mercado do jogador em setembro de 2022 era de aproximadamente 75 milhões de euros e após os escândalos envolvendo sua reputação, passou para 50 milhões de euros em outubro de 2023, porém o caso ainda não teve o desdobramento final, então novas variações podem ocorrer. O Manchester United, até a conclusão deste estudo, ainda não divulgou suas DF's se este caso gerou o reconhecimento de perdas por *impairment*.

Em continuidade ao processo de análise da revisão sistemática da literatura, foram examinados uma série de elementos que podem influenciar positivamente o valor de mercado dos jogadores. O desempenho esportivo, evidenciado por consistência e excelência em indicadores como gols, assistências e precisão nos passes, influencia diretamente nos valores de mercado, gerando não apenas sucesso para a equipe, mas também receitas consideráveis. Contudo, a posição do jogador pode gerar discrepâncias, sendo atacantes e meio-campistas geralmente mais valorizados que goleiros e zagueiros. Essa diferenciação na posição, pode ser aplicável também na avaliação do teste de *impairment*.

Além do desempenho em campo, a popularidade nas redes sociais e a participação em competições internacionais, como a Copa do Mundo FIFA, também desempenham papéis cruciais no aumento do valor de mercado. Aspectos indiretos, como habilidades psicológicas, equilíbrio na vida fora do esporte e características de personalidade, contribuem para o desempenho dos jogadores. Ativos intangíveis, como reputação e imagem do clube, são fundamentais para a obtenção de vantagem competitiva e fontes adicionais de receita. Assim, uma abordagem holística, considerando tanto aspectos pessoais quanto coletivos, é essencial para compreender e maximizar o valor de mercado dos jogadores de futebol.

Na etapa de revisão das DF's dos clubes brasileiros, foi observado que a capitalização dos gastos com atletas em formação era uma prática comum e normatizada. A representação dos ativos intangíveis em relação ao total do ativo mostrou variação significativa, enfatizando a relevância desses investimentos para os clubes, fato que corrobora a relevância deste estudo.

Em relação aos investimentos anuais, os clubes brasileiros alocaram quantias substanciais em atletas nos últimos cinco anos e a venda de jogadores de base emergiu como uma fonte de receita considerável para os clubes. Entretanto, alguns clubes vêm enfrentando fluxos negativos significativos. Além disso, a pandemia de COVID-19 teve impactos negativos nos negócios dos clubes, mas nenhum afirmou reconhecer perdas por *impairment* devido a esse fator, aspecto observado também nos clubes espanhóis.

Na análise das DF's dos clubes espanhóis, diferente dos brasileiros, os clubes espanhóis não capitalizam os gastos com formação de atletas (base) como ativos intangíveis e similar aos

achados nos clubes brasileiros, os clubes espanhóis destinaram uma quantia significativa nos últimos cinco anos e as receitas provenientes das vendas de atletas também foram uma fonte considerável de receita.

Em relação aos testes de *impairment*, os clubes Atlético de Madrid, Barcelona, Betis, Real Madrid, Sevilla e Valência reconheceram perdas nos direitos dos atletas (pelo menos em algum dos cinco anos avaliados). A maioria dos clubes afirma ter realizado os testes de *impairment*, mas as informações divulgadas foram geralmente genéricas e não detalhadas.

Assim, em resposta direta ao segundo objetivo específico, não foram obtidas informações suficientes nas demonstrações financeiras que justifique a baixa incidência de reconhecimento de perda por *impairment* nos clubes de ambos os países.

Ao comparar Brasil e Espanha em relação à divulgação de fatores que impactam a recuperabilidade dos ativos intangíveis (atletas), foi visto que tanto os clubes brasileiros quanto os espanhóis apresentaram uma falta de detalhes significativa em suas notas explicativas. Em geral, ambos os grupos de clubes mencionaram realizar testes de *impairment* conforme as práticas contábeis vigentes, mas não forneceram informações explícitas sobre as razões por trás da ausência de perdas por *impairment*, com exceção do Santos.

Em resumo, embora os clubes afirmem seguir as normas contábeis, a falta de transparência em suas divulgações dificulta a compreensão aprofundada dos processos de teste de *impairment* e dos fatores que influenciam suas análises.

Em continuidade ao estudo comparativo entre clubes brasileiros e espanhóis, atendendo ao terceiro objetivo específico da pesquisa, a análise de homals revelou que, contrariamente ao esperado, não há uma associação evidente entre um maior valor contábil relacionado a ativos intangíveis e perdas por *impairment*. Igualmente, o baixo desempenho financeiro e esportivo não parece estar diretamente ligado a perdas, mas há indícios de que um desempenho positivo poder influenciar a reversão dessas perdas.

A associação entre o Brasil e Entidades Desportivas e a Espanha com SAD, embora esperada, não mantém uma ligação direta com o reconhecimento de perdas ou reversões. Conquista de títulos relevantes e altas receitas, especialmente provenientes da venda de jogadores, indicam estar associada à reversão de perdas por *impairment*.

Ao destacar a necessidade de uma abordagem mais holística e padronizada na contabilidade esportiva, esta pesquisa não apenas contribui para o avanço acadêmico, mas também oferece insights valiosos para os gestores e investidores, promovendo uma gestão mais eficaz e transparente nos clubes de futebol, tanto no Brasil quanto na Espanha. Os *insights* podem ser úteis também para gestores e investidores de outros países.

Apesar dos avanços proporcionados por esta pesquisa, várias lacunas e áreas para estudos futuros foram identificadas: (i) Aprofundamento nos critérios de avaliação e o porquê da baixa incidência de registro de perda por *impairment*. Embora os clubes aleguem seguir as normas contábeis, a falta de detalhes sobre os critérios específicos para testes de *impairment* permanece obscura. Estudos futuros podem se aprofundar nesses critérios, identificando quais fatores específicos são considerados e como eles impactam as decisões contábeis; (ii) Análise Longitudinal: Uma análise longitudinal mais abrangente poderia revelar tendências ao longo do tempo, especialmente em relação às flutuações do mercado de jogadores. Compreender como as crises econômicas, eventos esportivos globais e mudanças nas políticas dos clubes afetam o valor de mercado ao longo de várias décadas pode fornecer uma visão mais completa; e (iii) Comparação internacional além do Brasil e Espanha, envolvendo clubes de diversas ligas e culturas, poderia oferecer *insights* adicionais sobre as práticas contábeis e os fatores que afetam o valor de mercado dos jogadores.

A principal contribuição desta pesquisa reside na exploração das complexidades da contabilidade esportiva, particularmente nas adequadas avaliações dos ativos intangíveis dos clubes de futebol do Brasil e da Espanha. Ao investigar os fatores que influenciam a recuperabilidade desses ativos, este estudo não apenas iluminou as práticas contábeis existentes, mas também identificou aspectos subjetivos e objetivos que podem ser utilizados para uma avaliação mais acurada.

Como sugestão para estudos futuros, seria válida a realização de uma extensão desta pesquisa, analisando não apenas clubes de futebol no Brasil e Espanha, mas também clubes de outras nacionalidades a fim de capturar novas informações que auxiliem a resposta da pesquisa.

Outra sugestão de pesquisa futura, está relacionada a revisão 2 da ITG 2003, que substituirá a ITG 2003 (R1) que regem os clubes brasileiros nas datas-bases desta pesquisa. Sabendo que uma grande alteração está relacionada a não capitalização dos jogadores em formação como ativo intangível, pode-se investigar como impactará os clubes, inclusive avaliação de recuperabilidade, especialmente para os clubes que utilizam o plantel de atletas para teste de *impairment*.

Adicionalmente, seria interessante incluir estudos de caso detalhados sobre clubes específicos que conseguiram maximizar o valor de mercado de seus jogadores de forma sustentável ao longo do tempo. Analisar as estratégias adotadas por esses clubes, incluindo investimentos em categorias de base, desenvolvimento de talentos, gestão esportiva e estratégias de marketing, poderia oferecer *insights* práticos valiosos para outros clubes e organizações esportivas.

Outra sugestão de pesquisa futura seria explorar a questão controversa de se o teste deve ser realizado de forma individual ou no plantel de jogadores, assim, discutir e buscar esclarecer um pouco mais dos aspectos individuais e coletivos apresentados nesse estudo e a aplicabilidade ao teste de recuperabilidade.

Por fim, uma sugestão promissora para pesquisas futuras seria a realização de uma análise quantitativa, utilizando modelos estatísticos avançados e técnicas de aprendizado de máquina para entender profundamente os padrões e correlações nos dados financeiros e de desempenho dos jogadores de futebol, com o objetivo de criar uma métrica aplicável aos clubes para avaliação de *impairment* que considere outros fatores subjetivos como os achados nesta pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ABOSAG, I.; ROPER, S.; HIND, D. Examining the relationship between brand emotion and brand extension among supporters of professional football clubs. **European Journal of Marketing**, v. 46, n. 9, p. 1233–1251, set. 2012.

ACHIG, I. Y. A. S. **Valoración de activos intangibles en un club de fútbol ecuatoriano: los costos de formación y derechos de pases de los futbolistas**. Dissertação de mestrado em Ciências Contábeis. Universidad Técnica De Ambato, 2020.

ANDRADE JÚNIOR, D.; PIVA, T. A.; SZUSTER, N. Evidenciação do teste de impairment de direitos contratuais de atletas em clubes do futebol brasileiro. **Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, 2016.

ARAÚJO, N. O.; SILVA, F. J. D. A Contabilidade aplicada em clubes de futebol, com ênfase em ativos intangíveis: estudo a partir de publicações em periódicos de Ciências Contábeis ranqueados pela CAPES, no período de 2007 a 2015. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, 2017.

ASSIS, R. B.; NAKAMURA, W. T. El intangible en los clubes brasileños: un análisis de los gastos con jugadores en las cuentas anuales. **Revista de estudios brasileños**, v. 6, n. 12, p. 119, 15 jan. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

BIANCONE, P. PIETRO; SOLAZZI, A. Financial communication in professional football clubs. **Economia Aziendale Online**, p. 153–174, 2012.

BRASIL. **LEI Nº 13.155, de 4 de agosto de 2015**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113155.htm>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BURSESI et al. Revelación de información financiera sobre la valoración de activos intangibles en clubes de fútbol y sociedades anónimas deportivas. Um estudio en entidades españolas, brasileñas y argentinas. **XVII Congreso Del Instituto Internacional de Costos**. 2021.

CARVALHO, H. **Homogeneidade e Correspondências Múltiplas: Comparação de Dois Métodos de Análise**. Lisboa: Edições Silabo, 2000.

CARVALHO, L. N. G.; COSTA, P. S.; OLIVEIRA, A. T. Impairment no setor público: particularidades das normas nacionais e internacionais. **Revista de Administração Pública**, v. 44, p. 839–876, 2010.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística Aplicada a todos os níveis**. 4. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

CBF. **Relatório Impacto do Futebol Brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843_346.pdf>. Acesso em: 9 de maio de 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. 2019. Disponível em: <<https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 11 de junho de 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos**. 2010. Disponível em: <

<https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=2>>. Acesso em: 11 de junho de 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC 04 (R1) - Ativo Intangível**. 2010. Disponível em: <https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2021.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução CFC nº 1.429 de 25 de janeiro de 2013 – ITG 2003 (R1) – Entidade Desportiva Profissional**. 2013. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ITG_2003_audiencia.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DANTAS, M. G. S.; BOENTE, D. R. A Eficiência Financeira E Esportiva Dos Maiores Clubes De Futebol Europeus Utilizando A Análise Envoltória De Dados. **Revista de Contabilidade e Organizações**. 2010.

DI MININ, A. et al. Udinese Calcio soccer club as a talents factory: Strategic agility, diverging objectives, and resource constraints. **European Management Journal**, v. 32, n. 2, p. 319–336, abr. 2014.

DIEHL, C. A.; MARQUEZAN, L. H. F.; MARTINS, V. Q. Determinantes de custos de eficiência no futebol: uma análise comparada entre Brasil e Espanha. **XXV Congresso Brasileiro de Custos. Anais**, 2018.

ELIAS, L. O. et al. A profissionalização do futebol: uma reflexão acerca das âncoras de carreira de executivos e gerentes de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, p. 193–200, 2021.

ESPITIA-ESCUER, M.; GARCÍA-CEBRIÁN, L. I. Measurement of the efficiency of football teams in the champions league. **Managerial and Decision Economics**, v. 31, n. 6, p. 373–386, set. 2010.

FÁVERO, L. P. L. et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, 3(4), 2003.

FERREIRA, H. L. et al. Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do brasil. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 16, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FLASH CORE. **Classificação La Liga 2021/2022**. 2022. Disponível em <<https://www.flashscore.com.br/classificacao/Ghz5Q5lg/MPV5cuep/#/MPV5cuep/table/overall>> Acesso em 15 de junho de 2023.

GALVÃO, N. M. S. Participação e Evidenciação de Atletas nos Demonstrativos Contábeis de Clubes de Futebol Brasileiro. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 6, n. 1, p. 112–131, 4 mar. 2016.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde**, 23, 183-184, 2014.

GARCIA-DEL-BARRIO, P.; PUJOL, F. Recruiting talent in a global sports market: appraisals of soccer players' transfer fees. **Managerial Finance**, v. 47, n. 6, p. 789–811, 2020.

GASPARETTO, T. M. Internacionalização dos clubes de futebol do Brasil. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 3, 2013.

- GAZZOLA, P.; AMELIO, S. Impairment Test in the Football Team Financial Reports. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 220, p. 105–114, maio 2016.
- GAZZOLA, P., AMELIO, S., PAPAGIANNIS, F., & VATAMANESCU, E.-M. Financial reporting in european football teams: a disclosure analysis of player registrations. **International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences**, 9(4), 182–206, 2020.
- GELBCKE, E. R. et al. **Manual de Contabilidade Societária 2018 3ª edição**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
- GIGLIO, S. S.; RUBIO, K. Futebol profissional: o mercado e as práticas de liberdade. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, v. 27, n. 3, p. 387–400, 2013.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, p. 20–29, 1995.
- GRAFIETTI, C. **Análise Econômico-Financeira dos Clubes de Futebol Brasileiros – Demonstrações Financeiras de 2019**. 2020. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2020/07/Analise-dos-Clubos-Brasileiros-de-Futebol-2020-ItauBBA.pdf>>. Acesso em: 14 maio. 2023.
- KENNEDY, P. Left wing’ supporter movements and the political economy of football. **Soccer Soc.**, v. 14, p. 277–290, 2013.
- KITCHENHAM, B. Procedures for performing systematic reviews. **Keele University**, 2004.
- KRAUSPENHAR, J. H. **A recuperabilidade do ativo intangível relativo aos atletas dos clubes de futebol brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.
- KRAUSPENHAR, J. H.; ROVER, S. Relação entre o desempenho esportivo dos clubes de futebol brasileiros e seu ativo intangível consistente em atletas. **Anais da USP Internacional Conference in Accounting**, 2020.
- LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão e Produção**, 2005.
- MAGLIO, R.; REY, A. The impairment test for football players: the missing link between sports and financial performance? **Palgrave Communications**, 3(1), 1-9, 2017.
- MAIA, A. B. G. R. **Ativo intangível com evidenciação contábil e desempenho dos clubes de futebol brasileiros e europeus fortaleza 2013**. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza-CE, 2013.
- MAIA, A. B. G. R.; VASCONCELOS, A. C. Disclosure de ativos intangíveis dos clubes de futebol brasileiros e europeus. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, 2016.
- MANCIN, M. Il bilancio delle società sportive professionistiche. Normativa civilistica, principi contabili nazionali e internazionali (IAS/IFRS). 2009.
- MAROUN, W. et al. The beautiful game: fair value, accountability and accounting for player registrations. **Australian Accounting Review**, v. 32, n. 3, p. 334–351, 1 set. 2022.
- MARQUEZAN, L. H. F.; DIEHL, C. A. Clubes de futebol: relações entre investimento, desempenho e adesão ao PROFUT. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 43, p. 3–18, 25 jun. 2020.

- MARTÍN, G. et al. Measuring football clubs' human capital: analytical and dynamic models based on footballers' life cycles. **Journal of Intellectual Capital**, 23(5), 1107-1137, 2022.
- MARTÍN, G. et al. "The wisdom of crowd, real option and game theory decisions: can they be used by clubs to improve their investment in football players?", **Managerial Finance**, Vol. 49 No. 6, pp. 1036-1055, 2023.
- MASIERO, P. L. et al. A gestão de clubes brasileiros de futebol durante a pandemia de Covid-19. **XXIX Congresso Brasileiro de Custos**, 2022.
- MASKE, J. B.; RAPOSO, L. G. R.; DIEHL, C. A. Impacto da pandemia Covid-19 na eficiência econômica dos maiores clubes do futebol brasileiro. **XXIX Congresso Brasileiro de Custo**, 2022.
- MAZUI, G. **Lula sanciona nova Lei do Esporte**. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/14/lula-sanciona-nova-lei-do-esporte.ghtml?UTM_SOURCE=whatsapp&UTM_MEDIUM=share-bar-app&UTM_CAMPAGN=materias>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- MENON, I.; TRINDADE, L.; PAGNAN, R. Entenda o caso Antony de acordo com o que diz o inquérito e cada acusação. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/09/entenda-o-caso-antony-de-acordo-com-o-que-diz-o-inquerito-e-cada-acusacao.shtml>. Acesso em: 29 de outubro de 2023.
- MESSIAS, D. et al. Impairment test em jogadores de futebol: análise dos trigger events que justificam a realização do teste de recuperabilidade em atletas profissionais. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 11, n. 1, 2020.
- MNZAVA, B. Do intangible investments matter? Evidence from soccer corporations. **Sport, Business and Management: An International Journal**, v. 3, n. 2, p. 158–168, 2013.
- MONTEIRO, V. B. Um ensaio sobre os reflexos da Lei Pelé na gestão financeira dos clubes de futebol. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)**, v. 6, n. 1, p. 102-120, 2021.
- NAKAMURA, W. T. Reflections on the management of soccer clubs in Brazil. **Journal of Financial Innovation**, v. 1, n. 1, 2015.
- NAKAMURA, W. T.; CERQUEIRA, S. A. A nova era do futebol brasileiro e clubes geridos como negócio. **Revista de Administração Contemporânea**, 2021.
- NASCIMENTO, J. C. H. B. et al. A eficiência dos maiores clubes de futebol brasileiros: evidências de uma análise longitudinal no período de 2006 a 2011. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 26, n. 2, p. 137–161, 2015.
- OPREAN, V. B.; OPRISOR, T. Accounting for soccer players: capitalization paradigm vs. expenditure. **Procedia Economics and Finance**, v. 15, p. 1647–1654, 2014.
- PRADHAN, S.; BOYUKASLAN, A.; ECER, F. Applying grey relational analysis to italian football clubs: a measurement of the financial performance of serie a teams. **International review of economics and management**, 4(4), 1-19, 2016.
- OTT, E. **Técnicas de pesquisa em Contabilidade**. São Leopoldo. Editora Unisinos, 2012.
- REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z. Práticas de governança corporativa e indicadores de performance dos clubes de futebol: uma análise das relações estruturais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, 2015.
- SAKINC, I.; ACIKALIN, S.; SOYGUDEN, A. Evaluation of the relationship between financial performance and sport success in European football. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 17, p. 16–22, 1 fev. 2017.

- SÁNCHEZ, J. F. **Los aspectos más relevantes sobre los informes de auditoría aplicados al fútbol español**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis e Auditoria. Universidad de Sevilla. Departamento de Contabilidad y Economía Financiera ,2019.
- SANTOS, I. S.; FERREIRA, J.; PISANI, J. R. Futebol, negócio e globalização: clubes brasileiros na nova era do multi-club ownership. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 42, 29 jan. 2022.
- SILVA, C. M.; MIRANDA, E. L. Teste de recuperabilidade aplicado aos ativos atletas no futebol. **SINERGIA - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis**, v. 22, n. 2, p. 49–60, 2018.
- SILVA, C. V. D. G. F.; CAMPOS FILHO, L. A. N. Gestão de clubes de futebol brasileiros: fontes alternativas de receita. **Sistemas & Gestão**, 1(3), p. 195-209, 2006.
- SILVA, E. E.; SILVEIRA, M. A. P.; MOURÃO, P. J. R. Eficiência financeira e esportiva: análise das transferências em clubes profissionais de futebol no Brasil. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, 2022.
- SOUZA, M. S. et al. **SAF Como Novo Modelo de Gestão Do Futebol: Estudo do investimento no Futebol Brasileiro**. Trabalho de conclusão de curso em Administração. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2022.
- TEIXEIRA, C. R. G.; TIETZMANN, R. Redes sociais e futebol: as torcidas retratadas através do instagram durante a final da liga dos campeões da Europa 2016. **Ação Midiática**, v. 17, p. 52–72, 2019.
- URDANETA, R. et al. Transparency and accountability in sports: Measuring the social and financial performance of spanish professional football. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 15, 2021.
- VERA, I. O. **Estudio comparativo de la contabilidad en Bolivia y España**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. Universidade Politécnica de Valência. Faculdade de Administração e Gestão de Empresas - Faculdade de Administração e Gestão de Empresas. Universitat Politècnica de València. 2019.
- YER, C. M.; TAYLOR, T. Issues of governance in sport organisations: A question of board size, structure and roles. **World Leis.**, v. 50, p. 33–45, 2008.
- YIN, R. K. **Estudo de casos: planejamento e métodos**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

APÊNDICES

Apêndice A – Identificação dos Artigos – Revisão Sistemática da Literatura

Relação dos artigos incluídos na revisão sistemática da literatura sobre o tema teste de recuperabilidade de ativos intangíveis em clubes de futebol. Contempla o título dos artigos, autor(es), ano de publicação, periódico em que foi publicado e a origem do(s) autor(es).

N	Artigo	Autor(es)	Ano	Periódico	Origem do(s) Autor(es)
1	Accounting, valuation and duration of football player contracts	Eli Amir; Gilad Livne	2005	Journal of Business Finance and Accounting	Reino Unido
2	Introducing FOrNeX: A composite index for the intangible resources of the football club	Andreas Andrikopoulos; Nikolaos Kaimenakis	2009	Int. J. Sport Management and Marketing	Grécia
3	Deficits of accounting in the valuation of rights to exploit the performance of professional players in football clubs. A case study	Francisco Javier Martín Lozano; Amalia Carrasco Gallego	2011	Journal of Management Control	Espanha
4	The evaluation of the economic value of long lasting professional football player performance rights	Raffaele Trequattrini; Rosa Lombardi; Fabio Nappo	2012	WSEAS Transactions on Business and Economics	Itália
5	Do intangible investments matter? Evidence from soccer corporations	Bernard Mnzava	2013	Sport, Business and Management: An International Journal	Reino Unido
6	When drains and gains coincide: Migration and international football performance	Ruxanda Berlinschi; Jeroen Schokkaert; Johan Swinnen	2013	Labour Economics	Bélgica
7	Disclosure de Ativo Intangível: Um Estudo dos Clubes de Futebol Brasileiros	Duílio Ulhôa Leite; Laura Edith Taboada Pinheiro	2014	Enfoque: Reflexão Contábil	Brasil
8	When the crowd evaluates soccer players' market values: Accuracy and evaluation attributes of an online community	Steffen Herm; Hans-Markus Callsen-Bracker; Henning Kreis	2014	Sport Management Review	Alemanha
9	Eficiência Técnica e Desempenho Econômico-Financeiro dos Clubes de Futebol Brasileiros	Aparecido Geraldo Costa Pereira; Antônio Carlos Brunozi Junior; Clóvis Antônio Kronbauer; Luiz Antônio Abrantes	2015	Revista Reuna	Brasil
10	Willingness to Pay for Soccer Player Development in the United States	O. Ashton Morgan; John C. Whitehead	2015	Journal of Sports Economics	Estados Unidos
11	Disclosure de Ativos Intangíveis dos Clubes de Futebol Brasileiros e Europeus	Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia; Alessandra Carvalho de Vasconcelos	2016	Revista Contabilidade Vista e Revista	Brasil

N	Artigo	Autor(es)	Ano	Periódico	Origem do(s) Autor(es)
12	Julgamento dos auditores independentes sobre o ativo intangível: um estudo sobre a qualidade da auditoria em clubes de futebol do Brasil	Rosana Cristina da Silva; Felipe da Silva Moreira; José Emerson Firmino; Jaspe Padilha Miranda; José Dionísio Gomes da Silva	2016	Revista de Contabilidade e Controladoria	Brasil
13	Disclosure e materialidade: evidências nos ativos intangíveis dos clubes brasileiros de futebol	Ariane Firmeza Mota; Isac de Freitas Brandão; Vera Maria Rodrigues Ponte	2016	RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	Brasil
14	Impairment test in the football team financial reports	Patrizia Gazzolaa; Stefano Amelio	2016	Procedia - Social and Behavioral Sciences	Itália
15	The effect of individual uncertainty on the specificity of human capital: empirical evidence from career developments in professional soccer	Steffen Merkela; Sascha L. Schmidt; Benno Torgler	2016	Applied Economics	Alemanha
16	Análise de Desempenho na Geração de Benefícios Econômicos dos Clubes de Futebol Brasileiros: O Uso do Atleta como Recurso Estratégico e Ativo Intangível	Nadielli Maria dos Santos Galvão; Jairo Simião Dornelas	2017	Revista Contemporânea de Contabilidade	Brasil
17	Does Selection Bias Matter in Football Players' Valuation? A Crowdsourced Valuation Approach on Players' Athletic Characteristics	Tim A. Herberger; Florian Wedlich	2017	Journal of Global Sport Management	Alemanha
18	Social media networks as drivers for intellectual capital disclosure: Evidence from professional football clubs	Alessandra Lardo; John Dumay; Raffaele Trequattrini; Giuseppe Russo	2017	Journal of Intellectual Capital	Itália
19	The impairment test for football players: the missing link between sports and financial performance?	Roberto Maglio; Andrea Rey	2017	Palgrave Communications	Itália
20	Who gets promoted? Personality factors leading to promotion in highly structured work environments: evidence from a German professional football club	Mark Kassis; Sascha L. Schmidt; Dominik Schreyer; Benno Torgler	2017	Applied Economics	Alemanha
21	Media value methodology and global sport industries: football versus Formula One	Pedro Garcia-del-Barrio	2018	Int. J. Sport Management and Marketing	Espanha
22	Teste de Recuperabilidade Aplicado aos Ativos Atletas no Futebol	Cristiano Moreira Silva; Edvar Lúcio Miranda	2018	SINERGIA - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis	Brasil

N	Artigo	Autor(es)	Ano	Periódico	Origem do(s) Autor(es)
23	Analysis of Factors Influencing the Pricing of Transfers in European Professional Football	D.A. Dagaev	2018	Zhurnal Novoi Ekonomicheskoi Associacii /Journal of the New Economic Association	Rússia
24	The Contribution of Managers to Organizational Success: Evidence from German Soccer	Gerd Muehlheusser; Sandra Schneemann; Dirk Sliwka; Niklas Wallmeier ⁴	2018	Journal of Sports Economics	Alemanha
25	Talent management: two pathways to glory? Lessons from the sports arena	Juan M. Maqueira; Sebastián Bruque; Ákos Uhrin	2019	Employee Relations	Espanha
26	Human Resource Accounting: The Football Sector	Martin Kucera	2019	Springer Proceedings in Business and Economics	República Tcheca
27	Upward and downward job mobility and player market values in contemporary European professional football	Thijs A. Velema	2019	Sport Management Review	China
28	Knowledge transfer in the football industry: a sectorial analysis of factors and determinants	Rosa Lombardi; Raffaele Trequattrini; Benedetta Cuzzo; Paola Paoloni	2020	Management Decision	Itália
29	Recruiting talent in a global sports market: appraisals of soccer players' transfer fees	Pedro Garcia-del-Barrio; Francesc Pujol	2020	Managerial Finance	Espanha
30	The impact of personality traits on talents' performance throughout development phases: empirical evidence from professional football	Marc Valentin Lenz; Sascha L. Schmidt; Dominik Schreyer	2020	Applied Economics	Alemanha
31	The Role of Celebrity and Status in the Performance-Pay Relationship: Evidence from the 'Big Five' European Football Leagues	Antonio Giangreco; Barbara Slavich; Alessandro Piazza; Fabrizio Castellucci; Cyrus Mohadjer	2021	Management (France)	França
32	The Beautiful Game: Fair Value, Accountability and Accounting for Player Registrations	Warren Maroun; Wayne van Zijl; Rottok Chesaina; Robert Garnett	2022	Australian Accounting Review	África do Sul
33	Broadening the horizons of intellectual capital disclosure to the sports industry: evidence from top UEFA clubs	Filippo Vitolla; Nicola Raimo; Michele Rubino; Antonello Garzon	2022	Meditari Accountancy Research	Itália
34	Eficiência financeira e esportiva: análise das transferências em clubes profissionais de futebol no Brasil	Edimilson Eduardo da Silva; Marco Antonio Pinheiro da Silveira; Paulo Jorge Reis Mourão	2022	BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	Brasil
35	Contabilidad e intangibles: una visión actual	Leandro Cañibano	2022	Contaduría Universidad de Antioquia	Colômbia

N	Artigo	Autor(es)	Ano	Periódico	Origem do(s) Autor(es)
36	The wisdom of crowd, real option and game theory decisions: can they be used by clubs to improve their investment in football players?	Gracia Rubio Martín; Conrado M. Miguel García; Francisco José González Sánchez; Álvaro Félix Navarrete	2023	Managerial Finance	Espanha
37	Examining European Talent Development Environments: Athlete, Parent and Coach Perceptions	Barnaby Sargent Megicks; Kevin Till; Fieke Rongen; Ian Cowburn; Adam Gledhill; Thomas Mitchell; Stacey Emmonds; Sergio Lara-Bercial	2022	Journal Of Sports Sciences	Reino Unido
38	Measuring football clubs' human capital: analytical and dynamic models based on footballers' life cycles	Gracia Rubio Martin; Conrado Miguel Manuel Garcia; Angel Rodríguez-López; Francisco José Gonzalez Sanchez	2022	Journal of Intellectual Capital	Espanha
39	Tournaments within football teams: players' performance and wages	António Sérgio Ribeiro; Francisco Lima; Sascha Kraus; Ferran Calabuig	2022	Economic Research-Ekonomiska Istraživanja	Portugal
40	Temperature and outdoor productivity: Evidence from professional soccer players	Xiahai Wei; Jianan Li; Hongyou Liu; Jiangtao Wan	2023	Journal of Asian Economics	China

Fonte: Elaboração Própria com dados da pesquisa.

Apêndice B – Resumo dos Artigos - Revisão Sistemática da Literatura

Quadro indicativo dos artigos contendo os objetivos, as conclusões e a nacionalidade dos clubes estudados pelas pesquisas pertencentes a amostra utilizada na revisão sistemática e que serviram de base para a identificação dos fatores que impactam a recuperabilidade dos ativos intangíveis em clubes de futebol, conforme a literatura.

N	Objetivo	Conclusão	Nacionalidade dos Clubes Estudados
1	Analisar se o tratamento contábil dos investimentos em contratos de jogadores por empresas de futebol, conforme exigido pelo FRS 10, estava em linha com os critérios de capitalização de ativos. Os autores questionaram se a capitalização e amortização desses contratos era consistente, considerando o alto grau de incerteza associado a ele.	A evidência apresentada no artigo não confirmou de forma definitiva a necessidade de capitalizar os contratos de jogadores. Foi observada uma associação fraca entre o investimento em contratos de jogadores e benefícios futuros, com duração máxima de dois anos. Isso contrasta com a duração mais longa implícita no período de amortização declarado pelas empresas amostradas. Isso sugere que o tratamento contábil pode ser questionável, dada a incerteza dos contratos de jogadores. No entanto, o autor observou que os participantes do mercado parecem concordar com o tratamento contábil da IAS 10.	Inglaterra
2	Aplicar a análise do capital intelectual à identidade organizacional e ao desempenho de um clube de futebol.	A análise do capital intelectual, por meio do FORNeX (ferramenta de análise), proporciona uma perspectiva abrangente sobre a identidade organizacional e o desempenho de um clube de futebol. Essa abordagem multidimensional permite uma compreensão mais completa dos recursos intangíveis que contribuem para a criação de valor no contexto do futebol.	Não especificado
3	Por meio de um Estudo de Caso, busca-se comprovar a existência dos consideráveis valores ocultos contidos nos ativos intangíveis dos clubes.	Muitos jogadores nas equipes profissionais são formados dentro do clube e têm valor econômico comparável aos jogadores adquiridos externamente. No entanto, os jogadores desenvolvidos internamente não são registrados como ativos contábeis, ao contrário dos jogadores adquiridos, cujo valor é refletido pelo custo de aquisição e amortização. Nos balanços das empresas de futebol, os Direitos de Transferência dos Jogadores adquiridos são os ativos mais valiosos. Nota-se uma notável discrepância entre o valor contábil e os preços de mercado nas comissões de transferência de jogadores, tanto para aqueles desenvolvidos internamente quanto para a maioria dos jogadores adquiridos.	Espanha
4	Examinar os métodos utilizados para avaliar as taxas de transferência de jogadores de futebol profissionais, investigando as principais abordagens que contribuem para a avaliação desses ativos e propor uma alternativa baseada na experiência consolidada na avaliação do capital humano.	A menção aos métodos de avaliação existentes destaca a importância de identificar técnicas de avaliação que sejam aplicáveis de forma específica, embasadas por consistência teórica. Essas técnicas devem se basear na avaliação das habilidades individuais de cada jogador profissional e nas interações estabelecidas dentro do grupo, com o objetivo de	Inglaterra, Espanha e Itália.

N	Objetivo	Conclusão	Nacionalidade dos Clubes Estudados
		melhorar o desempenho em organizações que possuam uma configuração sistêmica.	
5	Analisar o impacto dos ativos intangíveis no desempenho esportivo e financeiro das empresas.	Os resultados indicam que os ativos intangíveis têm um impacto tanto no desempenho esportivo quanto no financeiro. Essa conclusão está em conformidade com a teoria da visão baseada em recursos, que sustenta que as empresas alcançam uma vantagem competitiva sustentável e um desempenho financeiro superior quando possuem ou controlam ativos intangíveis estratégicos. Esses ativos intangíveis estratégicos referem-se a capacidades específicas e valiosas pertencentes à organização.	Escócia e Inglaterra.
6	Analisar o impacto da formação de capital humano por meio da migração de jogadores de futebol para clubes estrangeiros no desempenho esportivo, especificamente no desempenho internacional das seleções nacionais de futebol de seus países de origem.	O estudo conclui que a migração de jogadores de futebol para clubes estrangeiros tem um impacto positivo no desempenho das seleções nacionais de futebol de seus países de origem. Esse impacto é mais pronunciado em países cujos clubes nacionais têm uma qualidade relativamente menor em comparação com os clubes estrangeiros.	Big Five - Ligas Europeias (Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França)
7	Examinar quais fatores impactam a divulgação dos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol no Brasil, após a adoção do CPC-04 (Ativo Intangível).	Os resultados indicaram que o desempenho no campeonato brasileiro e as receitas totais exercem uma influência significativa e positiva na divulgação dos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis dos clubes. Em outras palavras, quanto melhor o desempenho e maior a receita dos clubes, maior será a divulgação dos ativos intangíveis. No entanto, não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre a variável "representatividade do intangível" e o nível de divulgação dos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis dos clubes analisados.	Brasil
8	Avaliar o valor dos atletas para determinar se devem ser transferidos de um clube para outro, um desafio para os gestores de equipes esportivas. O contexto abordado é o futebol alemão, onde uma comunidade online formada por fãs avalia os valores de mercado de jogadores de futebol profissional.	O estudo demonstra como a comunidade online de fãs é capaz de estimar com precisão os valores de mercado dos jogadores, influenciando decisões reais no mercado esportivo. As avaliações dessa comunidade são influenciadas tanto por atributos intrínsecos dos jogadores quanto por fatores externos, fornecendo uma compreensão mais completa do valor dos jogadores no contexto esportivo.	Alemanha
9	Examinar a competência técnica dos clubes de futebol no aproveitamento dos registros contábeis, econômicos e financeiros em relação ao rendimento esportivo em campo de vinte clubes brasileiros durante o ano de 2012.	Os resultados obtidos ao analisar a interligação entre o desempenho esportivo dos clubes e seus registros contábeis, econômicos e financeiros demonstraram que as variáveis estatisticamente relevantes foram o endividamento geral, o Ativo Não Circulante e o Patrimônio Líquido. Esses achados revelaram uma distinção entre clubes eficientes e ineficientes.	Brasil

N	Objetivo	Conclusão	Nacionalidade dos Clubes Estudados
10	Medir a disposição a pagar (WTP) das famílias americanas pelo desenvolvimento de jogadores de futebol, utilizando o método de avaliação contingente.	Os benefícios intangíveis do investimento no desenvolvimento de jogadores de futebol superam em dobro os custos associados, com base na disposição a pagar das famílias americanas. Isso sugere que o financiamento adicional para o programa de desenvolvimento de jogadores é considerado uma opção valiosa para melhorar as chances de desempenho da seleção na Copa do Mundo.	Estados Unidos
11	Identificar o perfil dos ativos intangíveis dos clubes de futebol brasileiros e europeus, considerando a baixa evidência contábil desses ativos encontrada na literatura acadêmica.	Existem diferenças estatisticamente significativas no perfil dos ativos intangíveis com evidência contábil entre os clubes brasileiros e europeus. Isso indica que há particularidades na forma como esses ativos são tratados e divulgados pelos clubes em cada região.	Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Brasil.
12	Identificar a qualidade da opinião emitida pelos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros, levando em consideração a obrigatoriedade de divulgação do ativo intangível.	Não existe qualidade na opinião emitida pelos auditores independentes, considerando como critério técnico a divulgação do ativo intangível. Isso foi evidenciado pelo baixo nível de divulgação e pela ausência de menção a modificações do auditor independente em seus relatórios. Esses resultados indicam a necessidade de melhorias na transparência e na qualidade das informações contábeis dos clubes de futebol brasileiros.	Brasil
13	Investigar a adesão das empresas ao <i>International Financial Reporting Standard</i> (IFRS) e suas exigências de divulgação, além de verificar a relação entre a materialidade dos ativos intangíveis e os níveis de <i>disclosure</i> nos clubes participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A no período de 2010 a 2012.	A relevância dos ativos intangíveis, juntamente com fatores como oportunidades de crescimento e desempenho em campo, tem impacto no grau de divulgação desses ativos.	Brasil
14	O propósito deste estudo consiste em examinar a avaliação e a implementação do teste de impairment em relação aos ativos intangíveis dos clubes de futebol da Itália, a fim de compreender qual tipo de informação cada clube divulga em seus relatórios financeiros referente aos valores das transferências de jogadores.	Um número limitado de clubes alcançou a meta estabelecida, e somente algumas equipes fornecem informações sobre o teste de impairment em suas demonstrações financeiras e notas explicativas.	Itália
15	Investigar os determinantes da especificidade do capital humano em carreiras de futebol profissional. Ele examina como a incerteza sobre a utilidade das habilidades específicas dos indivíduos afeta seu investimento em habilidades gerais mais flexíveis.	Jogadores mais experientes e de longa carreira, que possuem confiança em seu capital específico para uma carreira lucrativa, tendem a investir menos em educação geral. Espera-se que um melhor desempenho no futebol tenha um efeito positivo no investimento em educação geral. Esses resultados fornecem insights sobre os fatores que moldam a especificidade do capital humano em nível individual e têm implicações práticas para instituições que treinam talentos.	Alemanha
16	Analisar o desempenho dos clubes de futebol brasileiros no uso dos jogadores	Foi observado que os clubes não demonstram eficiência na geração de	Brasil

N	Objetivo	Conclusão	Nacionalidade dos Clubes Estudados
	como ativos intangíveis e recursos estratégicos para gerar benefícios econômicos durante o período de 2010 a 2013.	benefícios, especialmente no que se refere ao superávit. No entanto, as receitas foram identificadas como a variável em que os clubes apresentaram um desempenho mais favorável.	
17	Examinar como as qualidades físicas dos jogadores de futebol impactam seus respectivos valores no mercado.	Com base na análise de dados de jogadores da Bundesliga alemã, os autores concluem que desempenho positivo, como mais minutos jogados, gols, assistências e títulos, está associado a valores de mercado mais altos. Surpreendentemente, jogadores com mais lesões frequentes também têm valores de mercado mais elevados, possivelmente devido a outras qualidades compensatórias.	Alemanha
18	Investigar a relação entre a popularidade em redes sociais e a receita, despesa e valor de mercado de uma empresa. Além disso, o estudo analisa as redes sociais como ferramentas de divulgação de capital intelectual (CI) voluntário e involuntário. O contexto de análise é a indústria do futebol.	Os resultados indicam que as métricas de popularidade nas redes sociais são determinantes para o valor do capital humano e relacional em clubes de futebol profissional. A popularidade nas redes sociais está positivamente correlacionada com a capitalização de mercado, receita e taxas de transferência de jogadores. O estudo também demonstra que as redes sociais podem ser usadas como ferramentas para divulgar informações de CI de maneira relevante e oportuna.	Europa (países não especificados)
19	Realizar uma análise crítica das comunicações financeiras de clubes de futebol em relação ao teste de impairment para jogadores de futebol. O estudo visa avaliar como os clubes de futebol comunicam e relatam o procedimento de teste de deterioração em suas demonstrações financeiras, examinando se essas comunicações são adequadas e eficazes. Além disso, busca identificar lacunas nas regulamentações da UEFA e na aplicabilidade das International Financial Reporting Standards (IFRS) para a indústria do futebol.	O estudo constatou que as comunicações financeiras dos clubes de futebol sobre o procedimento de teste de deterioração são limitadas e inadequadas. Poucos clubes investigados fornecem informações sobre o teste de deterioração nas notas explicativas de suas demonstrações financeiras. A análise também revelou que apenas um clube reconhece a possível indicação externa para a realização do teste de deterioração, relacionando-a com o fracasso em alcançar metas esportivas fixadas no início da temporada esportiva.	Itália, Inglaterra e Escócia.
20	Investigar a relação entre traços de personalidade individuais e habilidades cognitivas no sucesso profissional de jogadores de futebol jovens na Alemanha. O estudo busca entender como traços de personalidade específicos e habilidades cognitivas influenciam o sucesso na carreira.	O estudo demonstra que, além das características tradicionais de capital humano, como habilidades técnicas e educação, os traços de personalidade e as habilidades cognitivas desempenham um papel importante no sucesso profissional. Indivíduos com certas combinações de traços de personalidade e habilidades cognitivas têm maior probabilidade de serem promovidos em suas carreiras, proporcionando insights sobre os fatores determinantes do sucesso no mercado de trabalho.	Alemanha
21	Avaliar avalia o talento intangível em duas indústrias globais do esporte: o futebol profissional europeu e a Fórmula 1 e explicar até que ponto as habilidades esportivas e não esportivas contribuem para	O <i>status</i> de valor da mídia é positivo e está diretamente ligado ao desempenho esportivo. Além disso, demonstramos agora que outras habilidades, além das habilidades esportivas, desempenham um papel	Portugal, França, Itália, Inglaterra, Alemanha e Espanha.

N	Objetivo	Conclusão	Nacionalidade dos Clubes Estudados
	os retornos econômicos: ganhos das escuderias ou receitas dos times de futebol.	importante na explicação dos salários anuais dos pilotos de Fórmula 1 e nas receitas totais dos clubes de futebol.	
22	Avaliar se os clubes brasileiros estão realizando o teste de recuperabilidade em relação aos seus ativos intangíveis, especificamente os atletas, de acordo com a norma contábil CPC 01: Redução ao valor recuperável de ativos. O estudo buscou analisar o grau de aderência dos clubes a essa norma contábil.	A maioria dos clubes analisados demonstrou em seus relatórios financeiros que realizaram o teste de recuperabilidade dos ativos intangíveis durante o período estudado. No entanto, apenas dois clubes efetivamente reconheceram perdas por recuperabilidade relacionadas a esses ativos. Esses resultados indicam que a aderência à norma contábil em relação aos ativos intangíveis ainda é limitada na maioria dos clubes brasileiros analisados.	Brasil
23	Apresentar um modelo econométrico baseado em fatores reputacionais para determinar o custo de transferência de jogadores de futebol profissional.	O modelo econômico apresentado, levando em conta os pré-requisitos de reputação e outras variáveis pertinentes, tem o potencial de ser uma ferramenta valiosa para estimar o valor das transferências de jogadores de futebol profissional. A pesquisa científica realizada ressalta a importância desse modelo para a compreensão das transações de transferência no mercado de futebol, fornecendo informações sobre os fatores econômicos que têm impacto nos custos dessas transferências.	Espanha, Inglaterra, Alemanha, Itália, França, Portugal, Rússia
24	Examinar o impacto dos treinadores (técnicos) na performance de times de futebol profissional, utilizando dados da Bundesliga alemã. O estudo busca entender como os gerentes contribuem para o sucesso das equipes, considerando a taxa elevada de trocas de gerentes entre os times.	Técnicos têm impacto na performance das equipes. Habilidades melhores aumentam a pontuação média, habilidades inferiores têm efeito negativo. Habilidades dos gerentes preveem desempenho futuro. Técnicos também moldam estilo de jogo. Ex-jogadores como técnicos lideram equipes com desempenho médio mais baixo em comparação com os sem experiência de jogador.	Alemanha
25	Analisar a relação entre o desempenho financeiro e operacional e a aplicação de dois modelos diferentes de gestão de talentos (MT): modelo de desenvolvimento de talentos internos e modelo de captação de talentos externos.	A análise de caso mostra que ambos os modelos de gestão de talentos (TM) têm eficácia semelhante em termos de desempenho financeiro e operacional. O modelo de desenvolvimento interno de talentos é mais adequado para empresas que se diferenciam por meio do trabalho em equipe, enquanto o modelo de captação externa de talentos é mais indicado para empresas que não têm uma diferenciação clara por meio do trabalho em equipe.	Espanha
26	Caracterizar o conceito de contabilidade de recursos humanos e analisar a abordagem atual para a divulgação de informações sobre o capital humano em IFRS e US GAAP, com foco no setor de esporte.	As normas contábeis no geral não permitem a contabilização de recursos humanos como ativo, com exceção do setor esportivo, como os clubes de futebol. Os jogadores (os contratos com jogadores) estão sendo divulgados lá como ativos intangíveis de acordo com o IAS 38 Ativos intangíveis. Apesar de abordar a captação de grandes investimentos em contratos, a prática atual não leva em consideração a visão autêntica	Portugal, França, Itália, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Espanha.

N	Objetivo	Conclusão	Nacionalidade dos Clubes Estudados
		e imparcial dos ativos principais - os jogadores.	
27	Avaliar como os jogadores de futebol profissionais podem gerenciar suas carreiras de forma a transmitir sinais positivos sobre suas qualidades, habilidades e valor de mercado no contexto de um mercado de trabalho altamente móvel.	A mobilidade dos jogadores de futebol entre times pode afetar significativamente o valor de mercado deles. Cada movimento ascendente adicional aumenta ainda mais o valor de mercado, e o impacto negativo das mudanças descendentes é mitigado quando os jogadores têm papéis mais importantes em suas novas equipes. Portanto, a mobilidade dos jogadores não apenas reflete suas carreiras, mas também afeta como o mercado avalia seus talentos.	Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha, França, Portugal e Holanda.
28	Analisar a relação entre o conhecimento dos trabalhadores do conhecimento em organizações de origem e o processo de transferência desse conhecimento para organizações receptoras. O estudo se concentra na indústria do futebol e busca entender como a transferência de habilidades dos jogadores profissionais de futebol afeta o desempenho organizacional, identificando os fatores que contribuem para um desempenho positivo no nível da organização.	A tradução do conhecimento e a melhoria do desempenho da equipe são influenciadas por diversos fatores. A análise empírica destacou a importância da qualidade das organizações de origem e receptoras, bem como a relação entre elas, para garantir a transferência efetiva das capacidades e desempenho dos jogadores profissionais de futebol. Em resumo, é necessário que esses fatores estejam em conjunto para alcançar sucesso na transferência de conhecimento e no desempenho da equipe.	Big Five - Ligas Europeias (Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França)
29	Analisar a contribuição e o valor econômico dos jogadores na indústria do futebol. Os registros de visibilidade na mídia fornecem métricas comparáveis que nos permitem identificar talentos e tomar decisões de contratação. Esses registros podem abranger tanto as habilidades esportivas (dentro de campo) quanto outras habilidades atrativas (fora de campo).	Os resultados empíricos deste estudo mostram que, além do desempenho esportivo, o status de mídia dos jogadores também influencia sua valorização econômica. Isso explica por que os clubes competem intensamente pelos jogadores mais populares, buscando maiores retornos financeiros. O estudo também identifica os principais fatores que determinam o valor econômico dos jogadores. Ao prever as taxas de transferência, várias variáveis são estatisticamente significativas, como a visibilidade individual na mídia, a participação na visibilidade da mídia dentro da equipe, a duração do contrato, o status do clube contratante, a experiência do jogador, a idade no final do contrato e a liga nacional do clube contratante.	Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha, França, Portugal e Holanda
30	Preencher uma lacuna na pesquisa de gestão de talentos, investigando o papel das características de personalidade na determinação do alto desempenho entre talentos treinados dentro de um contexto de forte influência situacional, especificamente o <i>talent pool</i> de um clube de futebol da Bundesliga alemã.	O estudo conclui que certas características de personalidade têm um papel fundamental no desempenho de talentos que fazem parte de um <i>talent pool</i> de um clube de futebol de alto nível. Essas características de personalidade são amplamente consistentes entre os talentos e têm um impacto significativo no desempenho.	Alemanha
31	Investigar as razões por trás dos desfasamentos frequentes entre o desempenho dos indivíduos nas organizações e seus salários, com foco em contextos em que os atores são altamente visíveis e representativos das organizações.	Após examinar informações de jogadores de futebol profissionais nas principais ligas europeias, os autores identificaram uma conexão favorável entre o desempenho dos jogadores em uma temporada e seus salários subsequentes na temporada seguinte. No entanto, essa relação é influenciada	Big Five - Ligas Europeias (Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França)

N	Objetivo	Conclusão	Nacionalidade dos Clubes Estudados
		negativamente pela celebridade e pelo status dos jogadores.	
32	Delinear os principais recursos de uma contabilidade alternativa para registros de jogadores e explorar, preliminarmente, como eles podem ser usados para fornecer informações sobre as atividades econômicas dos clubes.	Os clubes com estratégia de desenvolvimento de jogadores têm desvantagens em relação aos que compram jogadores estabelecidos, pois apresentam balanços mais fracos e as avaliações de desempenho são distorcidas devido à falta de contabilização adequada das mudanças no valor dos registros ao longo do tempo. Este artigo desenvolve um modelo normativo para contabilização de registros de jogadores.	Inglaterra
33	Investigar o nível de divulgação de capital intelectual online dos principais clubes de futebol e analisar o impacto de alguns fatores explicativos no nível de informação disponibilizada.	Os resultados revelam que os clubes de futebol divulgam uma quantidade limitada de informações sobre intangíveis em seus sites. Além disso, mostram que o desempenho esportivo, o valor técnico de mercado e a visibilidade nas mídias sociais têm efeito positivo no nível de divulgação	Todos os clubes da Champions League
34	Analisar os métodos de eficiência e o impacto das transferências de jogadores na eficiência financeira e esportiva de clubes de futebol profissional entre 2015 e 2018.	Os resultados revelaram que não houve diferenças estatisticamente significativas nos escores de eficiência financeira e esportiva dos clubes de futebol analisados ao comparar os modelos de Fronteira Estocástica e DEA-BCC, o que sugere uma semelhança entre esses métodos de análise. Além disso, os dados demonstraram que houve ineficiência no uso dos recursos relacionados às despesas com transferências de jogadores para gerar retorno financeiro.	Brasil
35	Apresentar as características conceituais dos recursos intangíveis, suas dificuldades de valoração e seu reconhecimento contábil como ativos no balanço financeiro das empresas.	Os recursos intangíveis possuem características conceituais distintas e apresentam desafios na valoração e reconhecimento contábil. O tratamento do ágio, a amortização e a redução ao valor recuperável são aspectos relevantes nesse contexto.	Espanha
36	Fornece uma explicação para os valores finais acordados em algumas das transferências mais renomadas de jogadores de futebol ocorridas nos últimos doze anos.	Os autores constataram que em uma grande porcentagem (70%) dos casos analisados, o valor pago ultrapassou o valor de mercado intrínseco resultante do Transfermarkt, indicando a existência de rendas monopolísticas sendo pagas como "opções de crescimento" em diferentes condições de negociação	Alemanha, Espanha e Inglaterra.
37	O objetivo do estudo descrito no resumo é avaliar a qualidade dos Ambientes de Desenvolvimento de Talentos (TDEs) em cinco países europeus, comparando as percepções de atletas, pais e treinadores. O estudo busca entender como os TDEs são projetados e operados para desenvolver jovens atletas de elite e como as diferentes partes interessadas percebem a qualidade desses ambientes.	As percepções dos TDEs europeus foram positivas. Treinadores tiveram a maior percepção da qualidade do TDE, atletas e pais também tiveram percepções positivas. Áreas mais bem avaliadas: Desenvolvimento de Longo Prazo e Comunicação. Rede de Apoio teve classificação mais baixa. Variações nas percepções, especialmente na preparação de qualidade holística, destacam diferenças no suporte para desenvolvimento do atleta.	Bélgica, Hungria, Irlanda, Lituânia, Inglaterra e Irlanda do Norte

N	Objetivo	Conclusão	Nacionalidade dos Clubes Estudados
38	Propor modelos de valoração analítica ao longo dos ciclos de vida dos jogadores de futebol, baseados em avaliações do público nas redes sociais, a fim de produzir divulgações dinâmicas do capital humano esportivo.	O estudo analisa as diferenças significativas entre os modelos propostos, incorporando literatura acadêmica anterior que aborda elementos de negociação nos preços e a capacidade do <i>crowdsourcing</i> em explicar avaliações de jogadores de futebol. Uma nova variável, lesões, é introduzida no modelo e analisada de forma dinâmica.	Alemanha, Espanha e Inglaterra.
39	Investigar como os salários dos jogadores de futebol são estruturados para incentivar o aprimoramento constante do desempenho dos jogadores e como o bom desempenho afeta os salários. O estudo também explora se a dispersão salarial dentro das equipes é estabelecida para motivar os jogadores, semelhante a um torneio de classificação.	Há uma relação entre salários e desempenho dos jogadores de futebol. Jogadores que jogam mais minutos e têm melhores estatísticas de desempenho ao longo da temporada recebem salários mais altos. Além disso, os jogadores que estão no topo da hierarquia enfrentam uma relação convexa, o que sugere a configuração de um torneio dentro das equipes de futebol. Isso implica que a estrutura salarial é projetada para incentivar os jogadores a competirem pelo melhor desempenho, semelhante a um torneio de classificação.	Portugal
40	Estimar os efeitos causais da temperatura ambiente na produtividade ao ar livre, utilizando dados de desempenho de jogadores de futebol profissionais na Chinese Super League (CSL) de 2014 a 2018. Os autores buscam entender como a exposição à temperatura afeta o desempenho físico e cognitivo dos jogadores, bem como explorar as consequências econômicas da redução da produtividade devido à exposição à temperatura elevada.	Os resultados do estudo mostram que a temperatura ambiente possui uma relação em forma de U invertido com o desempenho físico dos jogadores, indicando que tanto temperaturas muito baixas quanto muito altas impactam negativamente o desempenho físico. Além disso, temperaturas elevadas têm um impacto significativamente adverso no desempenho cognitivo dos jogadores.	China

Fonte: Elaboração Própria com dados da pesquisa.

Apêndice C – Outputs do SPSS (Homals)

Resumo de processamento de casos

Casos utilizados na análise	108
-----------------------------	-----

TESTIMP

	Frequência marginal
SEM INDICATIVO	83
PERDA	19
REVERSÃO	6
Omisso	0

PAÍS

	Frequência marginal
Brasil	50
Espanha	58
Omisso	0

PJ

	Frequência marginal
EntDesp	60
SAD	48
Omisso	0

INVAI_ATT

	Frequência marginal
Baixa Participação INVAI	26
Média Participação INVAI	53
Alta Participação INVAI	26
Omisso	3

AIJP_ATT

	Frequência marginal
Baixa Participação AIJP	47
Média Participação AIJP	27
Alta Participação AIJP	34
Omisso	0

DA_ATT

	Frequência marginal
Baixa Participação DA	26
Média Participação DA	56
Alta Participação DA	26
Omisso	0

REC

	Frequência marginal
Baixa REC	25
Média REC	56
Alta REC	27
Omisso	0

RECINV

	Frequência marginal
Baixa RECINV	26
Média RECINV	54
Alta RECINV	26
Omisso	2

RECINV_REC

	Frequência marginal
Baixa Participação RECINV	26
Média Participação RECINV	54
Alta Participação RECINV	26
Omisso	2

RESULTADO

	Frequência marginal
Baixo Superávit ou Deficit	26
Médio Superávit	57
Alto Superávit	25
Omisso	0

TITULOS

	Frequência marginal
Sem Títulos	94
Sim, até um	9
Sim, dois ou mais	5
Omisso	0

Histórico de iteração

Iteração	Ajuste	Diferença de iteração anterior
35 ^a	,501386	,000009

a. O processo de iteração foi interrompido porque o valor de teste de convergência foi atingido.

Autovalores

Dimensão	Autovalor
1	,285
2	,216

Medidas de discriminação

	Dimensão	
	1	2
TESTIMP	,273	,001
PAÍS	,015	,585
PJ	,097	,634
INVAI_ATT	,223	,185
AIJP_ATT	,392	,581
DA_ATT	,335	,208
REC	,559	,053
RECINV	,603	,001
RECINV_REC	,098	,046
RESULTADO	,144	,029
TITULOS	,399	,055

Medidas de discriminação

